

PATRÍCIA DE OLIVEIRA

**AS RELAÇÕES ENTRE AS INDÚSTRIAS DE
TRÊS LAGOAS-MS NO CONTEXTO DE
TERRITORIALIDADE: UM ESTUDO COM PERSPECTIVAS
DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE – MS**

2006

PATRÍCIA DE OLIVEIRA

**AS RELAÇÕES ENTRE AS INDÚSTRIAS DE
TRÊS LAGOAS-MS NO CONTEXTO DE
TERRITORIALIDADE: UM ESTUDO COM PERSPECTIVAS
DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção de título de Mestre em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico à Banca Examinadora, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Maria Augusta de Castilho.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE – MS**

2006

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: As Relações entre as Indústrias de Três Lagoas–MS no Contexto de Territorialidade: um estudo com perspectivas de Desenvolvimento Local

Área de Concentração: “Territorialidade e Dinâmicas Sócio-Ambientais”.

Linha de Pesquisa: Dinâmica Territorial: e Cooperação Social.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local - Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Dissertação aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Augusta de Castilho
Universidade Católica Dom Bosco – UCDB/Campo Grande MS

Prof. Dr. Luís Carlos Vinhas Ítavo
Universidade Católica Dom Bosco – UCDB/Campo Grande MS

Prof^a. Dr^a. Antonia Railda Roel
Universidade Católica Dom Bosco – UCDB/Campo Grande MS

Prof. Dr. Alexandre Luzzi Las Casas
Pontifícia Universidade Católica – PUC/São Paulo

Dedico esta dissertação aos meus pais e meus irmãos, vocês não são só minha família, são a minha vida, amo vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado a vida, coragem para luta e acima de tudo ter me apresentado com a família maravilhosa que possuo.

À minha família pelo amor e pelo apoio incondicional que sempre recebi, nos melhores e piores momentos de minha vida.

Às minhas cunhadas Ana Rosa e Roseli, pela ajuda incondicional, na elaboração deste trabalho, e pelo carinho que sempre tiveram comigo.

À minha orientadora Professora Doutora Maria Augusta de Castilho pelo profissionalismo demonstrado e auxílio na elaboração deste trabalho.

Aos Amigos: Acácia, Ana Cristina e Carlos Alberto Zuque, pela amizade com que me presenteiam.

*“Investir em conhecimento rende sempre
melhores juros”.*
(Benjamin Franklin - 1706-1790).

RESUMO

O presente trabalho tem como abordagem a industrialização e as relações existentes entre as indústrias, o setor público e o privado na cidade de Três Lagoas-MS. A industrialização é um elemento de inovação que através de suas inter-relações, com o setor público e privado, gera o crescimento e quando bem estruturado, pode gerar também o desenvolvimento da localidade onde está inserida. Por ser um município que possui energia abundante, localização privilegiada e incentivos fiscais, Três Lagoas-MS atraiu industriais de vários setores, os quais se estabeleceram no local. Esse crescimento industrial recente no município tem determinado mudanças nas relações econômicas e sociais, com a ampliação no número de ofertas de emprego nas indústrias, e o crescimento da economia. Verifica-se, ainda, uma melhoria na qualidade de vida dos residentes, ficando acima da média estadual. No entanto, o município se defronta com problemas originários do desenvolvimento acelerado, e está passando por um período de adaptação em sua infra-estrutura. Diante dos fatos, com o presente trabalho objetivou-se apontar os fundamentos do impacto da industrialização na economia do município e a influência dos tipos das estratégias existentes nas relações inter-indústrias estabelecidas em Três Lagoas-MS, criando uma dinâmica de funcionamento dos sistemas produtivos locais para inovar e motivar o desenvolvimento. Portanto, este estudo se justifica pela mudança na base econômica do município que está em transição entre a agropecuária e a indústria. A metodologia utilizada no desenvolvimento desse trabalho foi à pesquisa bibliográfica com estudo de caso, tendo como opção teórico-metodológica, mais ampla, a pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Cooperação Industrial, Desenvolvimento Local, Industrialização, Qualidade de Vida, Territorialidade.

ABSTRACT

The present work has an approach the industrialization and the relations that exist among industries, the public and the private departments in Três Lagoas-MS city. The industrialization is an element of innovation that through its interrelations, with the public and private sector, generates the growth and when well structured also can generate the development of the place where it is inserted for being a municipal district that owns abundant energy, privileged localization and fiscal incentives, Três Lagoas-MS attracted industrial of several sectors that were established there. This recent industrial growth in the municipal district has determined changes in the economic and social relationship of the municipal district, with the enlargement in the number of job offers in the industries, the growth of the economy. We realize, yet, an improvement in the life quality of the residents, getting above of the state average. However, the municipal district confronts with original problems of the accelerated development, and it is passing by an adaptation period in its infrastructure. With this facts in mind, the present work aimed to point the foundations of the impact of the industrialization in the economy of the municipal district and the influence of the types of the existing strategies in the relationships among the industries established in Três Lagoas-MS, creating a dynamic of the operation of the local productive systems to innovate and to motivate the development. Therefore this study is justified by the change in the economic base of the municipal district that is in transition between agriculture and the industry. The methodology used in the development of this work was a bibliographical research with study of case, having as theoretician-methodological option, wider, the qualitative research.

Key-words: Industrial cooperation, Local Development, Industrialization, Territory, Quality of life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Matriz das cinco forças	30
Figura 2 - Localização de Três Lagoas-MS	39
Figura 3 - Panorâmica de Três Lagoas-MS	40
Figura 4 - Coreto da praça central de Três Lagoas - MS na década de 30	42
Figura 5 - Ponte do rio Paraná, Complexo Hidrelétrico de Urubupungá	43
Figura 6 - Indústria Mabel: pioneira na industrialização de Três Lagoas-MS	46
Figura 7 - Curso profissionalizante para as indústrias têxtil de Três Lagoas-MS	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução demográfica de Três Lagoas-MS	41
Tabela 2 - PIB de Mato Grosso do Sul	51
Tabela 3 - Comparação de IDH de Mato Grosso do Sul e Três Lagoas – MS	52
Tabela 4 - Perfil dos entrevistados	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Evolução demográfica de Três Lagoas-MS	41
Gráfico 2 –	PIB de Mato Grosso do Sul	51
Gráfico 3 –	Comparação de IDH de Mato Grosso do Sul e Três Lagoas-MS	53
Gráfico 4 –	Vagas de emprego oferecidas pela agência pública de empregos em Três Lagoas - MS de janeiro a julho de 2006	54
Gráfico 5 –	Atendimentos na agência pública de empregos de janeiro a julho de 2006	55
Gráfico 6 –	Tempo de atividade das empresas instaladas em Três Lagoas-MS	59
Gráfico 7 –	Tempo de atividade das empresas em Três Lagoas-MS	60
Gráfico 8 –	Motivo da escolha do município de Três Lagoas-MS	61
Gráfico 9 –	Tempo de isenção fiscal das indústrias instaladas em Três Lagoas-MS	62
Gráfico 10 –	Indústrias que possuem parcerias em Três Lagoas-MS	63
Gráfico 11 –	Tipos de parcerias em Três Lagoas-MS	64
Gráfico 12 –	Associações de classes das empresas instaladas em Três Lagoas-MS	65
Gráfico 13 –	Barreiras encontradas pelas empresas para desenvolver suas atividades no município de Três Lagoas-MS	66
Gráfico 14 –	Participação em projetos sociais	67
Gráfico 15 –	Perfil dos entrevistados	69
Gráfico 16 –	Tempo de moradia em Três Lagoas-MS	70
Gráfico 17 –	Motivo da vinda para Três Lagoas-MS	71
Gráfico 18 –	Grau de escolaridade	72
Gráfico 19 –	Grau de empregabilidade	73
Gráfico 20 –	Ramo de atividade da empresa em que trabalha	74
Gráfico 21 –	Você ou alguém de sua família já participou de algum treinamento na empresa em que trabalha	75
Gráfico 22 –	Grau de satisfação com a industrialização em Três Lagoas-MS	76

Gráfico 23 –	Grau de satisfação com o município	77
Gráfico 24 –	Renda familiar	78
Gráfico 25 –	Satisfação com o salário	79
Gráfico 26 –	Satisfação com a qualidade de vida	80
Gráfico 27 –	Satisfação com a saúde	81
Gráfico 28 –	Empresas que possuem convênios médicos	82
Gráfico 29 –	Tipos de convênios médicos das empresas instaladas em Três	
Gráfico 30 –	Lagoas-MS	83
	Atividade desempenhada antes da industrialização de Três Lagoas-	
Gráfico 31 –	MS	84
	Projetos sociais que as empresas mantêm em Três Lagoas-MS	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ACITL** - Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas
- BNDES** - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social
- CELUSA** - Centrais Elétricas de Urubupungá S/A
- CESP** - Companhia Energética de São Paulo
- CRA** - Conselho Regional de Administração
- CREA** - Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura
- EMBRPA** - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- FAT** - Fundo de Amparo ao Trabalhador
- FCO** - Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste.
- FIEMS** - Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMS** - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
- IDH** - Índice de Desenvolvimento Humano
- IPTU** - Imposto Predial e Territorial Urbano
- PIB** - Produto Interno Bruto
- S/A** - Sociedade Anônima
- SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- SENAI** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- SESC** - Serviço Social do Comércio
- SESI** - Serviço Social da Indústria
- UBS** - Unidades Básicas de Saúde
- UFIM** - Unidade Fiscal do Município

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1 O ESPAÇO E A INDÚSTRIA	16
1.2 TERRITÓRIO NO CONTEXTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO	18
1.2.1 As lógicas dos sistemas territoriais	20
1.3 O LUGAR	21
1.4 TERRITORIALIDADE	23
1.5 DESENVOLVIMENTO LOCAL E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL	25
1.6 COOPERAÇÃO INDUSTRIAL	28
1.6.1 Cooperação industrial e desenvolvimento local	32
1.7 CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL	36
1.7.1. Um novo modelo de desenvolvimento	37
2 A INDUSTRIALIZAÇÃO EM TRÊS LAGOAS-MS	39
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E TRÊS LAGOAS-MS	39
2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DE TRÊS LAGOAS-MS	41
2.3 INDUSTRIALIZAÇÃO EM TRÊS LAGOAS-MS	45
2.4 INCENTIVO INDUSTRIAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS	48
3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES DOS DADOS COLETADOS	51
3.1 INTER-RELAÇÕES INDUSTRIAIS EM TRÊS LAGOAS-MS	55
3.2 INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA	58
3.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS JUNTO ÀS INDÚSTRIAS	59
3.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS JUNTO À COMUNIDADE	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	95
APÊNDICE A	96
APÊNDICE B	98

INTRODUÇÃO

Três Lagoas é um pólo industrial com grandes perspectivas produtivas para o Estado de Mato Grosso do Sul, possui energia abundante, localização privilegiada e incentivos fiscais, está situada na divisa com o extremo noroeste do Estado de São Paulo e à 324 km da capital de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

O município está em fase de adaptação, porém, ainda não possui uma infraestrutura adequada a nova demanda. O município só tem 22% de asfalto, a rede de esgoto só alcança 35% da população, no entanto, o cenário que se nota hoje é de uma cidade em pleno desenvolvimento, onde as construções são inúmeras e as obras públicas também estão sendo efetuadas. Acredita-se que esse período de adaptação será breve, e logo a cidade conseguirá estar completamente estruturada para o grau de industrialização que a afeta.

Três Lagoas é o único município de Mato Grosso do Sul que é beneficiado por duas produtoras de energia elétrica: a hidrelétrica de Jupiá, com capacidade de geração para 1560 mil megawatts, e uma termelétrica, que utiliza gás natural, com capacidade de 240 megawatts. A infra-estrutura de transportes também favorece o município, as empresas instaladas dispõem da Hidrovia Tietê-Paraná, Ferrovias e de Rodovias que escoam suas mercadorias ao restante de Mato Grosso do Sul pela BR-262, e aos mercados do Sudeste, pela rodovia Marechal Rondon (SP -300), que liga a cidade ao Estado de São Paulo.

Com o crescimento da industrialização em Três Lagoas-MS, passou a existir uma maior competitividade e uma das estratégias para conseguir essa vantagem competitiva é através dos acordos de cooperação ou convênios inter-indústrias, objetivando qualificação de mão-de-obra, melhoria na tecnologia entre outros.

Este estudo se fez necessário porque a industrialização e o desenvolvimento tornam-se fundamentais para que o município consiga crescer, se manter, e, se possível, levar qualidade de vida para a população afetada por eles. Três Lagoas-MS é uma cidade cuja

economia tradicional era oriunda fundamentalmente da agropecuária e, atualmente tem-se notado uma mudança na base dessa economia, a qual está se alicerçando nas indústrias locais.

O trabalho foi dimensionado por meio de instrumentos metodológicos com destaque para: revisão bibliográfica, entrevistas, fotos. Que serviram de plano de fundo para que se realizasse o processo construtivo e analítico da dissertação.

No aporte de Acevedo e Nohara (2006), no processo de pesquisa, entende-se que é fundamental desenvolver uma reflexão crítica que possibilite a análise do tema relacionado às situações mais amplas, que colaborem para o entendimento dos problemas da vida cotidiana e das dificuldades enfrentadas pelos sujeitos sociais no seu dia-a-dia, e essa foi uma das preocupações fundamentais dessa proposta: entender as transformações ocorridas com a industrialização de Três Lagoas, sem perder de vista as mudanças na vida de seus moradores. Portanto, concebeu-se a pesquisa como um caminho que é construído diante das circunstâncias sociais e econômicas que geram mudanças da realidade.

No estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista. Produz relatórios que apresentam um estilo mais informal, narrativo, ilustrado com citações, exemplos e descrições fornecidos pelos sujeitos (GODOY, 1995). Dessa forma, pretendeu-se construir um caminho teórico-metodológico perpassado por opções qualitativas e quantitativas, houve momentos nos quais os levantamentos quantitativos foram importantes, com a utilização de questionários, formulários, levantamentos estatísticos, dentre outros. Em outros momentos foi necessário o uso de técnicas qualitativas: com as entrevistas, a observação do ambiente físico e social, o uso de fotografias, documentos pessoais, dentre outras.

Para a classificação da pesquisa tomou-se como base os critérios de Vergara (1998) que compreende dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa é de natureza exploratória. A investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa, tratando-se de aprofundar conceitos preliminares (GIL, 2002). Quanto aos meios utilizados, a pesquisa baseou-se em dados e informações bibliográficas, documentais e de campo.

Esta pesquisa teve como proposta analisar as relações inter-indústrias que ocorrem no município de Três Lagoas-MS, levando a seguinte indagação: Quais os tipos de relações existentes entre as indústrias e se estas relações auxiliam no desenvolvimento local?

Tendo em vista estas questões, objetivou-se com o presente trabalho apontar os fundamentos do impacto da industrialização na economia do município e a influência dos tipos e das estratégias existentes nas relações inter-indústrias estabelecidas em Três Lagoas-MS criando uma dinâmica de funcionamento dos sistemas produtivos locais para inovar e motivar o desenvolvimento. Assim foram identificados os tipos e o grau de relações inter-indústrias que existem no município de Três Lagoas-MS; verificando se essas relações estão gerando desenvolvimento local para o município e averiguando se geram melhoria na qualidade de vida da população.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O ESPAÇO E A INDÚSTRIA

O espaço é uma criação humana que se realiza através do movimento da sociedade sobre a natureza. Considera-se como espaço geográfico o espaço ocupado e organizado pelas sociedades humanas, ou seja, uma forma social de organização do território. Para Carlos (1995, p. 15) “o espaço geográfico deve ser concebido como um produto histórico e social das relações que se estabelecem entre a sociedade e o meio circundante”.

É comum o espaço ser estudado como se os objetos que compõem o panorama trouxessem neles mesmos sua própria explicação, no entanto, esse tipo de abordagem espacista ignora os processos que ocasionaram mudanças.

Na concepção de Santos (1997, p. 51) o “espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Essas relações são, antes de tudo, relações de trabalho dentro do processo produtivo geral da sociedade. Nesta conjuntura, notam-se que o homem tem papel central na medida em que é sujeito, cuja humanidade é construída ao longo do processo histórico, concomitante à produção a reprodução de sua própria vida. “Os elementos do espaço são: os homens, as empresas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infra-estruturas” (SANTOS, 1997, p. 6).

Com as novas tecnologias o espaço está passando a ser um sistema de objetos cada vez mais artificiais, com isso, os elementos que o constitui se tornam cada vez mais estranhos ao lugar e a seus habitantes. Entretanto novas atividades, como por exemplo: uso de computadores e até mesmo robôs, no sistema de produção, surgem trazendo intensas transformações, criando novos valores a partir da constituição do cotidiano.

Carlos (1989) citou que os espaços industriais estão passando por uma remodelação com a introdução de novas tecnologias, concentrando a expansão industrial em novos complexos territoriais tipicamente na periferia das grandes áreas metropolitanas. Que substituem as áreas de industrialização antigas, as quais, por falta de competitividade, tendem a sofrer fuga de capitais.

Ainda, Carlos (1989) evidenciou que a industrialização é um fenômeno concentrado no espaço enquanto produto da aglomeração de meios de produção, mão-de-obra, capitais e mercadorias. A produção espacial decorrente da produção em escala e contínua, tende a intensificar o surgimento de aglomerações urbanas e facilitar a articulação entre as parcelas do espaço global.

Quando pensa-se no espaço da indústria remete-se a uma paisagem urbana onde predominam as chaminés expelindo fumaça de tons e odores diferenciados, uma concentração de operários e de adensamento de redes de transporte.

Corrêa (1989) descreveu estratégias e ações concretas dos agentes modeladores do espaço industrial e urbano:

- a) Os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, são grandes consumidores de espaço;
- b) Os proprietários imobiliários atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária possível de suas propriedades;
- c) Os promotores imobiliários formam um conjunto de agentes que realizam as operações de incorporação, financiamento, estudo técnico, construção do imóvel e comercialização. Atuam no sentido de produzir habitações para a população que constitui a demanda;
- d) O Estado atua como grande industrial, proprietário fundiário, promotor imobiliário, agente de regulação do espaço e o alvo dos movimentos sociais urbanos. Mas é como provedor de serviços públicos que sua atuação é mais corrente e esperada;
- e) Os grupos sociais excluídos têm como possibilidades de moradia, os cortiços localizados próximos ao centro da cidade, as casas produzidas pelos sistemas de

autoconstrução em loteamentos periféricos, os conjuntos habitacionais produzidos pelo Estado.

Benko (1996) alertou que nas duas últimas décadas, os observadores: economistas, geógrafos, cientistas e políticos chamam a atenção sobre uma mudança, de dimensões consideráveis. Trata-se de uma recomposição dos espaços: os espaços clássicos, nos quais os sistemas econômico, social e político evoluíram praticamente ao longo de todo o século e estão se deslocando ao mesmo tempo para cima e para baixo. Na escala superior, constata-se a criação ou mesmo o reforço dos blocos econômicos, iniciais e, freqüentemente, sob forma de mercados comuns, evoluindo, em seguida, rumo a espaços políticos e economicamente unidos como é o caso da Europa; o deslocamento rumo ao patamar inferior da escala caracteriza-se pelo reforço das unidades territoriais em nível regional.

Ressaltou Santos (1997) que o novo espaço das empresas é o mundo, as maiores empresas não são apenas multinacionais, são empresas globais. A globalização não é um fenômeno unilateral, ela suscita reações e resistências.

Segundo Carlos (1989), a industrialização é um fenômeno concentrado no espaço enquanto produto da aglomeração de meios de produção, mão-de-obra, capitais e mercadorias. A produção espacial decorrente da produção em escala e contínua tende a intensificar o surgimento de aglomerações urbanas e facilitar a articulação entre as parcelas do espaço global.

Na mesma medida em que surge uma economia global, ressurge uma tendência de afirmação do local, como uma resposta à exclusão ou como uma tentativa de integração não-subordinada.

1.2 TERRITÓRIO NO CONTEXTO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

Muito se tem estudado a respeito da concepção de território e sua estreita ligação com o desenvolvimento local, pois sua estruturação adequada será determinante para as relações sociais e econômicas que fundamentam as atividades cuja geração trará um crescimento progressivo para o lugar.

No entendimento de Ávila et alli (2001, p. 28) “espaço e território constituem duas dimensões de um mesmo universo ou conjunto de realidade”. Os dois se complementam,

o primeiro, como lugar onde ocorrem as relações sociais e o segundo, como área física delimitada que abriga e sustenta tal espaço. O território é uma base física, delimitada e com materialidade própria.

Conforme Santos (1997) o mundo não é apenas um conjunto de possibilidades, oferecidas pelos lugares. Hoje com a competitividade é importante que os lugares de ação sejam globais e previamente escolhidos entre aqueles capazes de atribuir a uma dada produção uma produtividade maior, portanto, o território termina por ser a grande medição entre o mundo e a sociedade em geral.

Koga (2003, p. 34) apresentou que a “noção do território hoje ultrapassa os limites do campo da geografia, sendo concebida e utilizada pelas ciências sociais, políticas e econômicas”. Hoje os territórios podem ser formados por lugares contíguos e por lugares em rede.

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens superimpuseram a esses sistemas naturais. A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima. A configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois um existência material própria, mas sua existência social, isto é sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais (SANTOS, 1997, p. 51).

Compreende-se, portanto, que o território somente será passível de alterações a partir do momento em que haja relações sociais, revelando a sua existência real. Para Castro et alii (1995, p. 78), “território é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”.

O território em si, não é um conceito. Ele só se torna um conceito utilizável para a análise social quando o considerarmos a partir do seu uso, a partir do momento em que o pensamento juntamente com aqueles atores que dele se utilizam (SANTOS, 2000, p. 22).

A relação inseparável entre território e indivíduo, ou território e população, permite uma visão da própria dinâmica do cotidiano vivido pelas pessoas, pelos moradores de um lugar. Nesta perspectiva que o território ultrapassa os limites político-jurídicos enquanto Estado-Nação e, portanto, não se restringe ao âmbito do lugar.

O território foi definido por Raffestin (1993, p. 63) “como sistemas de ações e sistemas de objetos”. Tomando como base seu conceito, entende-se por distrito industrial, a ligação entre as ações (redes de cooperação) e os objetos (a aglomeração de indústrias).

Um conceito introduzido no início do século XX pelo economista britânico Alfred Marshall, os distritos industriais têm uma característica interna, uma personalidade regional. A especificidade dos distritos industriais decorre de uma capacidade, no mais das vezes herdada de uma cultura antiga, em negociar modos de cooperação entre capital e trabalho, entre grandes empresas e fornecedores de produtos intermediários, entre administração pública e sociedade civil, entre bancos e indústria, etc. (BENKO, 2001).

Nos distritos industriais as empresas são partes integrantes do território, sendo também elas, de certo modo, o próprio território. Eles, portanto, desenvolvem uma capacidade tecnológica e inovadora endógena que permite às pequenas e médias empresas locais conseguirem competir nos mercados internacionais com as grandes empresas verticalmente integradas.

1.2.1 As lógicas dos sistemas territoriais

Os sistemas territoriais têm por função criar lógicas para organizar as várias territorialidades existentes em um mesmo território.

Ressaltou Koga (2003, p. 190) que “a lógica da territorialização é buscar as diferenças dentro de um espaço urbano, para que a gente possa buscar uma inversão lógica de alocação de recursos públicos”.

As lógicas da territorialização devem buscar organizar os diferentes territorialidades existentes dentro de um mesmo território, de modo a não afetar as várias comunidades afetadas por elas.

Para Mailatt (2002), os sistemas territoriais podem ser caracterizados sob duas lógicas principais:

1. **A lógica funcional:** as empresas que atuam seguindo esta lógica são organizadas de maneira hierárquica, vertical, de forma departamentalizada para a diminuição de

custos. Para elas, o território nada mais é do que um suporte, um lugar de passagem, no qual elas não se consideram inseridas;

2. **A lógica territorial:** implica na formação de um forte elo entre a empresa e o território de implantação. Tem por objetivo a territorialização da empresa, ou seja, a inserção no sistema territorial de produção. As empresas se organizam em redes, de modo horizontal, com o meio, existe a cooperação/concorrência entre as empresas gerando sinergias necessárias ao seu funcionamento.

1.3 O LUGAR

O lugar abre a perspectiva para se pensar o viver e habitar, o uso e o consumo, os processos de apropriação do espaço. Isto é, guarda em si e não fora dele, o seu significado e as dimensões do movimento da história em constituição enquanto movimento da vida, possível de ser alcançado pela memória, através dos sentidos e do corpo. Neste sentido Carlos (1996, p. 20) apontou que “o espaço é passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo”.

Entretanto, não deve ser compreendido apenas como o espaço onde se realizam as práticas diárias, mas também como aquele onde se situam as transformações e a reprodução das relações sociais de longo prazo, bem como a construção física e material da vida em sociedade. Nele, realiza-se o cotidiano, o momento, o fugidio; mas também a história, o permanente, o fixo, correspondendo ao identitário, ao relacional e ao histórico, no âmbito da tríade habitante-identidade-lugar.

Na concepção de Santos (1997), o lugar poderia ser definido a partir da densidade técnica, a densidade informacional, a idéia da densidade comunicacional e, também, em função de uma densidade normativa. Acrescenta-se ainda que a dimensão do tempo em cada lugar pode ser visto através do evento no presente e no passado. Deve-se compreender o lugar como a dimensão da existência que se manifesta através do cotidiano compartilhado entre as pessoas gerando conflitos que se tornam a base da vida em comum. O lugar pode ser visto como um intermediário entre o mundo e o indivíduo.

É através do conceito de lugar e de seu exame, que se poderá assumir a complexidade das condições de vida dos indivíduos e dos lugares onde eles vivem como ponto de partida das políticas públicas (KOGA, 2003).

Historicamente, o conceito de Lugar, tem merecido alguma consideração, embora, desde a Filosofia grega clássica o termo tenha se limitado à localização das coisas. O Lugar é encarado como espaço vivido, experienciado, contribuindo para a determinação da identidade dos indivíduos e grupos, os quais acabam por criar laços afetivos com ele.

Lugar constitui a dimensão da existência que se manifesta através de um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, empresas, instituições—cooperação e conflitos são a base da vida em comum. No lugar, o próximo, se superpõe, dialeticamente ao eixo das sucessões, que transmite os tempos externos das escalas superiores e o eixo dos tempos internos, que é o eixo das coexistências, onde tudo se funde, enlaçando definitivamente, as noções e as realidades de espaço e tempo. Em torno disso, na concepção de Santos, (1997, p. 252):

Cada lugar é, à sua maneira, o mundo. Todos os lugares são virtualmente mundiais. Mas também cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais. Há uma maior globalidade correspondente há uma maior individualidade.

O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Deste modo, o lugar se apresentaria como o ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento (CARLOS, 1996).

O lugar além de espaço percebido é também espaço sentido e este sentimento é fundamental para estabelecer uma verdadeira relação de respeito e compromisso (no sentido ecológico) com o meio social e natural. Pertencimento a um lugar é um sentimento tão indispensável à pessoa quanto pertencer a uma família ou grupo social. Trata-se, pois, de um sentimento em duplo sentido, já que a pessoa tanto se sente pertencente a um determinado lugar quanto o toma como seu. Ao longo da vida, as pessoas tomam para si elementos do espaço que adquirem algum significado em suas vidas. A escola, uma esquina, um riacho, uma casa, uma árvore entre tantos outros objetos espaciais, podem ser referências importantes, especiais, para toda a existência de uma pessoa. O que torna o espaço um lugar é, essencialmente, a emoção e o simbólico, que o referenciam na existência humana (TUAN, 1976, p. 3).

Constata-se, dessa forma, que o conceito de lugar deve ser entendido, não somente como um área determinada em que vivenciam hábitos cotidianos, mas sobretudo onde

acontecem a formação da identidade de uma população, contribuindo desse modo, para a construção de sua história.

1.4 TERRITORIALIDADE

Na atualidade qualquer discussão relativa à transformação da sociedade não pode deixar de sublinhar questões sobre território, territorialidade e desenvolvimento local, tendo em vista sua representatividade econômica e seu potencial na mobilização de recursos e no aproveitamento tecnológico, fundamentais para o desenvolvimento social sustentável.

A territorialidade corresponde às ações desenvolvidas por vários agentes sociais em uma determinada área geográfica e em um dado momento histórico. As ações são produzidas pelas diferentes relações estabelecidas entre os agentes em um específico recorte espaço-temporal. Refere-se às relações de poder exercidas em um território. As instituições, as empresas e os mais diversos agentes sociais desenvolvem suas próprias estratégias de apropriação do território, suas territorialidades, frequentemente juntas sobre o mesmo espaço social.

Nessas relações, estão incluídos não apenas os processos vinculados à esfera da produção, mas também, e talvez de forma mais incisiva, os elementos culturais tais como a lingüística, a moral, a ética, a religião, enfim, o conjunto complexo de padrões de comportamento, dado pelas crenças, instituições e valores espirituais e materiais que são transmitidos coletivamente e que caracterizam uma dada sociedade.

“A formação de um território dá às pessoas que nele habitam a consciência de sua participação, provocando o sentimento da territorialidade que, de forma subjetiva, cria uma consciência de confraternização entre as mesmas” (SANTOS, 2002, p. 214).

Com base no pensamento do autor, a sociedade se constitui no momento em que percebe a importância de sua participação do ambiente no qual convive, portanto, é através da consciência da territorialidade que se tem a formação de uma sociedade mais participativa.

Na abordagem de Koga (2003) a apropriação do território diz respeito ao aspecto interventivo realizado pelos homens, criando e recriando o significado em torno dessa

apropriação cotidiana, a isso dá-se o nome de territorialidade. O termo territorialidade designa o espaço intermediário entre o privado e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas. impostas pela sociedade.

A territorialidade local pode ser simples ou múltipla, depende dos usos que as relações mantenedoras fazem do território. Um exemplo de territorialidade local simples é um hospital, cujo espaço é utilizado unicamente para seu fim próprio. Exemplos de territorialidade local múltipla são os usos dos territórios em diferentes momentos. O uso múltiplo de um mesmo território explicita a sua territorialidade. Uma rua pode ser utilizada com o tráfego de veículos, para o lazer nos finais de semana e com a feira livre acontecendo um dia por semana.com dependência de agentes externos.

Nestas territorialidades, a apropriação se faz pelo domínio de território, não só para a produção, mas também para a circulação de uma mercadoria. Estas novas territorialidades apresentam-se como voláteis e constituem parte do tecido social, expressam uma realidade, mas não substituem, a dominação política de territórios em escalas mais amplas. Devendo essas, para serem explicadas e não somente descritas, serem inseridas em espaços de dimensão relacional.

Na visão de Coelho e Fontes (1995) em termos territoriais, o processo de industrialização se caracteriza pela constituição de fluxos econômicos que excluem territórios a partir de:

- Movimentos de desestruturação e reestruturação do arranjo produtivo e empresarial preexistente, num processo de desinversão e reinversão de capitais;
- Mudanças na direção de novas formas de produção mais eficientes, que concretizam a atual revolução tecnológica e organizacional;
- Introdução da microeletrônica, que abre a possibilidade de vincular as diferentes fases dos processos econômicos;
- Alta volatilidade e mobilidade da produção, ciclos produtivos cada vez mais curtos, que aumentam a vulnerabilidade das formas de produção tradicionais;
- Existência de mudanças radicais nos métodos de gestão empresarial;

- Importância da qualidade e diferenciação dos produtos como estratégia de competitividade dinâmica;
- Integração de grandes mercados;
- Fortalecimento do setor das pequenas e médias empresas vinculadas à grande empresa num esquema de "terceirização".

Portanto, o conjunto de ações desenvolvidas por vários agentes sociais em um território, em momentos diferentes, é chamado de territorialidade. Não se pode esquecer, também a importância das relações de poder inerentes a essa territorialidade, que se dá entre as ações produzidas pelas diferentes relações estabelecidas entre esses atores em conjunto com um determinado espaço nos tempos agentes em um específico recorte espaço-temporal.

1.5 DESENVOLVIMENTO LOCAL E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Na concepção popular o desenvolvimento pode ser entendido como sinônimo de progresso, ampliação quali-quantitativa dos recursos de produção. Porém não é correto se analisar desenvolvimento como sinônimo de crescimento, nem tampouco regular a distribuição da riqueza.

Gomez-Orea (1993) afirmou que os projetos de desenvolvimento local provocam um processo de (re) construção / (re) apropriação do território, que implica em uma nova ordenação territorial. Ainda define a ordenação territorial como a projeção no espaço físico, via ocupação e uso das políticas, dos interesses, dos valores econômicos, sociais, culturais e ambientais de uma sociedade local, regional e mundial.

O desenvolvimento local pode ser compreendido de diversas maneiras: pode-se analisar sob uma esfera econômica, sendo medido pela evolução do quadro produtivo local, pela geração de emprego e renda no seio das comunidades, pelo acréscimo da autonomia fiscal dos governos locais, e pela diversificação e dinamização de atividades econômicas que tenham impacto em termos de integração das populações marginalizadas. Pode-se ainda analisar em termos sociais, ligado a uma busca da inclusão de diferentes setores populares, em um quadro de crescimento e evolução econômica.

Conforme Zapata (2001), o desenvolvimento local é um processo orgânico, um fenômeno humano, portanto não padronizado. Envolve valores e comportamentos dos participantes. Suscita práticas imaginativas, atitudes inovadoras e espírito empreendedor.

No desenvolvimento local a comunidade desabrocha suas capacidades, competências, habilidades de agenciamento e gestão das próprias condições e qualidade de vida, ou seja, são agentes do seu desenvolvimento. Quando bem estruturado promove significativas mudanças na comunidade desde sua estrutura, como na educação, na forma de explorar os recursos naturais, levando a reestruturação da comunidade.

O desenvolvimento local consiste no efetivo desabrochamento a partir do rompimento de amarras que prendam as pessoas em seu *status quo* de vida das capacidades, competências e habilidade de uma 'comunidade definida' (portanto com interesses comum e situada em (...) espaço territorialmente delimitado, com identidade social e histórica), no sentido de ela mesma mediante ativa colaboração de agentes externos e internos incrementar a cultura a solidariedade em seu meio e se tornar paulatinamente apta a agenciar (discernindo e assumindo dentre rumos alternativos de reorientação do seu presente e de sua evolução para o futuro aqueles que lhe apresentem mais consentâneos) e gerenciar (diagnosticar, tomar decisões, agir, avaliar, controlar, etc.) o aproveitamento dos potenciais próprios ou cabedais de potencialidades peculiares à localidade assim como a metabolização comunitária de insumos e investimentos públicos e privados externos, visando à processual busca de soluções para os problemas necessidades e aspirações de toda ordem e natureza, que mais direta e cotidianamente lhe dizem respeito (ÁVILA, 2001, p. 68-69).

Em sua concepção o conceito de desenvolvimento local é claro, porém quando se trata de sua implantação prática surgem desafios e diferentes responsabilidades para a sociedade como um todo.

Isto implica na exploração de recursos, meios disponíveis, no aproveitamento das condições favoráveis e das oportunidades, além da superação de obstáculos. Não tem como meta o acúmulo de bens, progresso material e nem a expansão do emprego, mas tem como foco o ser humano e a melhoria da qualidade de vida.

O desenvolvimento local está associado, normalmente, a iniciativas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, articulando as potencialidades locais nas condições dadas pelo contexto. As comunidades procuram utilizar suas características específicas e suas qualidades superiores e ainda, se especializar nos campos em que têm vantagens em relação às outras regiões (HAVERI, 1996).

O desenvolvimento em vista de uma territorialidade sustentável implica, necessariamente, em abandonar qualquer tentativa de importação de modelos. Neste contexto, ganha força o desenvolvimento local, que vem se firmando como filosofia de desenvolvimento que se apóia no protagonismo sócio-comunitário com base na interação e parceria com agentes externos.

Desenvolvimento só pode ser considerado como tal se for humano, social e sustentável. Portanto, o desenvolvimento local é o fenômeno pelo qual tornam-se dinâmicas, potencialidades locais por meio de interação dos fatores sociais, econômicos, físicos e ambientais (FRANCO, 2002, p. 123-158).

Dentro do processo de desenvolvimento, o ser humano é o alvo principal sendo ele o responsável por seu sucesso ou fracasso, cada pessoa se torna ator do seu próprio progresso, de toda ordem e em todas as direções que influencie o seu entorno como fonte irradiadora de mudanças, de evolução cultural, de dinamização tecnológica e de equilíbrio meio-ambiental.

Ávila (2001) demonstrou que existem algumas características marcantes no Desenvolvimento Local, que são fundamentais para a sua sustentabilidade:

- É endógeno em dupla definição: de “*Input*” quando metaboliza as capacidades e habilidades que vem de fora, transformando-as em auto-estima e “*Output*” quando coloca sua capacidades e habilidades de se desenvolver transformando-as em auto-estima funcionando como ponto de equilíbrio de seus interações externas;
- É democratizante e democratizador;
- É ao mesmo tempo integrante e integrador.

A teoria do desenvolvimento endógeno considera que a acumulação de capital e o progresso tecnológico são, indiscutivelmente, fatores chaves no crescimento econômico. Esse mesmo autor identifica um caminho para o desenvolvimento auto-sustentado, de caráter endógeno, ao afirmar que os fatores que contribuem para o processo de acumulação de capital, geram economias de escala e economias externas e internas, reduzem os custos totais e os custos de transação, favorecendo também as economias de diversidade. Diante disso, a teoria do desenvolvimento endógeno reconhece a existência de rendimentos crescentes no

tocante aos fatores acumuláveis, bem como dá ênfase ao papel dos atores econômicos, privados e públicos, nas decisões de investimentos e localização (BARQUERO, 2001).

Quando bem estruturado o desenvolvimento local proporciona mudanças significativas na comunidade, desde que ela esteja aberta para isso em diversas áreas: em sua estrutura, nos meios de produzir, na educação, na forma de explorar os recursos naturais, induzindo com isso, uma reestruturação da comunidade.

Esse desenvolvimento deve começar de baixo para cima considerando a comunidade como o ponto de partida e, não de cima para baixo, que traz modelos prontos para a comunidade considerando que todas são iguais ignorando as suas peculiaridades recursos físicos, naturais e humanos do local.

Para que exista um desenvolvimento local é necessário que todos os envolvidos atuem com os mesmos objetivos, de acordo com Sengerberger e Pike (1999), dentro de instituições sediadas no município, integraria os setores-chaves: empresas, associações de negócios, sindicatos, os governos municipal e regional/estadual, bolsas de emprego, bancos, ou seja, todos os grupos que tivessem participação com esforços de desenvolvimento.

Com essa união, poderiam levar ao aumento da autonomia e à redução da dependência externa, e também, apoiar novos esforços destinados a preservar e tornar a desenvolver o ambiente físico, alcançando assim, o desenvolvimento local sustentável.

No município de Três Lagoas-MS, existe a integração entre os setores privado e público para que ocorra o desenvolvimento local, através de investimento em pesquisas, capacitação de mão-de-obra, participação em projetos de cunho social no município, entre outros.

1.6 COOPERAÇÃO INDUSTRIAL

Em face das pressões competitivas cada vez mais intensas e do escopo mundial da tecnologia e dos mercados, diversas empresas estão fazendo acordos de cooperação com outras, não só pequenas e médias empresas cooperam entre si para serem mais competitivas, as grandes empresas já estão utilizando esta estratégia, principalmente para competirem no mercado externo.

O mais importante no planejamento de qualquer empresa é identificar onde ela pode agregar um valor ao seu produto, ou seja, onde ela pode adquirir vantagem competitiva. Uma estratégia muito utilizada é a de cooperação, por gerar mais oportunidades de entrar em novos mercados, lançar novos produtos, utilizando os concorrentes como parceiros em pesquisas.

Cooperar como uma estratégia concorrencial apostada em conquistar e desenvolver mercados, aproveitando oportunidades, gerando sinergias e explorando complementaridades, sem, contudo, perder a autonomia, a originalidade, em suma, a independência jurídica e econômica (RODRIGUES, 2002, p. 318).

Guimarães e Martin (2001) evidenciaram que a cooperação industrial compreende operações diferentes que podem até não ter muito em comum entre elas, mas que geram benefícios como: baixos custos de produção, distribuição e comercialização.

Na concepção de Pereira Neto (1995) a cooperação industrial é estabelecida entre empresas que desenvolvem atividades similares, que são teoricamente concorrentes, “cooperação horizontal” ou por empresas que já desenvolvam atividades complementares, “cooperação vertical”.

As formas de cooperação mais simples encontram-se com maior assiduidade no setor comercial, pois se trata de uma etapa em um processo de cooperação que permite às empresas aprender e conhecer-se melhor com mínimos riscos e, eventualmente, evoluir em direção a outras formas mais sofisticadas e entrar definitivamente no mundo da cooperação.

Na realidade, na grande maioria das hipóteses, estas modalidades de cooperação podem ser sempre efetivadas em breves prazos. Algumas modalidades de cooperação: franchising, as pesquisas de mercado, a participação conjunta em feiras, os clubes de exportação, as compras combinadas, a pesquisa da clientela, a publicidade coletiva, as ofertas conjuntas (PEREIRA NETO, 1995).

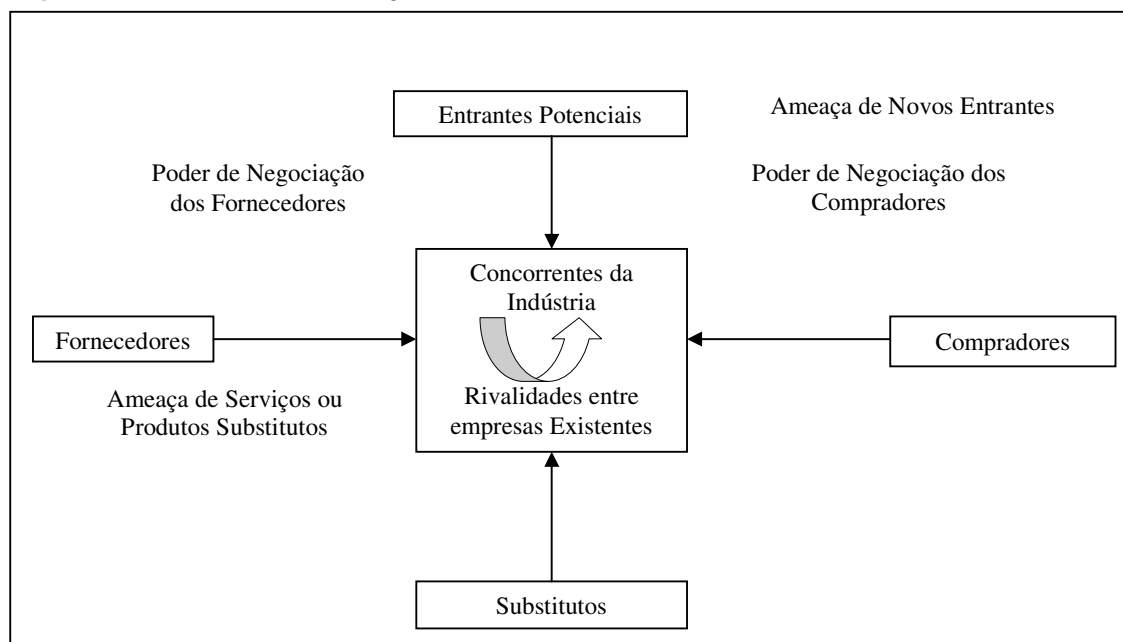
Uma das novas tendências que vem se solidificando no processo de reestruturação industrial é a que se refere às formas de relações intra e inter-empresas. Os movimentos de reestruturação conduziram à reformulação das estratégias das grandes empresas.

Referente a isso, mostrou Coutinho (1992) que partindo dessa reformulação, as articulações entre os agentes econômicos ganham novos contornos e passam a integrar o rol dos condicionantes do aumento da competitividade industrial.

Frente a este novo cenário, as relações de cooperação são incrementadas visando reduzir justamente as dificuldades que se traduzem como "custos de transação" para as empresas, isto é, os que vão além dos custos de produção.

É importante perceber os pontos fortes e fracos em relação aos concorrentes, sendo possível assim trabalhar para melhorar os pontos fracos, mantendo os pontos fortes, sempre observando “análise estrutural da indústria” ou “matriz das cinco forças” propostas por Porter (1989), onde a estrutura de uma indústria é consequência do equilíbrio entre as cinco forças baseadas: na rivalidade com os concorrentes existentes, a ameaça de novos produtos ou serviços substitutos, a entrada de novos concorrentes, o poder dos clientes e o poder de negociação dos fornecedores. Neste modelo a intensidade da concorrência em uma indústria tem suas raízes na estrutura econômica básica e vai muito além do comportamento dos concorrentes atuais, (ver figura 1).

Figura 1 - Matriz das cinco forças



Fonte: PORTER, Michael. **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1989 p. 23.

Com base neste quadro percebe-se que existem cinco forças competitivas básicas e que os conjuntos dessas forças, e o modo como a empresa reage a elas, que irão determinar o potencial de lucro final da indústria. Na maioria das vezes a melhor estratégia não é decorrente de um controle sobre todas as forças, mas sim sobre as fontes de uma delas. Observa-se ainda que cooperar oferece a possibilidade de dispor de tecnologias e reduzir os custos de transação relativos ao processo de inovação, aumentando a eficiência econômica e,

por consequência, aumentando a competitividade com quem já está no mercado, dificultando a entrada de novos concorrentes.

As grandes empresas impõem suas políticas, estabelecem preços e serviços. Por possuir força dentro do setor e uma grande parcela de mercado passam a exercer poder junto aos seus fornecedores, clientes e até mesmo aos seus concorrentes, ditando assim, as regras que devem ser seguidas por outras empresas do setor.

Porém, quando os pequenos concorrentes se unem através de alianças estratégicas, eles que não ofereciam perigo à posição dos líderes de mercado isoladamente, se vêem fortalecidos, passam a ter vantagens competitivas que outrora não tinham, dificultando a imposição das grandes empresas, pois passam ser competidores diretos dos líderes de mercado, mudando o cenário onde os grandes dominavam sozinhos (MAÑAS e PACANHAN, 2004).

No mundo econômico atual, onde duas ou mais organizações lutam pelo mesmo mercado a partir dos mesmos ganhos, poder-se supor que a melhor alternativa é dividir o mercado. A opção das empresas pela estratégia de cooperação é baseada em lealdade, compromisso, preço justo ou outros motivos, reduzindo, assim, o risco.

As possíveis formas de cooperação podem ser agrupadas em categorias temáticas, conforme seu objetivo, em lugar da usual classificação interinstitucional. O foco principal deriva da ótica da empresa e de suas necessidades, podendo ser:

- Cooperação tecnológica: orientada no sentido mais restrito de tecnologia, envolvendo questões de processo e produto, meio-ambiente e assistência técnica;
- Cooperação gerencial e de gestão: orientada para o aumento da eficácia do gerenciamento (rotinas) e gestão (estratégia), através de ações comportamentais e organizacionais;
- Cooperação comercial: ampliação dos espaços mercadológicos com plena utilização da capacidade operacional;
- Cooperação em marketing: melhoria e reforço de imagem, troca de informações mercadológicas, penetração em novos mercados;

- Cooperação financeira: manutenção de crédito em condições adequadas, financiamento de risco em desenvolvimento de produtos e pesquisa;
- Cooperação para qualificação de pessoal: realizada com instituições de apoio privadas, agências de fomento, ou no esquema cliente-fornecedor, em ambos os sentidos (o cliente que qualifica seu fornecedor ou o fornecedor que qualifica seu cliente);
- Cooperação fiduciária: ocorre através de consórcios ou associações que oferecem garantias às empresas afiliadas, para financiamentos ou compra de equipamentos;
- Cooperação legal: destinadas a obter oportunidades fiscais ou direitos de propriedade decorrentes de pesquisas, cujos benefícios são repartidos entre os envolvidos.

Existem vários tipos de cooperação, as empresas podem utilizar um conjunto, ou um único tipo, dependendo de sua necessidade. Atualmente com a concorrência acirrada, entradas de novas tecnologias muito rápidas, a cooperação se faz necessária para o fortalecimento e crescimento no mercado.

1.6.1 Cooperação industrial e desenvolvimento local

O Desenvolvimento Local deve estar associado a um processo de crescimento econômico de natureza endógena, no qual os fatores locais de tipo produtivo, social e cultural são decisivos. O modelo de desenvolvimento econômico endógeno é particularmente sensível aos segmentos industriais, uma vez que sua capacidade competitiva depende da disponibilidade de economias externas no território. Daí a necessidade de se centrar no potencial de crescimento de caráter local.

Na atualidade, as médias e pequenas empresas, quando competitivas em condições de mercado, têm papel decisivo no crescimento da economia. Ao contrário das grandes empresas elas não podem realizar internamente todas as atividades inerentes a um processo produtivo completo, razão pela qual sua competitividade depende do meio no qual elas se inserem. Por esse motivo devem estudá-las dentro de um complexo produtivo. Nesse sentido destaca-se, que sua estratégia requer o trabalho em cooperação com as outras empresas do meio, com a finalidade de alcançar, de forma conjunta, economias de escala. Por sua vez, esse modelo de sistema local de pequenas e médias empresas gera importantes efeitos de dinamização na economia da região, o que provoca um processo de crescimento endógeno (GUIMARÃES e MARTIN, 2001, p. 111).

A colaboração entre empresas induz a expansão do mercado e a incrementação e a melhoria da qualidade, com a proximidade entre empresas rivais reforça-se a competição e cria-se um fluxo de informação, aumentando com isso, a produtividade.

A cooperação entre as empresas e as parcerias entre as instituições são a melhor maneira de alcançar um crescimento sustentável e com inclusão social, ficando a cargo do Estado, nesse processo, ser o órgão central na disseminação da cultura de cooperação, associativismo e solidariedade (SIMON, 2004).

À medida que novos cenários foram se desenhando, as empresas e organizações, na expectativa de manterem-se fortalecidas no mercado, buscaram alternativas inovadoras que agregassem valor e potencializassem o seu negócio, e por conseqüência, promovessem o seu desenvolvimento. Com isso, novos espaços produtivos foram introduzidos na busca de responder às necessidades e demandas da sociedade.

Conforme Coelho (2000) desenvolvimento econômico local pode ser visto como a constituição de uma ambiência produtiva inovadora, na qual se desenvolvem e se institucionalizam formas de cooperação e integração das cadeias produtivas e das redes econômicas e sociais, de tal modo que amplie as oportunidades locais, gere trabalho e renda, atraia novos negócios e crie condições para um desenvolvimento humano.

Olhar para seu concorrente como um futuro parceiro, sem submissão, tendo como premissa a prosperidade de ambos, é essencial para as organizações que queiram fazer parte dessa nova economia. Esta nova economia “pode ser uma alternativa superior ao capitalismo por proporcionar às pessoas uma vida melhor, com solidariedade e igualdade” (SINGER, 2002, p. 95).

Em sistemas produtivos locais, identificam-se diferentes tipos de cooperação, incluindo a cooperação produtiva visando à obtenção de economias de escala e de escopo, a melhoria dos índices de qualidade e produtividade; e a cooperação inovativa que resulta na diminuição dos riscos, custos, tempo e principalmente, no aprendizado interativo, dinamizando o potencial de criação de capacitações produtivas e inovativas. Tendo em vista a preocupação das organizações, a cooperação pode ocorrer por meio de:

- Intercâmbio sistemático de informações produtivas, tecnológicas e mercadológicas;

- Interação de vários tipos, envolvendo empresas e outras organizações;
- Integração de competências, por meio de realização de projetos conjuntos.

Conforme Coelho (2000) os projetos de desenvolvimento local nos quais as relações de cooperação ainda estavam se estabelecendo, com a ausência de um centro coesionador e difusor de uma cultura de cooperação, tinham ali seu principal fator de não sustentabilidade.

Neste contexto, em que as relações entre cooperação e competitividade se mostram tênues, identifica-se vários níveis de cooperação em termos de desenvolvimento econômico local, como destacados abaixo(ver quadro 1):

Quadro 1 - Tipos de cooperação industrial

Tipologia da Cooperação	Dimensão Econômica	Dimensão Territorial
Cooperação nas relações de trabalho	Formas associativas de organização da produção	No interior do espaço de produção ou no mesmo em determinado território no qual se articula o processo produtivo, centrado principalmente em relações solidárias no âmbito de um determinado processo de trabalho.
Cooperação nas condições de produção	Cooperação na formação de redes de fornecedores de uma empresa, na compra de matéria-prima, no desenvolvimento tecnológico ou na rede de comercialização articulada com a cadeia produtiva.	Cooperação no mesmo território no qual está inserido determinado cluster. Tem uma característica local de construção de uma ambiência produtiva, envolvendo mais outros atores e uma sustentação institucional local através da construção de identidade e de instrumentos como a agência de desenvolvimento.
Cooperação no interior das cadeias produtivas	Encadeamentos produtivos atuando sobre pontos de estrangulamentos; inovação dos produtos, ou uma logística mais complexa.	Tem uma dimensão regional e está ligada à construção de formas de cooperação institucionais capazes de viabilizar uma integração da cadeia produtiva com o mercado externo.

Fonte: COELHO, Franklin. **Desenvolvimento econômico local no Brasil:** as experiências recentes num contexto de descentralização. Santiago: CEPAL/GTZ, 2000, p. 32.

O quadro acima, mostrou as três dimensões de cooperação que envolvem um campo de competitividade em torno das relações de mediação entre o ambiente produtivo, o território e a economia, permitindo tomadas de decisões baseadas no tipo de cooperação existente.

A cooperação e competitividade empresarial transformam-se em palavras mágicas que justificam as ações entre as indústrias no sentido em que elas são quem determinam uma estratégia no território, gerando o desenvolvimento local.

Estratégia competitiva é “a busca de uma posição competitiva favorável em uma indústria, a arena fundamental onde ocorre a concorrência” (PORTER, 1989, p. 1). Isso significa que por meio da determinação de uma estratégia competitiva, que a empresa conseguirá estabelecer uma posição lucrativa e sustentável contra as forças que determinam a rentabilidade e atratividade da indústria. Analisando a afirmação do autor, percebe-se que a cooperação e a competitividade empresarial é quem determina uma estratégia no território.

Quando não existe uma estratégia competitiva entre as indústrias de um determinado local as empresas correm o risco de ficar vulneráveis em relação aos seus concorrentes, essa vulnerabilidade acontece mais frequentemente em relação à: consumidores e qualificação de recursos humanos, (ver quadro 2):

Quadro 2 - Padrões de concorrência industrial: fatores críticos de competitividade

Padrão de Concorrência	Setores Tradicionais	Setores Difusores
Fontes das Vantagens Competitivas	Qualidade; Fatores críticos não estruturais;	Tecnologia
Internos à Empresa	Controle da qualidade; Produtividade; Fatores críticos estruturais;	Pesquisa e desenvolvimento, design; Capacitação em Pesquisa e desenvolvimento; Qualidade em Recursos Humanos;
Mercado	Segmentação por renda; Preço, marca, prazo, adequação local/internacional.	Segmentação Técnica; Especificações do cliente; global/local.
Configuração da Indústria	Economia de Aglomeração; Redes horizontais e verticais; Tecnologia industrial básica e treinamento.	Economias de especializações; Interação com usuários; Sistema Ciência e Tecnologia.
Regime de Incentivos e Regulação	Defesa da concorrência; Defesa do consumidor; Anti-dumping.	Apoio ao risco tecnológico; Patentes, proteção seletiva, poder de compra, crédito e financiamento às exportações.

Fonte: FERRAZ, João Carlos, et alli. **Made in Brazil:** desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995, p. 45.

No quadro dois o autor destacou vários fatores críticos de concorrência, que poderiam ser transformados em competitividade positiva entre indústrias, se tivesse uma estratégia de cooperação entre elas.

O desenvolvimento local deve ser pensado enquanto um pacto territorial no qual está presente a idéia-força de desenvolvimento e alta mobilização de recursos locais, sendo:

- Uma estratégia integrada de instituições locais no enfrentamento da fragmentação territorial, exclusão econômica, social e cultural;
- Fortalecimento de lideranças locais, tanto comunitárias e sindicais como empresariais;
- Criação de uma identidade e um sentimento de solidariedade social e territorial que rompa com o individualismo exacerbado;
- Fortalecimento de um controle social e de uma cultura de responsabilidade pública;
- Mobilização de diferentes culturas criando redes e uma interconectividade que opera numa dimensão coletiva e quebra o isolamento;
- Mobilização de saberes locais criando uma cultura de projetos.

1.7 CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O capital social, não é apenas a ação coletiva em si mesma, mas também, as normas e sanções de confiança, a reciprocidade residente no interior das redes sociais, o qual permite que os dilemas de ação coletiva sejam resolvidos. O seu foco é sobre o sistema na medida em que ele se preocupa em explicar desenvolvimento econômico e político no nível regional e nacional.

São os níveis de participação e de organização que uma sociedade possui, o acúmulo de experiências organizacionais que ocorram na base de uma comunidade, ou sociedade, reforçando seus laços de solidariedade, cooperação e confiança das pessoas, grupos sociais e entidades. (FRANCO, 2002, p. 18).

Para Putnam (1996), capital social é o conjunto de características da organização social, onde se inclui as redes de relações, normas de comportamento, valores, confiança, obrigações e canais de informação. O capital social, quando existente em uma região, torna possível à tomada de ações colaborativas, que resultam em benefício para toda a comunidade. Ele conclui ainda, a partir de evidências históricas, que fatores sócio-culturais, como tradições cívicas, capital social e cooperação, têm papel decisivo na explicação das diferenças

regionais. Onde há tradição comunitária, a recorrência de compras e vendas e de trocas de informações faz nascer relações de fidelidade entre clientes e fornecedores.

Se a sociedade não estiver entrelaçada na sua base, por miríades de organizações, se não tiver iniciativa, e confiança social entre os grupos sociais, também não terá desenvolvimento, nem mesmo crescimento sustentável.

Para Melo Neto e Froes (2002, p. 50) “a comunidade que dispõe de capital social possui altos níveis de participação, organização, confiança entre seus membros, cooperação, solidariedade e pessoas dotadas de iniciativa”.

Portanto as comunidades cooperativas permitem aos indivíduos soluções conciliadoras. Essas soluções estão basicamente vinculadas ao senso de comunidade e confiança. Quando a questão da confiança é relatada, logo se percebe que está ligada a regras de reciprocidade.

1.7.1 Um novo modelo de desenvolvimento

Um modelo de desenvolvimento humano, social e sustentável deve ser centrado no cidadão comum que trabalha e que vive na cidade ou no campo. De acordo com Melo Neto e Froes (2002), suas principais características são:

- Desenvolvimento de dentro para fora, onde o foco é o indivíduo;
- Desenvolvimento de baixo para cima a partir da mobilização das pessoas que vivem em uma comunidade;
- Tem como referência os potenciais inerentes a cada pessoa e comunidade, grupo humano ou nação;
- É centrado nas pessoas e nos grupos sociais, os vendo como os únicos sujeitos legítimos do desenvolvimento;
- Baseia-se nos valores da cooperação, da partilha, da reciprocidade, da complementaridade e da solidariedade;

- Seus principais ativos são as qualidades humanas e os recursos materiais e naturais disponíveis na região.

Trata-se, portanto de um modelo de desenvolvimento comunitário, sustentado e integrado. Sua natureza comunitária decorre do foco na comunidade, em sua capacitação, mobilização e conscientização.

A economia solidária segue o caminho da cooperatividade em vez da competitividade, da eficiência sistêmica em vez da eficiência apenas individual, do um por todos, todos por um, em vez do cada um por si e Deus por mim (SINGER e SOUZA 2000, p. 317).

Como benefício da inter-relação industrial para a população local, tem-se o processo de transformação social que se caracteriza por diversos elementos tais como:

- Aumento do nível da capacitação profissional da comunidade local;
- Aumento do nível da consciência da comunidade em relação ao seu próprio desenvolvimento;
- Mudança de valores das pessoas que são sensibilizadas, encorajadas e fortalecidas em sua auto-estima;
- Aumento do sentimento de conexão das pessoas com sua cidade, terra e cultura;
- Melhoria da qualidade de vida dos habitantes.

2 A INDUSTRIALIZAÇÃO EM TRÊS LAGOAS-MS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS-MS

O município de Três Lagoas está localizado a leste do Estado de Mato Grosso do Sul, às margens do rio Paraná fazendo divisa com o estado de São Paulo. Distante 324 km de Campo Grande, capital do estado (ver figura 2). A extensão territorial do município de Três Lagoas-MS é de 12.857 Km², sua localização é bastante privilegiada em relação a dois importantes empreendimentos, a Hidrovia Tietê-Paraná e o Gasoduto Brasil-Bolívia.

Figura 2- Localização de Três Lagoas-MS



Fonte: disponível no site <http://www.3lagoas.com.br/2006>.

Figura 3 - Panorâmica de Três Lagoas-MS



Fonte: disponível no site <http://www.cmtl.com.br/2006>

Em sua aparência física, a topografia (ver figura 3) é formada por vasta planície com ondulações leves, sendo mais acentuada na região oeste.

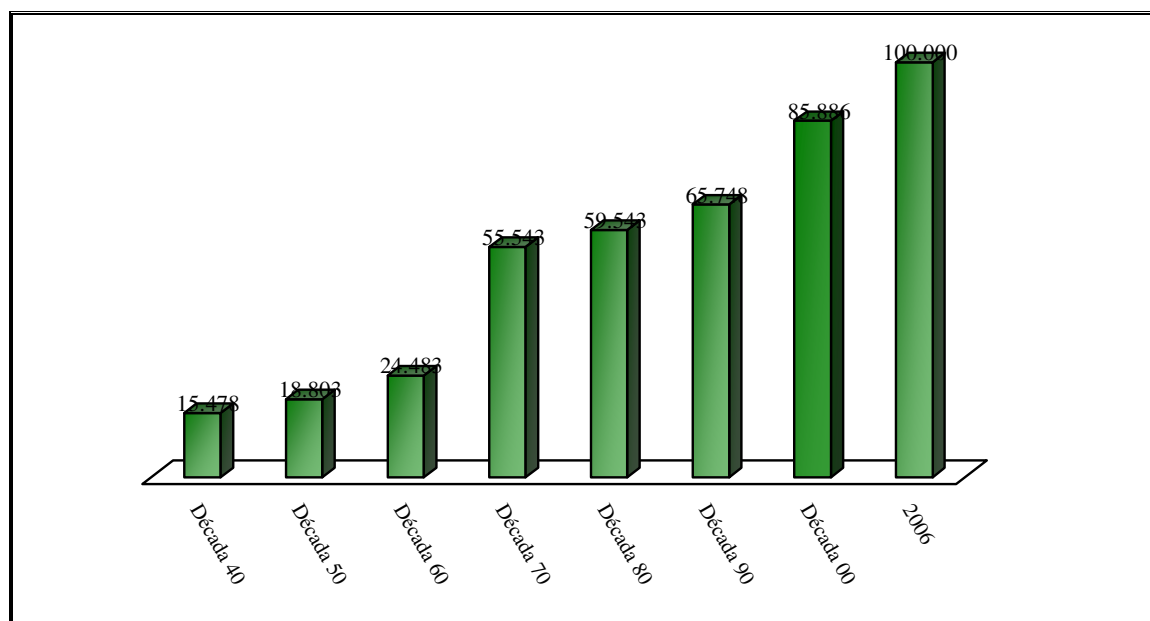
O município de Três Lagoas-MS vem aumentando o número de sua população em alguns períodos, com um crescimento pequeno em alguns momentos, no entanto em outros, com grande explosão no número de habitantes, a primeira ocorreu na transição da década de 60 para a década de 70, com o início da construção da Usina Hidrelétrica de Jupia, quando várias empresas vieram para o município trazendo muitos profissionais acompanhados de suas famílias, o que justifica o grande aumento no número de habitantes que saltou de 24.482 para 55.543, observando assim, um aumento de mais de 30.000 habitantes.

Outra explosão aconteceu na década de 90, mais precisamente no ano de 1997, foi quando iniciou-se a industrialização do município, gerando a criação de muitos empregos, o que, mais uma vez, se refletiu em um grande aumento no número de habitantes, que no ano de 2000 alcançou 85.886, um aumento médio de 20.000 habitantes. A explosão continuou ainda em 2006 estimando-se uma população média de 100.000 habitantes, ou seja, um crescimento médio de 15.000 pessoas em apenas seis anos (ver gráfico 1).

Tabela 1 - Evolução demográfica de Três Lagoas-MS

ANOS	NÚMERO DE HABITANTES
1940	15.478
1950	18.803
1960	24.483
1970	55.543
1980	59.543
1990	65.748
2000	85.886
2006	100.000

Fonte: SANTOS, Ray. A história de Três Lagoas. **Jornal dia-a-dia**. Três Lagoas, 12 de jun. de 2006. Cidades, p. 10.

Gráfico 1 - Evolução demográfica de Três Lagoas-MS

Fonte: SANTOS, Ray. A história de Três Lagoas. **Jornal dia-a-dia**. Três Lagoas, 12 de jun. de 2006. Cidades, p. 10.

2.2. ASPECTOS HISTÓRICOS DE TRÊS LAGOAS-MS

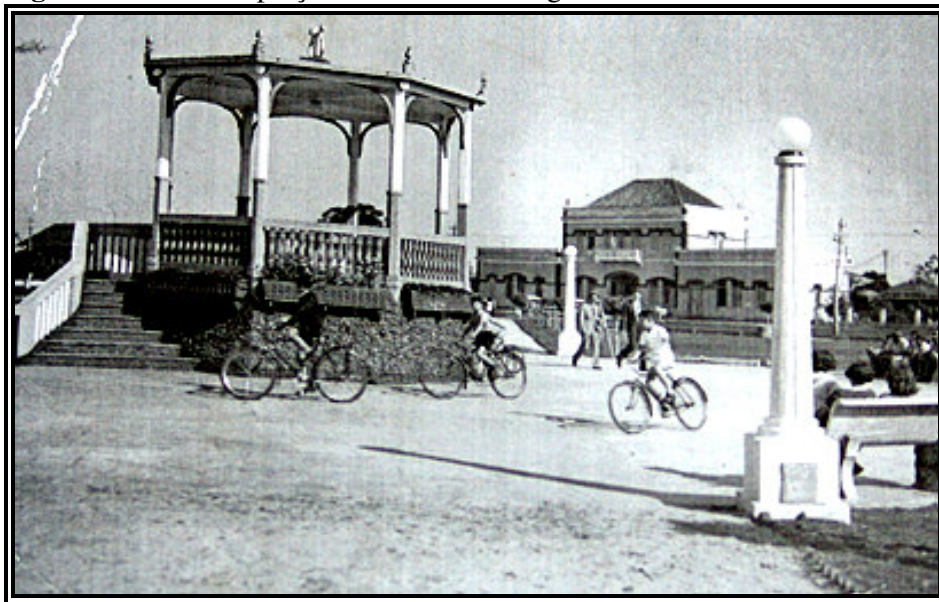
O município nasceu em 1829, com a chegada dos Bandeirantes, sendo nesta época, distrito de Paranaíba. Devido a guerra do Paraguai houve um aumento do povoado. Os primeiros colonizadores de Três Lagoas foram Joaquim Francisco Lopes, Januário José de Souza, Inácio Furtado. Logo depois chegam João Ferreira de Melo, João da Costa e Januário Leal (MARTIN, 2000).

Surgiu assim o Patrimônio de Santo Antonio das Alagoas, que cresceu e cresceu, impulsionado pelos mineiros, paulistas, baianos e estrangeiros que, atraídos pelas notícias de campos naturais e terras novas, férteis e boas para pastagens, procuravam aquela “nova boca do sertão”, fazendo da pecuária a principal atividade da região (LEVORATO, 1998, p. 6).

O sucesso que alcançaram como criadores de gado, proporcionou a atração de muita gente e a região foi sendo colonizada. A facilidade de comunicação com o posto avançado de Itapura e com o ramal da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil contribuiu para fazer da região um ponto de atração. Em 1911, um grupo de engenheiros instalaram um acampamento à margem da lagoa maior, fato este que motivou a edificação de moradias, formando o povoado que mais tarde tornou-se Três Lagoas.

Em 15 de junho de 1915, através da Lei Estadual nº 706, a terra de Antonio Trajano dos Santos, Patrimônio de Santo Antonio das Alagoas, passa a ser chamada de “Vila de Três Lagoas”, pertencente a Comarca de Santana do Paranaíba. Somente em 19 de outubro de 1920 a “Vila de Três Lagoas” foi elevada à categoria de município, passando a ser chamada de Três Lagoas.

Figura 4- Coreto da praça central de Três Lagoas-MS na década de 30



Fonte: disponível no site <http://www.cmtl.com.br/2006>.

Enfatizou Moreira (2003, p. 239) que “ao longo de sua história, Três Lagoas nunca estagnou no seu progresso. Com a perseverança, os seus homens e mulheres, do campo e da cidade, a construíram, nela investiram sua economia, nela confiaram” (ver figura 4).

Sem sombra de dúvida um dos principais fatores do desenvolvimento da cidade foi o advento da construção das Barragens: Engenheiro de Souza Dias, em Jupia, que teve início em 1958 e foi concluída em 1974, sendo composta por 14 geradores, com potência de 100.000 KW, e a de Ilha Solteira com 20 geradores e potência 160.000 KW, no período de 1968 a 1978.

A instalação da Centrais Elétricas de Urubupungá S/A (CELUSA) (Sociedade Anônima), para a construção das hidrelétricas de Jupia e Ilha Solteira, no rio Paraná (ver figura 5), trouxe com ela uma explosão de progresso, essa construção ocorreu devido sua localização estratégica, sendo grande propulsora do desenvolvimento do município (SILVA, 1999).

Empresas que aqui existiam cresceram e as que para aqui vieram ou que aqui nasceram, geraram milhares de empregos. As atividades comerciais foram intensificadas, novas agências bancárias surgiram e criou-se uma vila que era uma cidade, Vila Piloto, que tinha vida própria, mas cujos moradores se deslocavam para Três Lagoas, onde movimentavam o comércio (MOREIRA, 2003, p. 240).

Figura 5- Ponte do rio Paraná, complexo hidrelétrico de Urubupungá



Fonte: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Ciência e Tecnologia/2005.

Na década de 70 houve uma grande valorização das terras em Três Lagoas, atraindo vários pecuaristas e, por consequência, causando um impacto ambiental no cerrado. É considerado impacto ambiental quaisquer modificações, benéficas ou não, resultantes das atividades, produtos ou serviços de uma operação de manejo florestal da unidade de manejo florestal (KURTZ, 2000).

Os recursos naturais solo, água, fauna, flora, ar, microorganismos e o homem, constituem o meio ambiente. Cada um desses recursos tem um padrão de qualidade. O rompimento de um padrão de qualquer recurso natural, dá origem à deterioração ambiental. Essa deterioração para Kurtz (2000), alarma tanto aos países de primeiro mundo, quanto aos de terceiro mundo.

Conforme Viola e Leis (1995), nos anos 70, o Brasil apresentava resistência em reconhecer a importância da questão ambiental, considerava os recursos como sendo quase infinitos e, ao invés de usá-los de modo a preservá-los, explorava-os de maneira rápida e intensa, com a finalidade de alcançar as altas taxas de crescimento econômico.

A valorização das terras no município de Três Lagoas-MS foi maior, pela intervenção que houve por parte do Governo Federal, no início da década de 70, com programas estratégicos para pecuária de corte e de leite, estabelecidos na região Centro-Oeste, com a finalidade de estimular sua ocupação produtiva, criaram uma grande demanda por forrageiras adaptadas às ofertas ambientais dessas regiões, nem o Governo nem os produtores tinham receio quanto aos impactos ambientais causados pela pecuária, não existindo ainda, nenhuma preocupação com o controle e preservação ambiental.

A expansão da pecuária provocou uma rápida devastação da vegetação nativa, principalmente para o plantio de pastagens. Gerando um impacto ambiental no cerrado que segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), é o segundo ecossistema brasileiro que mais alterações sofreu com a ocupação humana, sua situação está muito crítica porque existe um processo de devastação massiva e rápida deste bioma, que vem acontecendo desde a década de 1970, caracterizando-se por um uso predatório dos recursos naturais, o que levaria há uma ameaça à preservação da biodiversidade do cerrado, já que, segundo Buschbacher (2000, p. 9), como resultado dessa ocupação, “apenas cerca de 20% do bioma Cerrado ainda possuem uma vegetação nativa em estado relativamente intacto.”

No entanto, no final desta década, o Governo Federal teve a preocupação de criar grandes projetos florestais, como Pólo Centro, trazendo empresas reflorestadoras para a região, gerando emprego no campo e riquezas para o município. Atraindo, por exemplo, o Grupo Norte Americano Champion, que passou a investir no município comprando terras e fazendo reflorestamento de eucaliptos e pinheiros.

A empresa Champion, como outras empresas estrangeiras, se instalou no Brasil pelas vantagens comparativas de custos para a indústria de papel e celulose que foi, inicialmente, a abundância de matas nativas, as quais sofreram um rápido processo de destruição desde a década de 60.

Diante e da necessidade de se ter uma fonte segura de matéria-prima florestal, as empresas de celulose e papel, começaram a realizar o reflorestamento. A Champion foi adquirida por outra multinacional: a International Paper, que continua investindo anualmente no projeto, gerando muitos empregos para Três Lagoas-MS.

Apesar do impacto ambiental negativo ao cerrado, a pecuária tem um lugar de destaque para a economia do município, pois até o início da industrialização nele, ela foi a maior fonte de empregos diretos e indiretos, e trinta anos depois, a pecuária ainda continua sendo uma das principais fontes da economia municipal.

2.3. INDUSTRIALIZAÇÃO EM TRÊS LAGOAS-MS

A partir de 1997, na gestão do então prefeito Issan Fares, o município solidifica-se como pólo de desenvolvimento industrial, com a mudança sua base econômica, que antes baseava-se na pecuária de corte do tipo extensiva.

No seu segundo mandato o prefeito Issan Fares consolidou o Distrito Industrial Três-lagoense com a abertura de milhares de vagas no mercado de trabalho, intensificou os investimentos em obras de infra-estrutura como galerias pluviais, eletrificação e asfaltamento de vias públicas, bem como a posição de Três Lagoas-MS frente aos municípios de sua região (MARTIN, 2004, p. 53).

Além dos incentivos industriais existentes no Estado de Mato Grosso do Sul, o município também criou Leis municipais, para atrair empresários, como por exemplo, a Lei nº 1429/97 de 24 de Dezembro de 1997:

Garante a isenção do pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Taxas e Emolumentos referentes ao empreendimento pelo prazo de cinco anos. Permite também a cessão em comodato de área no Distrito Industrial, conforme, necessidade da Empresa, com posterior escrituração quando no término do projeto proposto.

Desde então, várias empresas estão se instalando no município, não só pelas vantagens tributárias, mas também por sua localização estratégica. Além disso, o município

não tem cultura industrial, possui mão-de-obra barata, porém sem especialização. Esse é o primeiro ponto de cooperação entre os empresários: a capacitação de mão-de-obra.

Três Lagoas-MS passou a atrair várias indústrias, dentre elas: Mabel (ver figura 6), Avant, Cortex e Nelitex Sul, entre outras. E continua alavancando o progresso com o fortíssimo crescimento na área industrial. A federação das indústrias de Mato Grosso do Sul também tem marcado presença. Ainda na década de 90 foram implantados o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e que se somaram com o Serviço Social da Indústria (SESI), revolucionando assim, o ensino técnico e profissional de diversas categorias, inclusive empresariais. O SESI ocupa papel imprescindível na capacitação de mão-de-obra aperfeiçoando o nível técnico dos trabalhadores que ocupam vagas nas indústrias têxteis e calçadistas do município.

Figura 6 - Indústria Mabel: Pioneira na industrialização de Três Lagoas-MS



Fonte: disponível no site <http://www.cmtl.com.br/2006>.

Atualmente a cidade tem muitas indústrias, a Metalfrio, Gurgel, Schincariol entre outras que estão chegando para somar com o Parque Industrial (ver quadro 3).

Quadro 3 - Indústrias instaladas no município de Três Lagoas-MS a partir de 1997

Ano de Início	Indústria	Ramo de Atividade	Empregos Diretos
1997	Mabel	Produtos Alimentícios	300
1997	Cargil	Esmagadora de Soja	120
1999	Nellitexsul	Têxtil (Tecidos para ind. moveleira)	150
2001	Água Aquarela	Envasamento de Água Mineral	15
2000	Multibrasil	Confecção de Acessórios de Vestiário	60
2001	GS Plásticos	Fábrica de Brindes Promocionais	120
1999	Plasticitro	Fábrica de Plásticos	40
2001	Plastitel	Indústria de Etiquetas Plásticas	8
2001	Plastisol	Indústria de Etiquetas Plásticas	8
1999	Córtex	Têxtil (cortinas)	250
2000	Avanti	Têxtil (Fiação de Polyester)	150
1998	Suzel	Confecção de Jeans	46
2002	Cortume Três Lagoas Ltda	Curtume	50
2000	Cosmak	Confecção de Jeans	161
2000	Grupo Pasmanik	Confecção	60
2003	Termelétrica	Usina de Energia à Gás	50
1999	Euroquadros	Fábrica de Molduras para Quadros	120
2003	Sultan: Ind. e Com. Ltda	Têxtil (Cama, mesa e banho)	60
2002	Pantacon	Confecções	15
2002	Águas Labor	Envasamento de Água Mineral	10
2003	Klin Calçados Infantis	Calçados Infantis	150
2004	Kidy Calçados Infantis	Calçados Infantis	220
2001	MK Químicas do Brasil	Fabricação de Produtos Químicos	60
2004	Tubotec –Ms	Tubos, Cones Embalagens e Fiação	17
2004	Brascoperr	Fábrica de Cabos e Fios de Cobre	80
Total			2320

Fonte: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Ciência e Tecnologia/2006.

Hoje Três Lagoas-MS pode ser considerado um município em pleno crescimento, com um aumento relevante no número de empregos, o que ocasiona melhoria de vendas no comércio e aumento de arrecadação pública, que está evidente no número de obras de infraestrutura que estão sendo viabilizados atualmente no município.

Três Lagoas-MS apresenta uma particularidade: é a única cidade que tem dois distritos industriais sendo que o último ainda está sendo implantado.

O primeiro Distrito Industrial de Três Lagoas-MS foi implantado em 1975, onde vários projetos de infra-estrutura foram concebidos; o aparato legal considerado necessário ao seu funcionamento foi promulgado. Todavia, a concepção de projetos no Distrito Industrial I, via de regra, não significou a sua execução, revelando que a performance daquela área, não tem cumprido com os objetivos para os quais foi criada: apresentar os requisitos exigidos pelo empresariado; atrair unidades fabris e gerar empregos. Por sua vez, o Distrito Industrial II, cuja área também foi doada pela Companhia Energética de São Paulo (CESP), em outra

conjuntura histórica tem atraído diversas unidades industriais, tecnologicamente modernas e de grande porte, principalmente do Estado de São Paulo (MOREIRA, 2003).

Trata-se de um distrito industrial que, diferentemente do antigo, tem-se prestado como espaço privilegiado para os setores de fiação e têxtil, almejando atrair setores de informática. Portanto, com perspectivas de se redefinir o papel de Três Lagoas-MS na economia estadual, diversificando sua estrutura produtiva, uma vez que, o município tradicionalmente apresenta base pecuária.

O Distrito Industrial II passou a ser concebido como o novo instrumento de industrialização, já que não possuindo infra-estrutura nem outros investimentos fixos vindos do passado que pudessem dificultar a implantação de inovações, pôde, receber uma infra-estrutura nova, totalmente a serviço de uma economia moderna, uma vez que em seu território estavam praticamente ausentes as marcas dos sistemas técnicos precedentes. Com tais características essa área industrial planejada passa a ser a opção locacional, instalando-se nela, gradativamente, toda a materialidade contemporânea indispensável a uma economia exigente de movimento, de fluidez.

2.4 INCENTIVOS INDUSTRIAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS

O Estado de Mato Grosso do Sul possui vários incentivos industriais, através da Lei Complementar nº 093, de 05 de novembro de 2001 que Institui o Programa Estadual de Fomento à Industrialização, ao Trabalho e à Renda (MS-Empreendedor) e dá outras providências:

- Concede benefícios financeiros correspondentes a até 67% do Imposto sobre Circulação de mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) devido para as indústrias em instalação, modernização, reativação ou relocação das existentes, especialmente no sentido de interiorização dos empreendimentos econômicos produtivos e do aproveitamento das potencialidades econômicas regionais;
- O prazo de 10 anos será concedido em dois períodos de 5 anos, desde que cumpridos os deveres jurídicos e solvidas as obrigações tributárias, bem como mantidas as condições do empreendimento aprovado;
- Havendo o relevante interesse do Estado, o benefício poderá alcançar os casos de:

- a) comercialização de bens em grande escala (atacados);
 - b) importações em geral de bens destinados à comercialização no País.
- Permite aos empresários, que estão enquadrados na Lei de Benefícios Fiscais, a substituição da forma de posse dos benefícios. Institui-se o crédito presumido, que propicia aos empresários apropriarem-se do valor do incentivo no próprio mês de sua operação, descontando este valor daquele a ser recolhido.
 - Concede a suspensão de cobrança do diferencial de alíquotas incidentes sobre máquinas e equipamentos comprados em outros Estados ou no exterior, desde que sejam integrantes do ativo imobilizados e ligados diretamente ao processo industrial da empresa.

Existem à disposição dos investidores que pretendem instalar suas empresas no município de Três Lagoas-MS, várias alternativas de financiamentos e as principais são:

- Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). Oriundo de fontes do Governo Federal, o Mato Grosso do Sul conta com o aporte de recursos deste Fundo constitucional, operacionalizado pelo Banco do Brasil e que, além de dispor de juros abaixo daqueles praticados pelo mercado (7,44 a 11,9% a.a), tem prazo de carência de até 3 anos e 12 anos para pagamento, dependendo da atividade.
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES). O estado de Mato Grosso do Sul insere-se nas prioridades para aporte de recursos do BNDES, sendo que os agentes financeiros repassadores dos recursos contam com facilidades diferentes para aqui fomentar a implantação por parte dos empresários.

Os incentivos industriais municipais são garantidos através da Lei N° 1.955 de 21 de Fevereiro de 2005, que concede:

A manutenção das isenções fica condicionada ao regular o funcionamento da indústria, bem como à contratação de mão-de-obra local que componha, no mínimo, 2/3 (dois terços) de seu quadro funcional.

As indústrias que receberem os benefícios desta Lei, caso cessem suas atividades dentro do prazo correspondente ao dos incentivos concedidos, terão que indenizar o município

pelo valor da isenção concedida, devidamente corrigido monetariamente pela Unidade Fiscal do Município (UFIM), sem prejuízo de outras sanções aplicáveis.

Aplicam-se os dispositivos desta Lei, de forma extensiva, às empresas que forem responsáveis pela instalação, construção, montagem ou ampliação do empreendimento, desde que utilizem mão-de-obra do município.

Os benefícios fiscais previstos nesta Lei obedecerão aos seguintes parâmetros:

- I – Investimentos de até cinquenta milhões de reais: 05 anos de isenção;
- II - Investimentos acima cinquenta milhões de reais até cem milhões de reais: 10 anos de isenção;
- III - Investimentos acima de cem milhões de reais: 15 anos de isenção.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÕES DOS DADOS COLETADOS

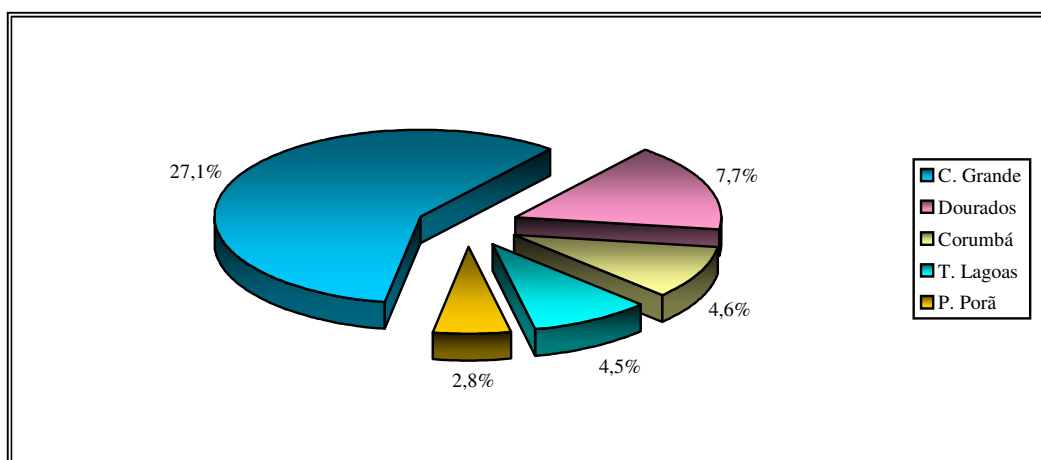
O desenvolvimento industrial recente na cidade de Três Lagoas-MS tem causado mudanças nas suas relações econômicas e sociais, onde ocorre um aumento no número de ofertas de emprego nas indústrias locais, com isso, percebemos um crescimento considerável da economia local ocasionando um salto no Produto Interno Bruto (PIB) do município que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) passou a ser o quarto maior do Estado de Mato Grosso do Sul (ver gráfico 2).

Tabela 2 - PIB de Mato Grosso do Sul

Município	PIB (Porcentagem)
Campo Grande	27,1
Dourados	7,7
Corumbá	4,6
Três Lagoas	4,5
Ponta Porá	2,8

Fonte: (IBGE, 2006)

Gráfico 2- PIB de Mato Grosso do Sul



Observa-se que Mato Grosso do Sul é responsável por 46,6% do PIB nacional, sendo que Três Lagoas é o quarto maior PIB de Mato Grosso do Sul representando aproximadamente 10% do PIB estadual. O desenvolvimento econômico demanda um crescimento econômico contínuo e superior ao crescimento da população. Sendo

distribuição mais justa de renda e a democratização do acesso aos bens e serviços essenciais são condições básicas para o desenvolvimento (FURTADO, 2003).

Decorrente da industrialização de Três Lagoas-MS, segundo dados da Gerência de Desenvolvimento Econômico do município, calcula-se que milhares de empregos diretos serão criados na cidade até o término da instalação das indústrias. Hoje já há uma modificação em sua dinâmica comercial, numa expectativa talvez não tão grandiosa por se tratar de uma população em torno de 100 mil habitantes.

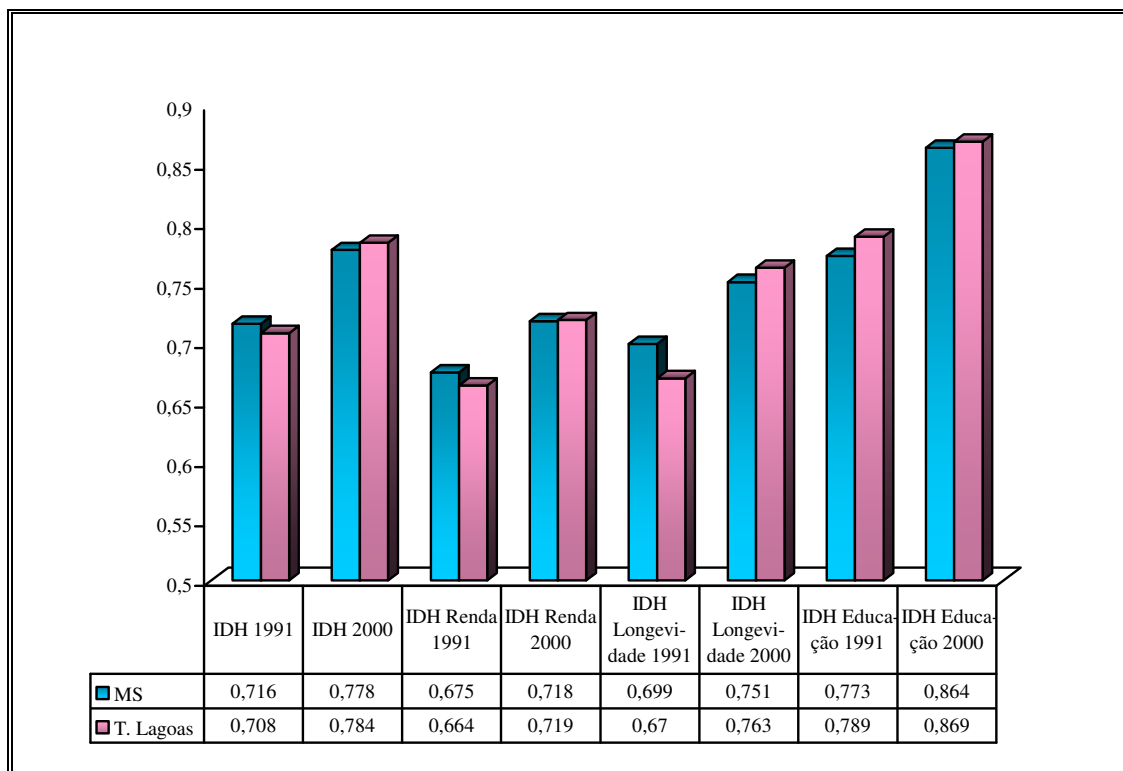
A industrialização muitas vezes é confundida com desenvolvimento, uma vez que provoca mudanças estruturais no setor produtivo, ao utilizar máquinas e equipamentos que sugerem inovações tecnológicas contínuas. Essa concepção associa-se principalmente às regiões em fase de implantação e concentração industrial. Sabe-se que a presença física da indústria, simplesmente, não significa melhoria ao alcance de todos.

Em Três Lagoas-MS de 1991 a 2000 houve uma melhoria no índice de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) medido através: da renda, longevidade, educação entre outros fatores que medem a qualidade de vida (ver gráfico 3). No ano de 2000, o município superou a média estadual em todos os itens avaliados, com isso verificou-se que a população teve maior acesso a saúde pública e a qualidade de vida melhorou, gerando, dessa forma, um aumento na longevidade. Contudo, no item educação, apresentou um crescimento menor que o do Estado no mesmo período, essa diferença negativa mostra que há uma preocupação na capacitação de mão-de-obra, porém não há a mesma preocupação na formação educacional da população (ver tabela 2).

Tabela 3 - Comparação de IDH de Mato Grosso do Sul e Três Lagoas-MS

ÍNDICE	MATO GROSSO SUL	TRÊS LAGOAS	DIFERENÇA
IDH 1991	0,716	0,708	-0,008
IDH 2000	0,778	0,784	+0,006
MELHORIA (≠)	0,062	0,076	+0,014
IDH Renda 1991	0,675	0,664	-0,011
IDH Renda 2000	0,718	0,719	+0,001
MELHORIA (≠)	0,043	0,055	+0,012
IDH Longevidade 1991	0,699	0,670	-0,029
IDH Longevidade 2000	0,751	0,763	+0,012
MELHORIA (≠)	0,052	0,093	+0,041
IDH Educação 1991	0,773	0,789	+0,016
IDH Educação 2000	0,864	0,869	+0,005
MELHORIA (≠)	0,091	0,080	-0,011

Fonte: (IBGE, 2006)

Gráfico 3 - Comparação de IDH de Mato Grosso do Sul e Três Lagoas-MS

Fonte: (IBGE, 2006)

Por ser uma cidade interiorana, a população de Três Lagoas-MS está se adaptando com essas modificações em suas relações sociais, econômicas. Disto resultam inúmeras discussões na comunidade, que encontra dificuldades em adaptar-se a vida operária e sua disciplinada forma de trabalho, esse fato também preocupa as indústrias instaladas no município e para tentar mudar essa realidade estão se unindo para fazer treinamentos e cursos profissionalizantes.

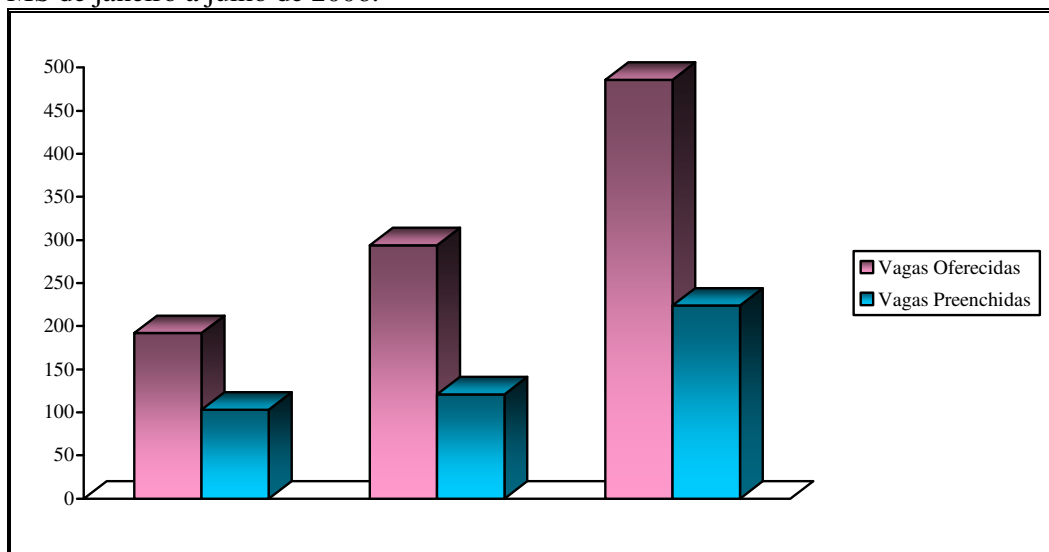
No mais, a estrutura urbana da cidade defronta-se com problemas causados por um desenvolvimento acelerado e pouco planejado, sendo que a migração destas indústrias vindas de outros estados trouxe consigo um número expressivo de trabalhadores desempregados, os quais buscam oportunidade de trabalho, disputando vagas com trabalhadores locais e ainda ocasionando problemas como: o aumento na criminalidade gerada pela falta de emprego e de perspectivas.

Esse problema está se tornando comum em todo município em crescimento, muitas pessoas procuram as cidades que estão passando por uma fase de crescimento e tentam melhorar de vida, porém pela falta capacitação ou mesmo falta de vagas no mercado local

não conseguem o tão sonhado trabalho, gerando uma grande frustração e ocasionando a violência urbana.

Segundo dados da agência pública de empregos de Três Lagoas-MS durante o ano de 2006 foram captadas 486 vagas nas indústrias do município, sendo que 224 vagas foram preenchidas por candidatos inscritos na agência (ver gráfico 4).

Gráfico 4 - Vagas de emprego oferecidas pela agência pública de empregos em Três Lagoas-MS de janeiro a julho de 2006.



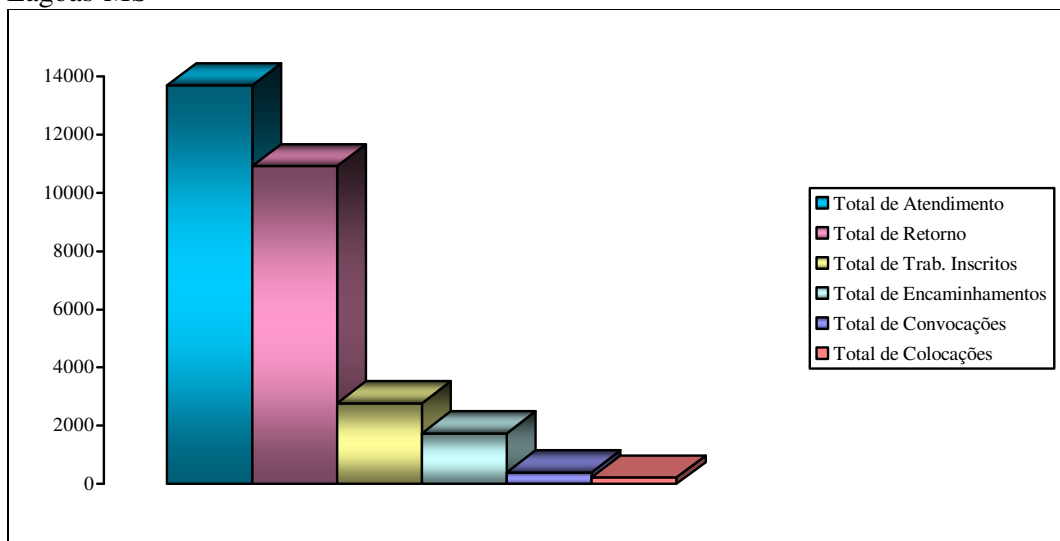
Agência Pública de Empregos em Três Lagoas/2006.

Analisando o gráfico acima, observa-se que as vagas oferecidas pela indústria local é maior que a demanda, ainda assim, o número de pessoas desempregadas continua alto na cidade, o que justifica a preocupação dos empresários em se unirem na busca da qualificação profissional.

Existe o interesse da população em conseguir um trabalho, porém por falta de qualificação, as pessoas não conseguem atender às necessidades básicas para assumir as vagas oferecidas.

Nota-se esse desvio entre oferta e a procura de mão-de-obra através dos dados da agência pública de Três Lagoas-MS, que neste ano atendeu muitas pessoas solicitando emprego, e não conseguiu suprir as necessidades da indústria, (ver gráfico 5).

Gráfico 5 - Atendimentos na agência pública de empregos de janeiro a julho de 2006 em Três Lagoas-MS



Fonte: Agência Pública de Empregos em Três Lagoas/2006.

O então governador do Estado de Mato Grosso do Sul, José Orcílio de Miranda quando iniciou essa fase de industrialização em 1998, prometeu para as indústrias que viessem se instalar no estado, além da isenção fiscal, mão-de-obra qualificada. O que na realidade não existia. Para não gerar problemas diretos com a indústria, o Estado tem oferecido cursos de capacitação sem custo para as empresas, financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). As indústrias instaladas em Três Lagoas-MS, tem utilizado bastante esta parceria com o estado para capacitação de seus funcionários e da população.

A população também está aproveitando essa oportunidade de estar se capacitando para conseguir um lugar no mercado de trabalho local, a maior parte está procurando cursos técnicos, pois a maioria das vagas são oferecidas na área técnica, como por exemplo: técnico em qualidade mecânica, em segurança no trabalho, em manutenção de máquinas, em contabilidade, entre outros.

3.1 INTER-RELAÇÕES INDUSTRIAIS EM TRÊS LAGOAS-MS

Com o crescimento da industrialização em Três Lagoas-MS, passou a existir uma maior competitividade e uma das estratégias para conseguir essa vantagem competitiva é a cooperação, que na definição de Maia Júnior (1997, p. 287) “é ação de cooperar, colaboração ajuda para um mesmo fim, solidariedade”.

Em se tratando das relações mais comuns entre as indústrias, verifica-se a procura da união das empresas no sentido de buscar parcerias a fim de que seus funcionários aprendam e, por conseguinte, aprimorem seus conhecimentos na área em que vão trabalhar. Desta forma, as indústrias criam alianças, diminuindo seus custos e garantem a qualidade de sua mão-de-obra.

As instituições de ensino superior também tiveram um papel importante na capacitação de mão-de-obra da população, através de acordos de cooperação fornecendo cursos para os funcionários, oferecendo ainda, um banco de empregos, o qual funciona como intermediário entre as empresas e os acadêmicos, encaminhando os mesmos para o mercado de trabalho.

Segundo Mintzberg e Quinn (2001), em lugar dos ataques predatórios, muitas empresas estão aprendendo que precisam colaborar para competir. A concorrência não desaparece, mas se diminui custos com acesso aos mercados, às informações e tecnologias, junto com concorrentes e fornecedores, tendo mais facilidades para conhecer os pontos fortes e fracos dos competidores.

Ainda no aporte Mintzberg e Quinn (2001), a existência de laços de cooperação entre empresas próximas, está longe de ser automática. A coesão social construída na história da região, a densidade institucional e a experiência de construção de projetos comuns facilitam o desenvolvimento de ações cooperativas e são um fator importante de diferenciação das regiões. Muitas aglomerações produtivas se caracterizam por uma limitada divisão do trabalho entre empresas e por relações exclusivamente concorrenciais e, às vezes, predatórias.

Conforme Santos (2006) os industriais de Três Lagoas-MS estão utilizando a cooperação como estratégia competitiva, como por exemplo, a capacitação de corte e costura industrial e doméstico realizada no mês de março de 2006, com a participação de um grupo de 215 pessoas.

O curso foi uma parceria entre a Secretaria Municipal de Assistência Social, Cidadania e Trabalho, o Serviço Social do Comércio (SESC), o projeto social "Ajude e Aprenda" e as Indústrias Têxtil de Três Lagoas-MS.

O curso teve carga horária de seis horas e foi oferecido gratuitamente, em três horários (manhã, tarde e noite), ensinando a traçar e cortar todo o tipo de roupa (roupa social, de malha, roupa de banho, roupa infantil e *lingerie*) (ver figura 7).

Figura 7 - Curso profissionalizante para as indústrias



A forma mais importante de cooperação entre as empresas do município é a associação para atividades de preparação e aperfeiçoamento de pessoal. Essas relações existentes entre as indústrias, junto ao setor público e instituições de ensino em Três Lagoas-MS, são rotineiras, é comum novos acordos de cooperação serem assinados, para elaboração de novos cursos, treinamentos em conjunto, estágios.

Outra capacitação efetuada através de parceria foi para a indústria calçadista, com uma parceria com o SENAI. Durante o curso foram fabricados cerca de dez mil pares de sapatos, onde três mil pares foram doados para a pastoral da criança do nordeste, Campina Grande e Patos, cidades da Paraíba e também para Propriá, cidade do Sergipe e também foram entregues cinquenta pares para a associação dos advogados, cento e cinquenta para a campanha “ajudando”, realizada por uma emissora de televisão e cem pares para a pastoral da criança da cidade.

Outra forma de relacionamento comum em vários setores das indústrias em Três Lagoas-MS é a terceirização de mão-de-obra, que podem ocorrer de diversas formas, como por exemplo:

- Restaurante industrial;
- Recrutamento e seleção de pessoal;
- Segurança;
- Limpeza;
- Manutenção de equipamentos;
- Assistência à parte de informática;
- Outros.

As indústrias fixadas em Três Lagoas-MS buscam através de sua união gerar força para reduzir custos, incrementando a produtividade, isto é, integrando os esforços de produção para aumentar a competitividade.

Conforme Santos (2006), um exemplo claro desse processo é a empresa industrial alimentícia Mabel. Quando se instalou em Três Lagoas-MS em 1998, segundo o gerente-administrativo Aquiles Nogueira, no início de suas atividades no município, houve dificuldade no recrutamento de pessoal, pela falta de qualificação profissional. Hoje o grupo da Mabel, cuja segunda maior unidade é a de Mato Grosso do Sul, emprega 400 pessoas diretamente, e outras 100 ou 150 indiretamente. Ele informou que atualmente não há reclamações quanto à qualificação profissional, sendo que 90% dos funcionários são do Estado. “Hoje não temos problemas com qualificação, temos o sistema S (SENAI, SENAC, SESI) e programas de qualificação, com a intensificação da industrialização em Três Lagoas-MS”.

3.2 INTRODUÇÃO A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa desenvolveu-se no município de Três Lagoas-MS, sendo realizada através de uma amostragem estratificada em dois momentos distintos, sendo que no primeiro momento foi aplicado o questionário aos empresários, mas apesar de esclarecer os objetivos da pesquisa e garantir o sigilo dos dados, dos 90 questionários distribuídos, foi obtido o retorno de apenas 26 respondidos. Em um segundo momento foi efetuado a pesquisa junto à

comunidade, a amostragem foi aleatória, sendo realizada em torno das indústrias, com o alcance 168 questionários respondidos.

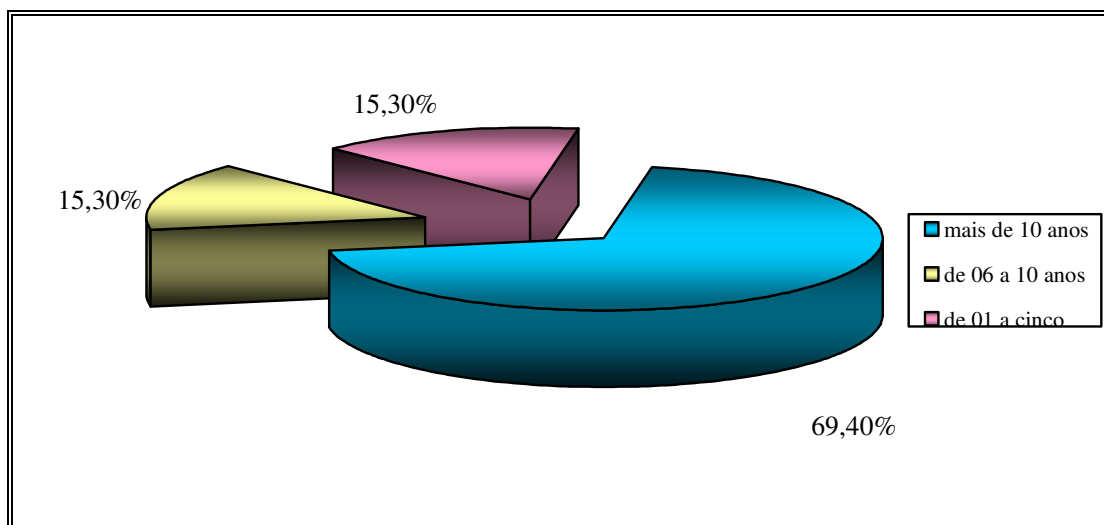
Os métodos de pesquisa podem ser classificados como qualitativos (observação, por experimento) e quantitativos (dados estatísticos, estudo de caso e grupo focal). A opção entre eles deve estar associada aos objetivos da pesquisa uma vez que oferecem vantagens e desvantagens (YIN, 2001). Nesta pesquisa optou-se por associar métodos quantitativos e qualitativos.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS JUNTOS ÀS INDÚSTRIAS

A análise inicial foi feita no estrato referente aos industriais conforme apêndice “A”. Tendo como objetivo principal traçar um perfil das indústrias instaladas no município de Três Lagoas-MS.

Na questão referente ao tempo de atividade da empresa, a pesquisa mostrou que 30,6 % das empresas que já se instalaram em Três Lagoas-MS, possuem menos de 10 anos de atividade. Exatamente a metade ou 15,3% das empresas possuem até 5 anos de funcionamento e os outros 15,3% possuem até 10 anos de atividades e 69,4% das empresas possuem mais de 10 anos de atividade.

Gráfico 6 - Tempo de atividade das empresas Instaladas em Três Lagoas-MS

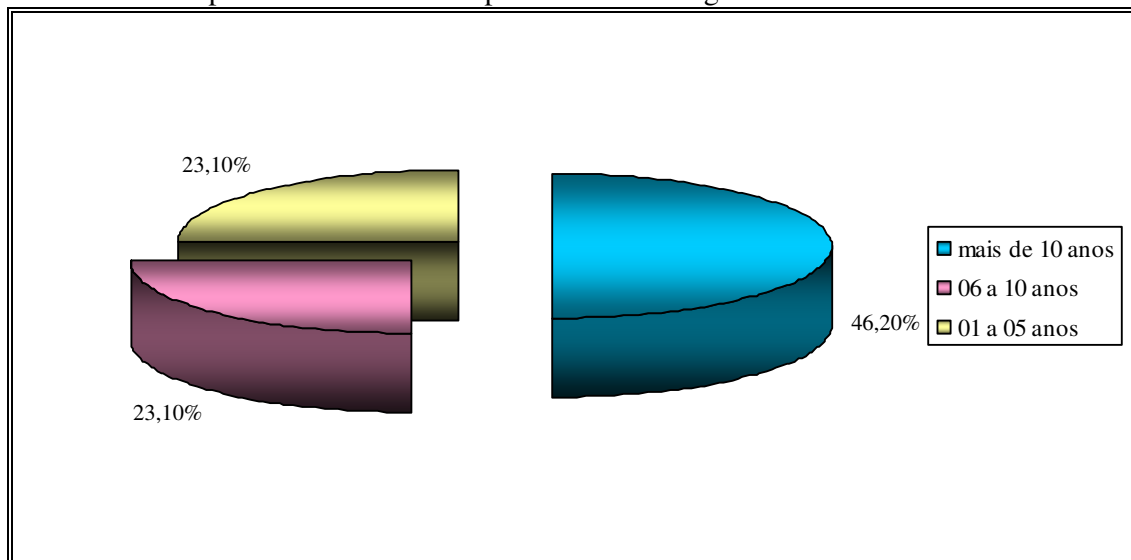


No que se refere aos dados obtidos percebe-se que as indústrias instaladas no município são sólidas, proporcionando uma maior estabilidade econômica para o mesmo e também uma maior segurança na estabilidade empregatícia para a comunidade.

Uma empresa sólida não se instala em um município somente com o objetivo de obter isenção fiscal e retirar-se após o seu término, pois, dessa forma, sua imagem pode ser atingida de forma negativa. Conclui-se, então, que essas empresas instaladas oferecem uma maior tranquilidade quanto à sua permanência na cidade.

Quanto ao tempo de instalação da indústria em Três Lagoas-MS, observou-se que 46,2% estão instaladas no município em um período menor ou igual a 10 anos. Sendo que 23,1% se instalou no município no período de 1 a 5 anos, e os outros 23,1% está no município entre 06 e 10 anos e 53,2%, das empresas já se encontram em funcionamento no município há mais de 10 anos (ver gráfico 7).

Gráfico 7 - Tempo de atividade das empresas em Três Lagoas-MS



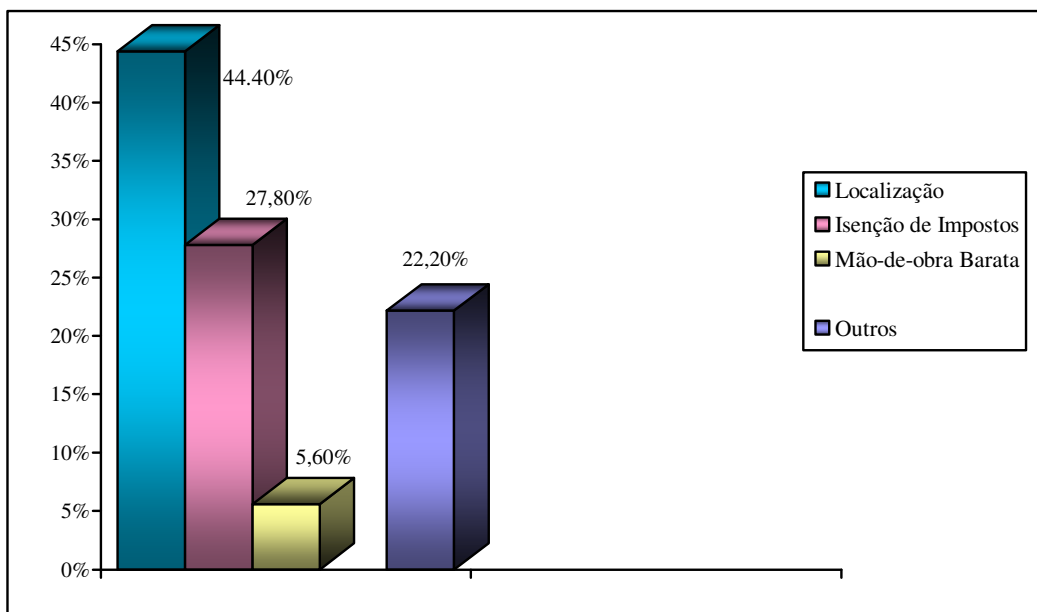
Esse fato demonstra a seriedade dessas empresas e do município em relação à industrialização local, induzindo outras empresas que apresentam pretensão de se instalar, a iniciar uma negociação para sua futura vinda à cidade de Três Lagoas-MS.

Das empresas vindas de outras localidades para o município a grande maioria é oriunda do Estado de São Paulo e do Paraná (não foi divulgado a região de origem das empresas), isso se justifica pela proximidade a qual o município possui com esses Estados e ainda pela facilidade de transporte que se tem em relação a eles.

Pôde-se observar também que além das empresas vindas de outras localidades muitas empresas locais estão iniciando suas atividades no mercado, sendo que outras várias, já estão com mais de dez anos de funcionamento, e por serem pertencentes a empresários do município, garantem assim, sua permanência após o término da isenção fiscal, o que revela uma segurança maior quanto à continuidade do processo de industrialização.

No quesito escolha do município, 44,4% da escolha foi feita por sua localização estratégica, a isenção fiscal vem em segundo lugar com 27,8% das respostas, ainda verificou-se que 5,6% admitiu ser a mão-de-obra barata, o ponto central para sua tomada de decisão e os 22,2% restantes optaram pela cidade por outros motivos (ver gráfico 8).

Gráfico 8 - Motivo da escolha do município de Três Lagoas-MS



A pesquisa constatou o que já havia sido exposto na apresentação do presente trabalho, muitos empresários optaram pelo município de Três Lagoas-MS pelo fato de possuir uma localização estratégica.

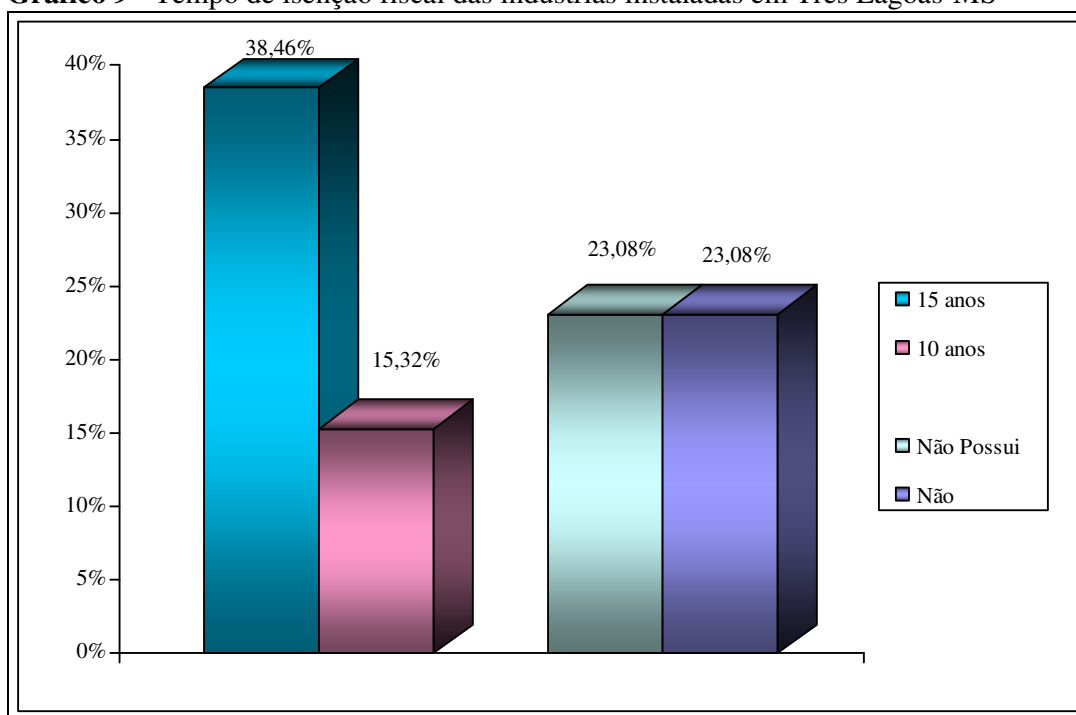
Sendo que a isenção fiscal foi a segunda escolha, o que mostra que mesmo sendo um fato motivacional, não é determinante no momento da escolha do município.

Um menor custo de mão-de-obra atrai empresários, se juntamente com ela o município tiver outros atrativos, ela sozinha não é fator determinante, pois se encontra em diversas partes do país, dessa forma, a empresa tem opção de escolher onde ela é satisfatória.

Muitos optaram pelo município por outros fatores como: ser um novo mercado sempre, falta de concorrência no ramo ou pelos proprietários já serem moradores do município.

Quanto à questão da isenção fiscal, dos empresários que responderam ao questionário, 23,08% não possuem isenção de impostos, 23,08 % não responderam essa pergunta, 15,32% possuem dez anos de isenção e 38,46% possuem 15 anos de isenção (ver gráfico 9).

Gráfico 9 - Tempo de isenção fiscal das indústrias instaladas em Três Lagoas-MS



No início da industrialização do município, todos acreditavam que a isenção fiscal era o maior motivo da vinda das empresas para cá, percebeu-se então, que não é o principal motivo, mas é inegável que ela auxiliou de forma efetiva na hora dos empresários escolherem o município para onde ir, e provavelmente por algum tempo, ainda continuará sendo um fator importante na hora da escolha.

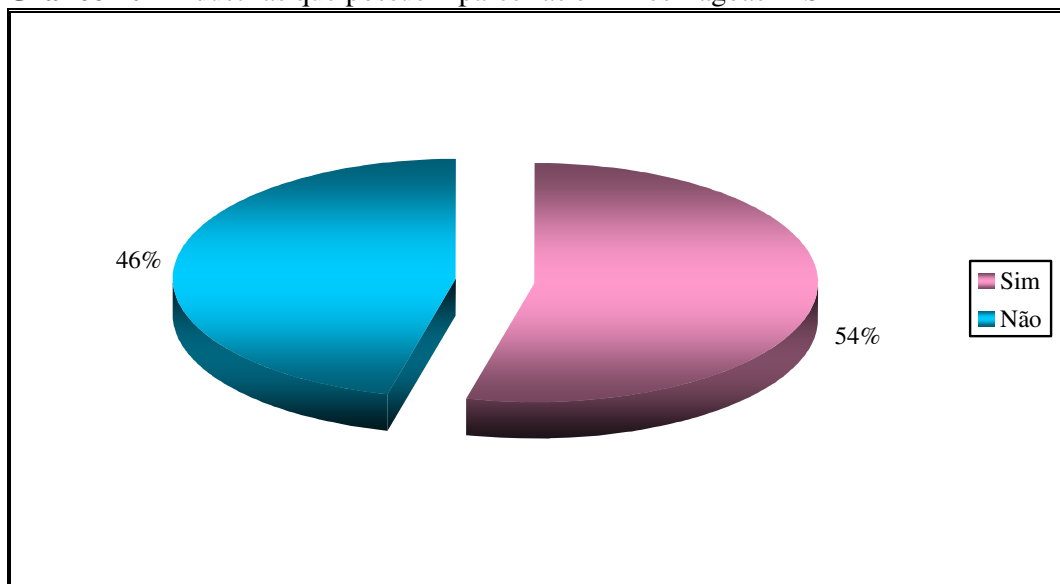
No caso de Três Lagoas-MS não foi diferente, as empresas que se deslocaram para cá conseguiram isenção ente cinco e vinte anos. Algumas empresas não possuem a isenção fiscal, ou por terem se instalado no município antes de 1997, quando foi instituída a política de isenção, ou ainda por pertencerem a empresários locais.

Segundo a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Ciência e Tecnologia (2006), existe a garantia de incentivos fiscais estaduais e municipais que foram oferecidos para as indústrias que se instalassem no município, como o programa estadual de fomento a indústria com: isenção financeira de 67% do Icms a pagar; prazo de dez anos na compra de equipamentos nacionais e importados; isenção do diferencial de alíquota de 10% e 17%, respectivamente; benefício à comercialização em grande escala; doação da área de implantação da indústria, com escrituração definitiva no início da operação.

Existindo ainda, o fundo constitucional do Centro-Oeste (FCO), com intermédio do Banco do Brasil, que concede financiamento com juros de 8,75% a 14% sem indexador e descontos de 15% no juro da parcela paga na adimplência, além de carência com prazo de até três anos na construção do prédio e nove anos para a compra de maquinário.

No que se refere à questão das indústrias que possuem parcerias, em grande parte das empresas instaladas no município, 54% participa de algum tipo de parceria, como estratégia para manter sua competitividade e 46% respondeu não participar de nenhum tipo de parceria (ver gráfico 10).

Gráfico 10 - Indústrias que possuem parcerias em Três Lagoas-MS



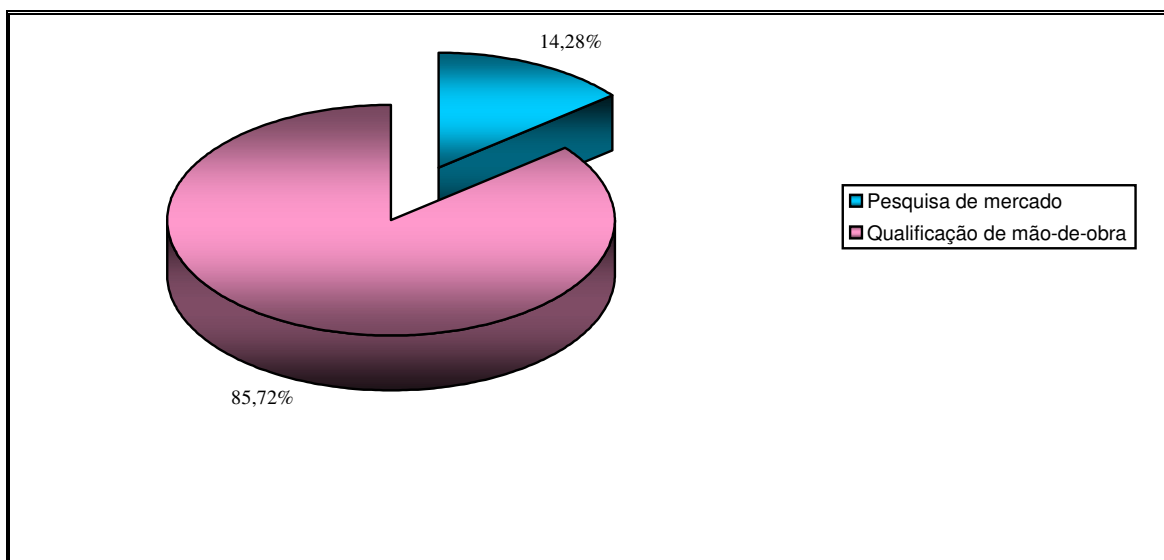
A parceria é a forma mais avançada de cooperação, em que não apenas se compartilham recursos diversos, como equipamentos, pessoal e conhecimentos, mas também, informações estratégicas, recursos financeiros e riscos de investimentos, abrindo-se mão, por vezes, de parte da própria identidade.

Percebeu-se que grande parte das parcerias é voltada para a qualificação de mão-de-obra, algumas para pesquisa de mercado, o que demonstra claramente a preocupação dos empresários quanto à qualificação de seus funcionários, esse tipo de parceria garante a boa produtividade podendo ser um fato gerador do aumento na lucratividade.

Conforme Vergara (2003), a parceria para qualificação de pessoal pode ser realizada com instituições de apoio privadas, agências de fomento, ou no esquema cliente-fornecedor, em ambos os sentidos.

Quanto ao tipo de parceria, destacou-se que a mais utilizada é para a qualificação de mão-de-obra, escolhida por 85,72% dos entrevistados, outro tipo de parceria utilizada foi a de pesquisa de mercado, de forma mais sucinta, apenas 14,28% dos entrevistados utilizam este tipo de parceria, nenhum respondeu utilizar parcerias para efetuar compras em conjunto ou outros tipos de parcerias (ver gráfico 11).

Gráfico 11 - Tipos de parcerias em Três Lagoas-MS



A busca de parcerias tem sido uma preocupação constante e foi sendo efetivada a partir das necessidades concretas constatadas pelas indústrias no decorrer do tempo, garantindo aos empresários um maior retorno em atividades, que podem dividir responsabilidades e custos com outros empresários do setor.

Pode-se dizer que os industriais de Três Lagoas-MS mostram-se dispostos a buscar os apoios necessários, interagindo com as instituições públicas e privadas as quais

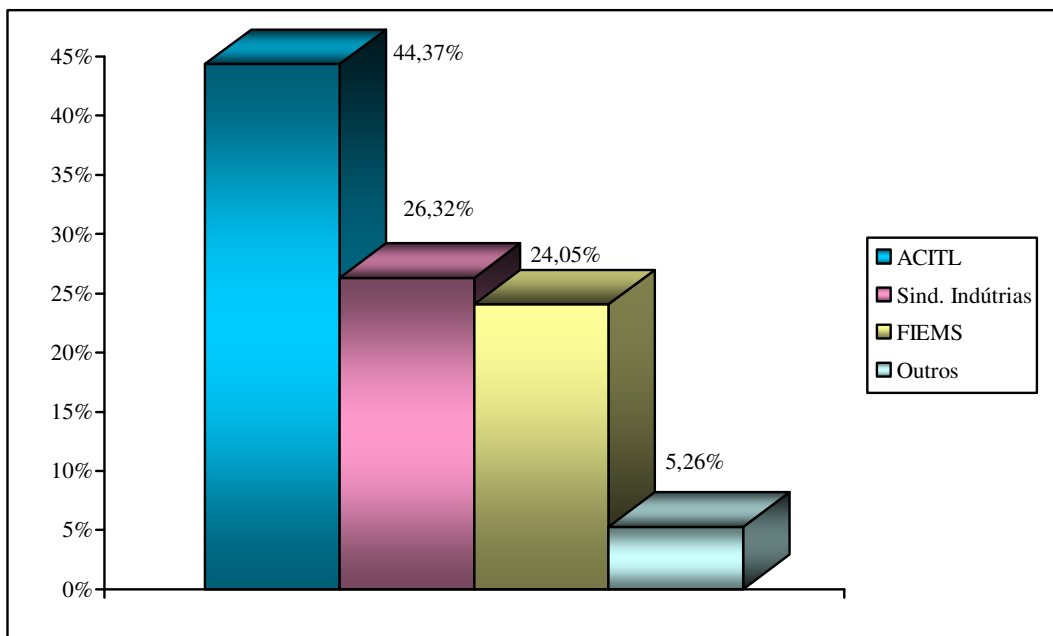
proporcionam mecanismos de apoio e, dependendo da qualificação, muitas são firmadas entres as próprias indústrias que se unem para melhorar o desempenho de seu pessoal.

A qualificação aumenta muito a produtividade, pois permite que as pessoas se concentrem naquilo que sabem fazer bem, trocando os bens que produzem e os serviços que prestam pelos bens e serviços que consomem (LACOMBE, 2005).

Parcerias para pesquisa de mercado também são firmadas no município, com o intuito de diminuir o custo da pesquisa de mercado e também o tempo que é um fator muito importante. Estar na frente de seus concorrentes pode ser a diferença entre o seu sucesso e o seu fracasso.

No tocante à questão “Sua empresa participa de alguma associação de classe?”, uma parcela razoável afirmou participar da Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas (ACITL), num total de 47,37% de escolha, em segundo lugar na preferência dos empresários, vem o Sindicato das Indústrias, com 24,05% de adesão, a terceira opção mais votada pelos entrevistados, foi a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul (FIEMS) com 26,32% de associados e 5,26% dos entrevistados escolheram a opção “outros”, por participarem de associações de classe como: Conselho Regional de Administração (CRA), Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) entre outros (ver gráfico 12).

Gráfico 12 - Associações de classes das empresas instaladas em Três Lagoas-MS

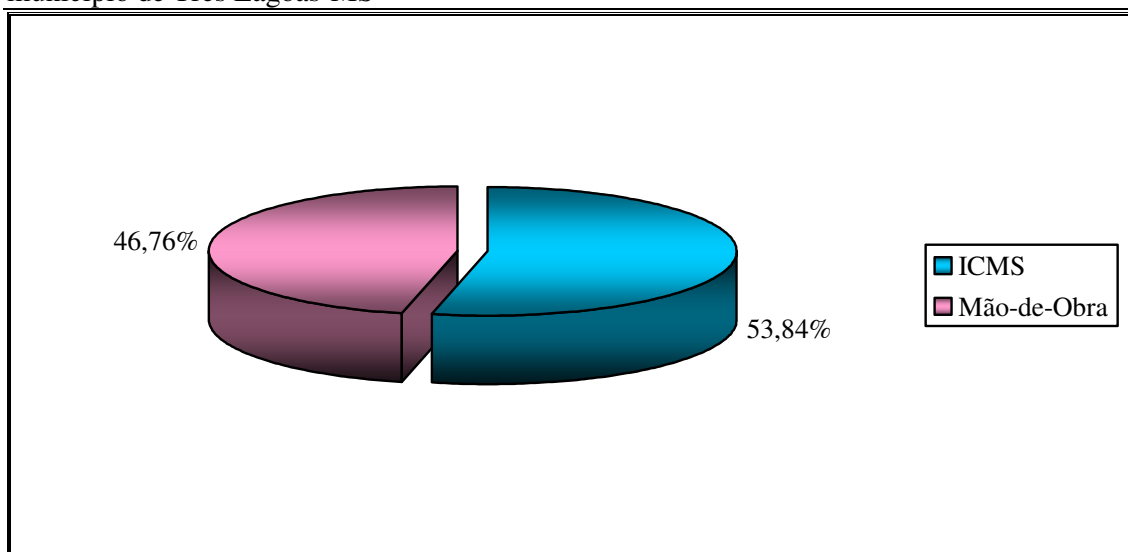


A FIEMS foi criada em assembléia geral dos sindicatos de Campo Grande e Corumbá, no dia 06 de novembro de 1979, de acordo com seus estatutos a FIEMS tem os seguintes objetivos: amparar e defender os interesses gerais das indústrias, promover a solução por meios conciliatórios, dos dissídios ou litígios concernentes às atividades representadas pelos sindicatos associados e organizar e manter todos os serviços que possam ser úteis aos sindicatos filiados e prestar-lhes assistência e apoio (FERNANDES, 2006).

Através da pesquisa constatou-se que todas as empresas que responderam ao questionário participam de alguma associação de classe, porém um dado chamou a atenção, o foco da entrevista, foi os industriais e pela lógica a primeira associação de classe escolhida deveria ser a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul (FIEMS), contudo ficou em terceiro lugar na hora da escolha. A primeira escolha dos industriais foi a Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas-MS (ACITL).

Na questão sobre as barreiras que as empresas encontraram para desenvolver suas atividades no município, constatou-se que: 53,84% dos empresários consideram a alta taxa do ICMS (Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços) como o maior obstáculo que sua empresa enfrentou no município. Outra barreira encontrada pelos empresários no momento de sua vinda, segundo 46,16% dos entrevistados, foi a falta de mão-de-obra especializada (ver gráfico 13).

Gráfico 13 - Barreiras encontradas pelas empresas para desenvolver suas atividades no município de Três Lagoas-MS



As duas opções em um primeiro momento parecem um contra-senso, pois os dois são pontos de destaque nessa pesquisa para escolha de instalação no município: a isenção de impostos e qualificação de mão-de-obra.

Porém há uma justificativa lógica quanto ao ICMS, é fato que as indústrias que se instalaram no município provenientes de outras localidades, após 1997, possuem isenção fiscal, sendo que a isenção financeira é de 67% do ICMS a pagar, no entanto no Estado de Mato Grosso do Sul a alíquota do ICMS é maior que no Estado de São Paulo, portanto, as indústrias necessitam pagar essa diferença.

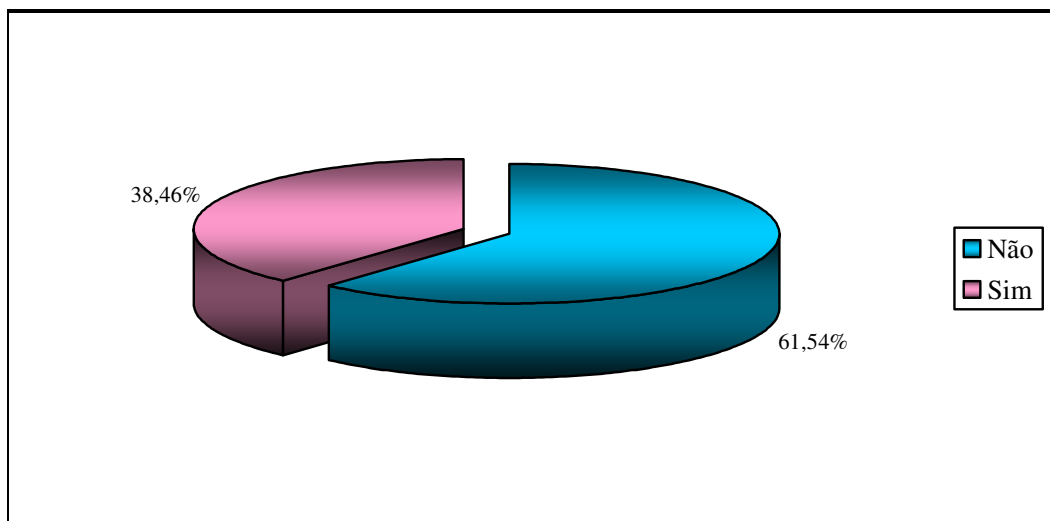
Quanto ao fato da mão-de-obra não qualificada, as indústrias que se instalaram na cidade, principalmente as primeiras, sofreram pela escassez, sendo obrigadas a trazerem seus funcionários de fora por um salário mais alto, o que elevava o custo de produção. Com o passar dos anos tanto as empresas quanto a população local foram se adaptando a essa nova realidade, os empresários firmaram parcerias para capacitação de mão-de-obra local e a população começou a participar destes cursos, minimizando esse problema.

Segundo Bógus e Paulino (1997) a baixa qualidade da mão-de-obra resulta de um sistema de incentivos perverso, que gera uma elevada rotatividade da mão-de-obra, inibindo a acumulação de capital humano dentro da empresa.

Ainda hoje, as indústrias continuam investindo em capacitação, o problema já está sendo amenizado, porém, há muito que se trabalhar ainda para capacitação a contento da população local.

No que se refere à questão pertinente ao “fato da empresa possuir ou não algum projeto social em Três Lagoas-MS”, uma parcela de 38,46% efetivamente possuem algum envolvimento com projetos sociais no município. Sendo que 61,54% já participaram de algum projeto social nos anos anteriores, todavia, no ano de 2006 ainda não haviam promovido nenhum projeto de cunho social pela população (ver gráfico 14).

Gráfico 14 - Participação em projetos sociais



Constatou-se que entre os entrevistados o número de empresários que participa de algum projeto social ainda é muito pequeno, levando-se em consideração que além do lado filantrópico, tem também o lado empresarial, pois as doações são deduzidas do imposto de renda e o marketing social também é um fator importante e deve ser valorizado por esses empresários.

Os projetos são de diversos tipos tais como: construção de casas para os funcionários, as quais serão financiadas com desconto em folha de pagamento, com um valor equivalente ao que o funcionário pode pagar, além disso, essas casas estão sendo construídas próximas as indústrias para facilitar o trajeto dos funcionários para o trabalho.

O projeto fura-bolo consiste em oferecer as escolas da Rede Municipal de Ensino, livros de literatura infantil, com enfoque ao folclore brasileiro, escritos por Ricardo Azevedo, material de apoio, capacitação dos professores, diretores e coordenadores pedagógicos das escolas assistidas, visando somar esforços quanto ao aprimoramento da formação integral dos alunos.

E ainda tem-se o auxílio financeiro para a rede feminina e combate ao câncer do município, entre outros que não foram especificados.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS JUNTOS À COMUNIDADE

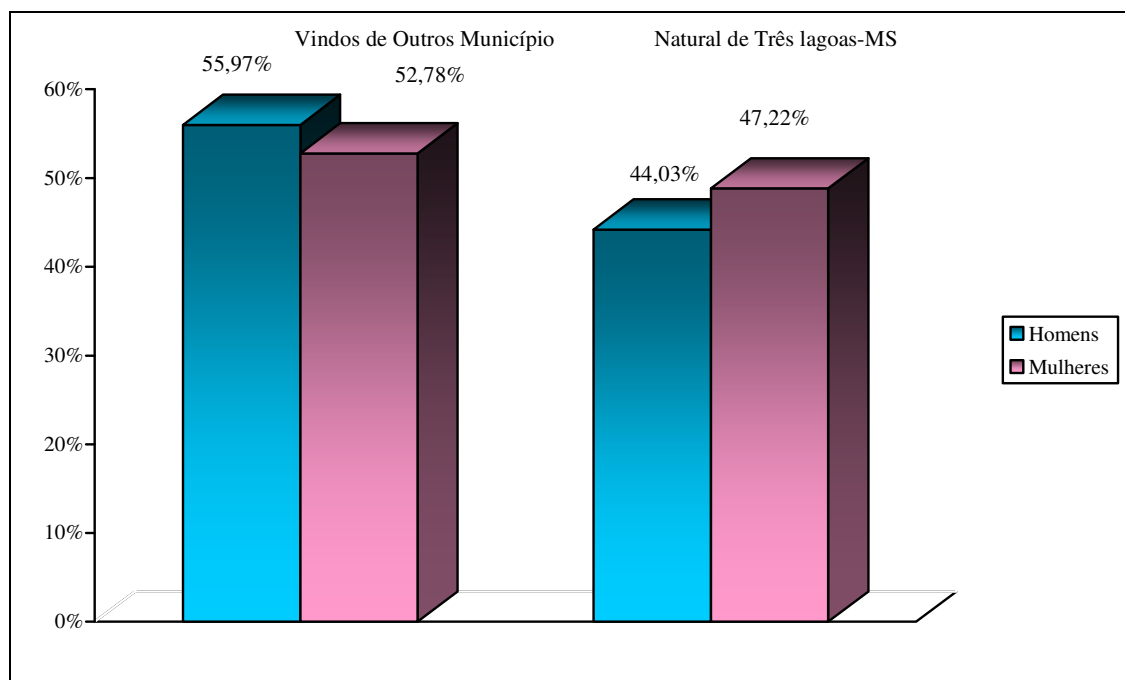
No segundo momento, a pesquisa se preocupou em traçar um perfil da comunidade envolvida, seu grau de satisfação ou insatisfação quanto ao momento de industrialização pelo qual o município vem atravessando.

Para isso foi utilizada a pesquisa de campo que é a investigação realizada no local onde ocorreu um fenômeno. A observação é utilizada para entender como os indivíduos usam seu tempo em situação de trabalho. As entrevistas são apropriadas quando a lógica para esclarecimento dos fatos ainda não estão nítidos (GIL, 1999).

Dos 168 entrevistados 57,14% ou seja, 96 são homens e 42,86% ou 72 são mulheres, deste total destacou-se que: 48,81% são naturais de Três Lagoas-MS e 51,19% do total dos entrevistados, se dividirmos entre homens e mulheres teremos 55,97% dos homens entrevistados vieram de outros municípios 56 homens vieram de outras localidades e 52,78% ou 38 mulheres vindas de outras localidades. Um total de 44,03% ou, 40 homens dos entrevistados são natural de Três Lagoas-MS, e 47,22% ou 34 mulheres são natural do município (ver tabela 4).

Tabela 4 - Perfil dos entrevistados

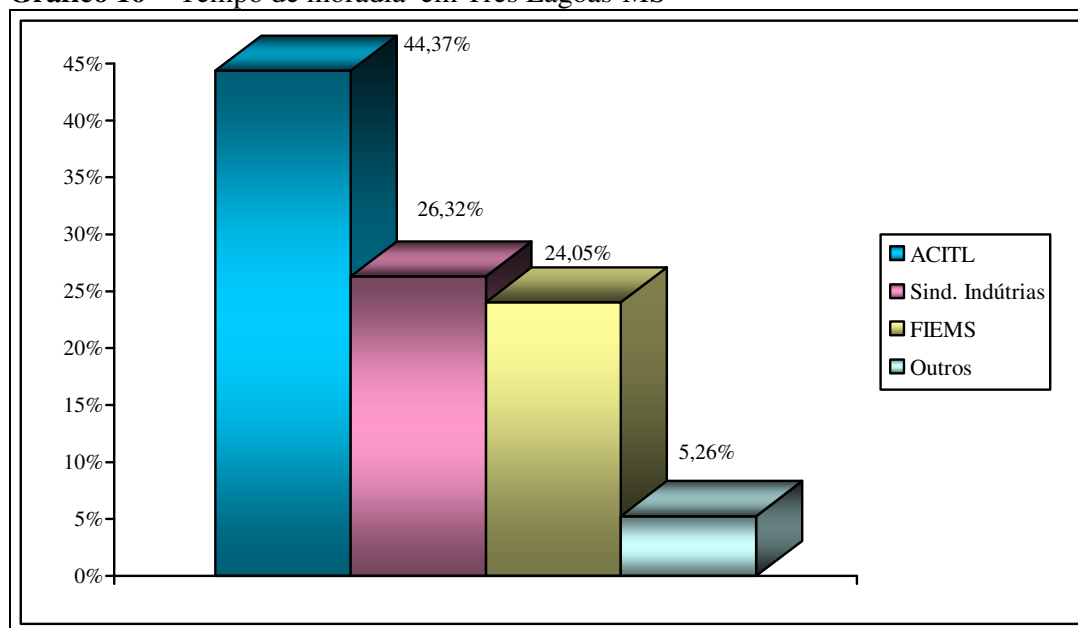
	VINDOS DE OUTROS MUNICÍPIOS	NATURAL DO MUNICÍPIO
HOMENS	55,97%	44,03%
MULHERES	52,78%	47,22%



Grande parte dos entrevistados são do sexo masculino e vieram de outras localidades, porém se torna importante destacar que entre estes, existem alguns que estão retornando para o município, ou seja, são naturais da cidade, haviam ido embora por falta de emprego, e com a abertura de novas vagas no mercado de trabalho, decidiram voltar.

Quanto ao “tempo que estão morando em Três Lagoas-MS”, a maioria, que representa 46.51% dos entrevistados, moram no município de 1 a 10 anos, 41.86% mudou para o município de 11 a 20 anos e 11,63% vieram há mais de 20 anos (ver gráfico 16).

Gráfico 16 - Tempo de moradia em Três Lagoas-MS



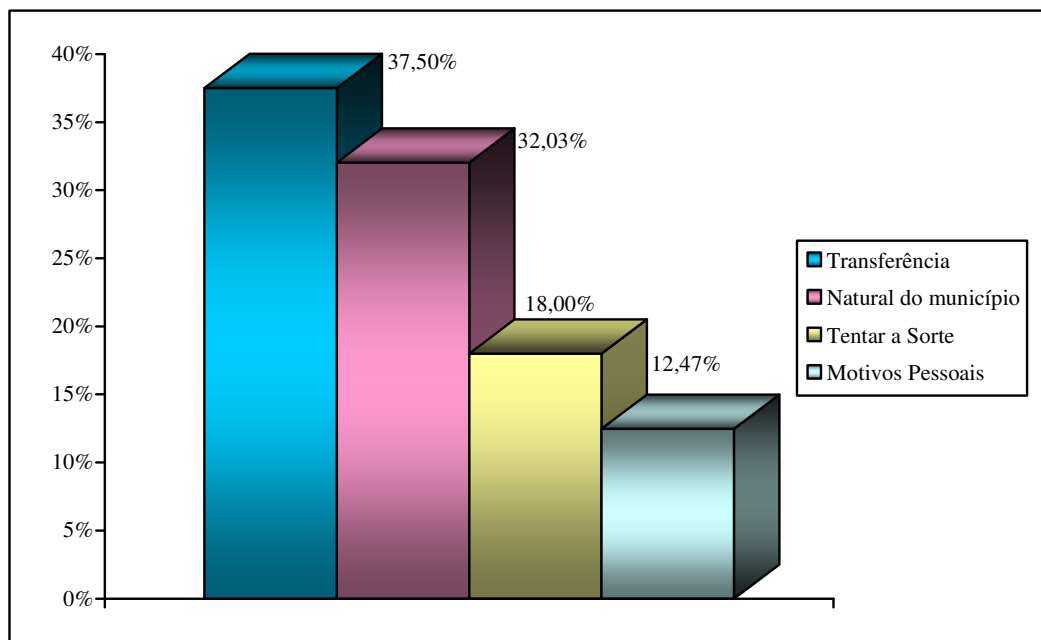
Observando o foco da pesquisa que se concentra em expor os impactos da industrialização em Três Lagoas a pergunta sobre “quanto tempo você mora em Três Lagoas-MS?” trouxe um dado significativo, por enquanto esta havendo um equilíbrio entre a diminuição do desemprego e o aumento populacional, destacando novamente que entre os entrevistados que vieram de outras localidades, muitos são do município e só haviam ido embora para procurar trabalho e com a industrialização e aumento no número de vagas voltaram.

Marques (2006) destacou que a prefeitura de Três Lagoas espera que, nos próximos meses, a população do município cresça em torno de 10%, devido à chegada de novas indústrias. A vinda de muitas pessoas para a cidade em busca de emprego gerados pela industrialização, está levando a um aumento muito rápido e não planejado da população, o que ocasiona vários problemas, como falta de infra-estrutura para receber tantos moradores, aumento da violência urbana e ainda o aumento da demanda, causa uma especulação quanto ao valor dos imóveis, tanto para aluguel quanto para venda.

Conforme Marques (2006), por conta do crescimento populacional, investimentos em asfalto, drenagem, educação e melhorias no setor de saúde, têm sido priorizados pela atual gestão municipal, um dos investimentos que devem ser realizados em breve no município, serão voltados para a adequação do trânsito, com a sinalização de ruas e avenidas. Esses procedimentos estão sendo tomados para tentar adequar a cidade ao aumento populacional.

Na questão do “motivo da vinda para Três Lagoas-MS”, as respostas foram muito variadas, porém quatro respostas se destacaram, entre elas estão: 32,03% como minha família é natural daqui e tínhamos ido embora por falta de emprego. Outros 37,5% vieram para cá transferidas pelas empresas que trabalham Uma quantia de 18% ainda disse ter vindo tentar a sorte e arrumar um emprego. Os 12,47% restantes responderam, por questão pessoal, entretanto não especificaram sua resposta (ver gráfico 17).

Gráfico 17- Motivo da vinda para Três Lagoas-MS



Percebeu-se que existiram vários motivadores diferentes para que as famílias mudassem para o município, porém, entre as quatro que se destacaram uma demonstra mais confiança quanto a fixação dessas famílias, a esperança que a população local tem com a industrialização acreditando num aumento do mercado de trabalho e melhoria da qualidade de vida, arriscaram a voltar para o município de origem onde possuem uma história de vida no município.

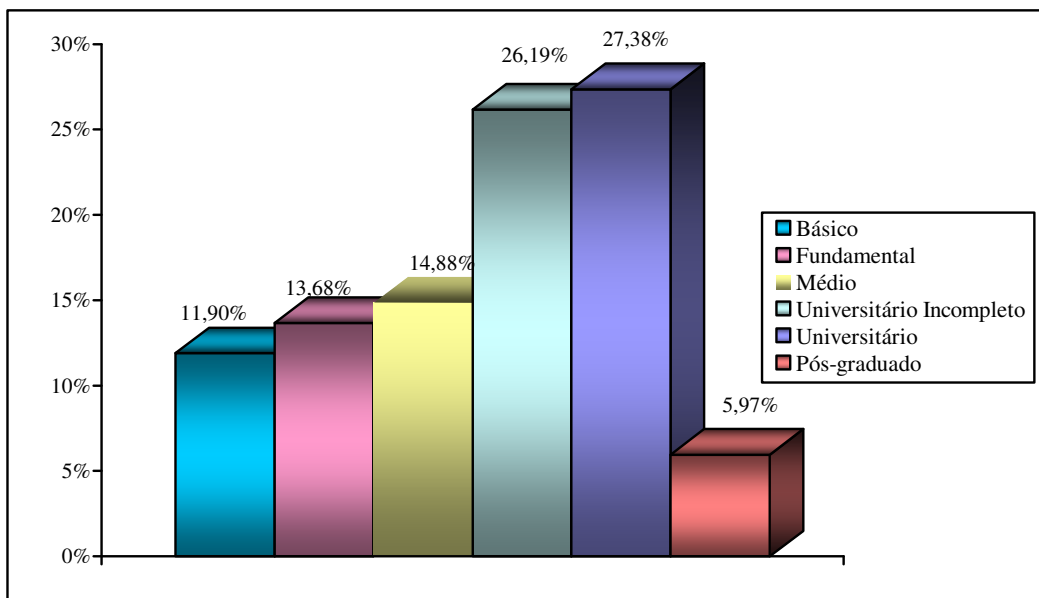
Quanto aos funcionários transferidos, já não existe a certeza de se fixar no município por muito tempo, pois as empresas geralmente trazem seus funcionários de confiança para onde está fixando novas filiais até capacitarem o pessoal local, geralmente após esse período os funcionários voltam para sua cidade de origem voltando para seu local de trabalho. A parcela que veio por conhecer e gostar do lugar, é a que pode gerar maior problema, por não possuírem um vínculo empregatício, vieram apenas por acreditar que com a industrialização seria fácil encontrar uma vaga no mercado de trabalho.

No tocante ao “grau de escolaridade” uma boa parcela dos entrevistados, ou seja, 27,38%, possui nível superior completo, antes da industrialização estavam desempregados, com a vinda das empresas começaram a trabalhar, nem todos conseguiram emprego em sua área de formação, no entanto, só o fato de estarem trabalhando já é importante para quem estava sem nenhuma renda.

Entre os entrevistados 26,19% possuem nível universitário incompleto, cabe ressaltar que muitos deles ainda são acadêmicos, e para que continuem seus estudos é muito importante que tenham um emprego o qual garanta uma renda fixa, e a experiência que o mercado exige.

Outros 14,88% dos entrevistados possuem nível médio. Uma parcela de 13,68% possuem nível fundamental, e estão tendo oportunidade para aprender uma profissão, oportunidade que até algum tempo atrás era inviável no município, que não oferecia opções de emprego. Cabe ressaltar que ainda entre os entrevistados destacou-se apenas 11,90% têm somente o ensino básico (ver gráfico 18).

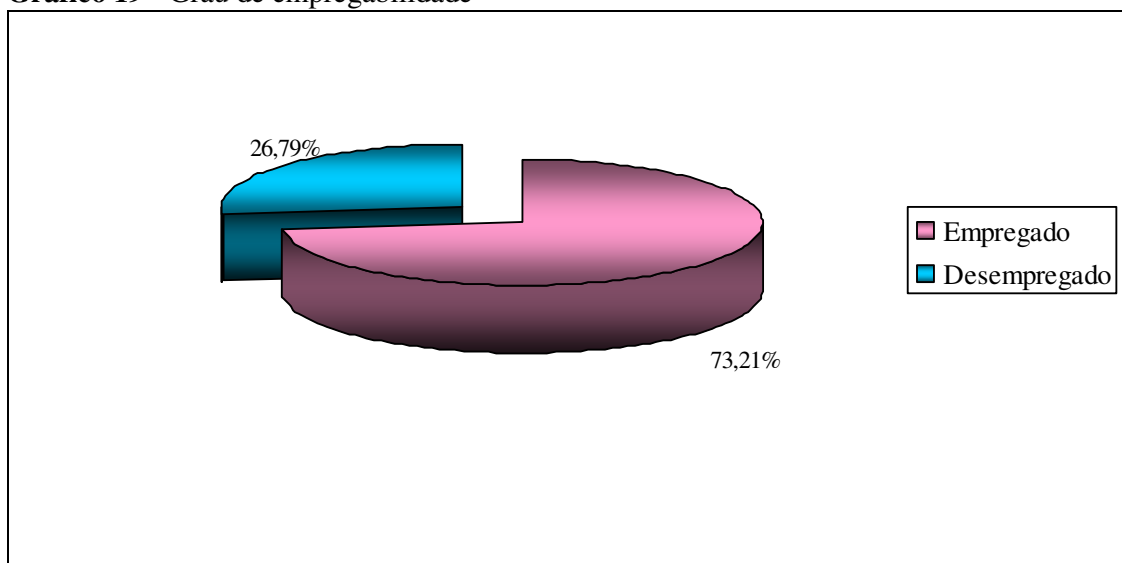
Gráfico 18 - Grau de escolaridade



Quanto ao grau de escolaridade observou-se que mais da metade dos entrevistados possuem formação universitária completa, ou prestes a concluir ou até mesmo com pós-graduação. Ou seja, a indústria está resolvendo um problema da maioria dos jovens que saem das universidades com seus diplomas e sem um emprego. Mesmo sabendo que muitos não estão trabalhando em sua área é interessante ressaltar que estão adquirindo experiência, que é um dos itens mais cobrados para quem quer ingressar no mercado de trabalho.

Na questão “sobre o emprego” percebeu-se que a maioria dos entrevistados estão empregados, abrangendo um total de 73,21% e somente 26,79% estão sem emprego no momento (ver gráfico 19).

Gráfico 19 - Grau de empregabilidade



Levando em consideração essa diferença, percebe-se que a industrialização está trazendo um crescimento na oferta de emprego, o que pode ser considerado como ponto positivo. A geração de empregos é imprescindível, principalmente para um município como o de Três Lagoas-MS cujas perspectivas antes desse processo, eram pequenas em relação ao mercado de trabalho.

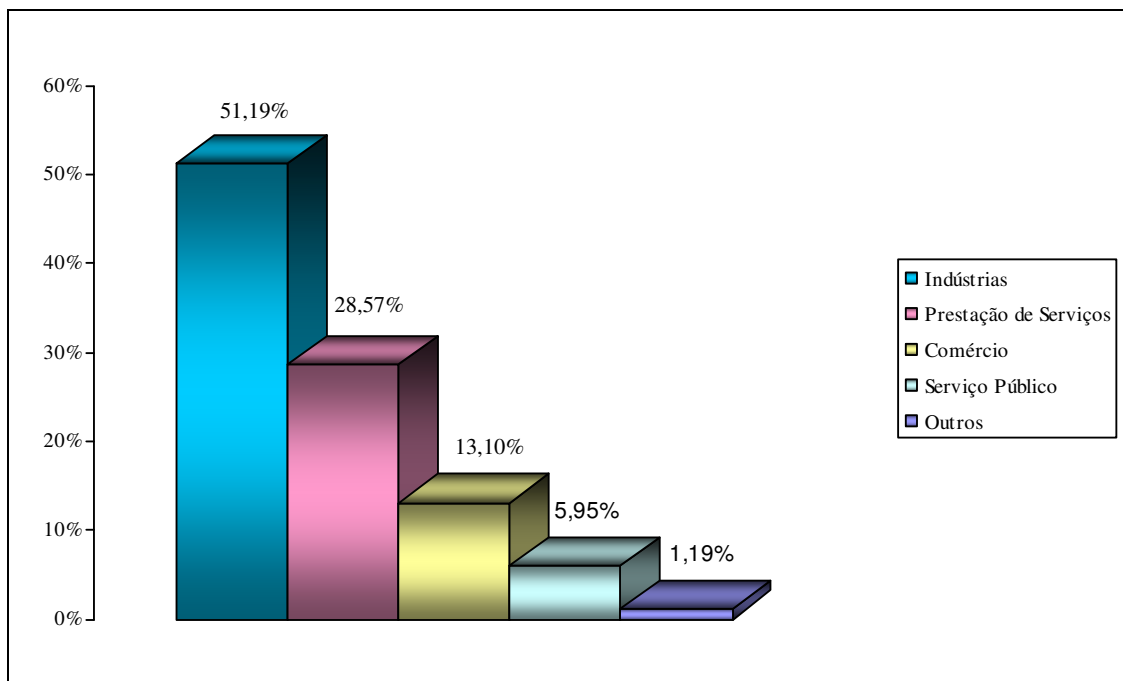
Ter um emprego é muito importante para manter a auto-estima do cidadão, sendo muito estimulante ter um salário para receber no final do mês sabendo que esse foi pelo seu desempenho, pelo seu esforço, não por caridade, esse é um fator importante quando se está analisando a qualidade de vida de uma comunidade. “O trabalho traz a satisfação, o desemprego é um mal terrível um processo corrosivo, que, muitas vezes, traz a apatia e tira a satisfação de viver, mesmo para quem já se aposentou” (LACOMBE, 2005, p.7).

Cabe ressaltar que a geração de empregos também é muito importante para o crescimento do município porque com a diminuição da saída de reservas para ajudar as famílias sem renda, a gestão pública passa a ter possibilidades de investir mais em outras necessidades locais, como infra-estrutura, saúde, entre outras.

Outro aspecto importante, que não se pode descartar, com o aumento do fluxo de pessoas perto das indústrias, conseqüentemente aparecem os trabalhadores informais que podem ser variados como: vendedores de salgados, refeições, donos de bares e restaurantes. Há também o fato do município possuir muitas bicicletas o que leva a abertura de novas bicicletarias, borracharias entre outros, ao redor das empresas.

Quanto à pergunta referente “ao ramo de atividade da empresa em que trabalha”, constatou-se que a maioria dos entrevistados trabalha na indústria, sendo um total de 51,19%, em empresas prestadoras de serviço, um total de 28,57%, ainda 13,10% dos entrevistados trabalham no comércio, sendo que 5,95% são funcionários públicos e apenas 1,19% respondeu outro (ver gráfico 20).

Gráfico 20 - Ramo de atividade da empresa em que trabalha



Essa resposta mostra como o município era carente de empregos antes da industrialização, pois aproximadamente 80% estão empregados na indústria e nas prestadoras de serviços, que na grande maioria estão ligadas às indústrias. E sem a vinda destas empresas o município não teria como abrir novas vagas de emprego, situação que continuaria obrigando os moradores do município ir embora para poderem trabalhar e manter uma vida digna.

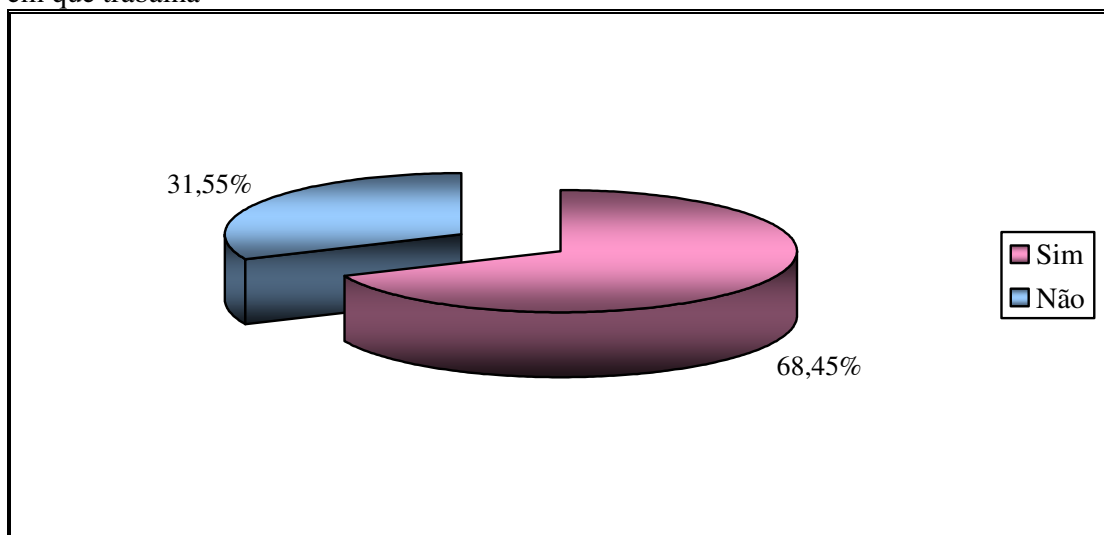
A soma dos empregos gerados pelo comércio e pelo setor público é de apenas 20% dos entrevistados o que leva a conclusão que pelo menos 80% dos entrevistados correriam risco de estar desempregados se não fosse pela industrialização.

Provavelmente sem a industrialização os empregos no comércio também seriam menores, pois com a abertura de novos postos de trabalho, a circulação de dinheiro aumenta, levando a um aumento no consumo, ou seja, um aumento no movimento do comércio que passa a necessitar de mais funcionários.

E se tratando da questão referente à “você ou alguém de sua família já participou de curso de treinamento promovido pela empresa em que trabalha?”, obteve-se: 68,45% responderam já terem participado de algum curso de treinamento promovido pela empresa em que trabalha, o que mostra a preocupação da empresa com a capacitação de mão-de-obra de seus funcionários, esses treinamentos são desenvolvidos em áreas distintas dependendo da necessidade da empresa. Os 31,55% restante disseram nunca terem

participado de nenhum treinamento oferecido pelas empresas na qual trabalham (ver gráfico 21).

Gráfico 21 - Você ou alguém de sua família já participou de algum treinamento na empresa em que trabalha



Entre os entrevistados que responderam ter participado de treinamentos destacaram: os cursos em qualidade e motivação profissional, cursos de mecânica, treinamento na sua área, eletricidade, operador de empilhadeira, rotinas administrativas, licitação, entre outros.

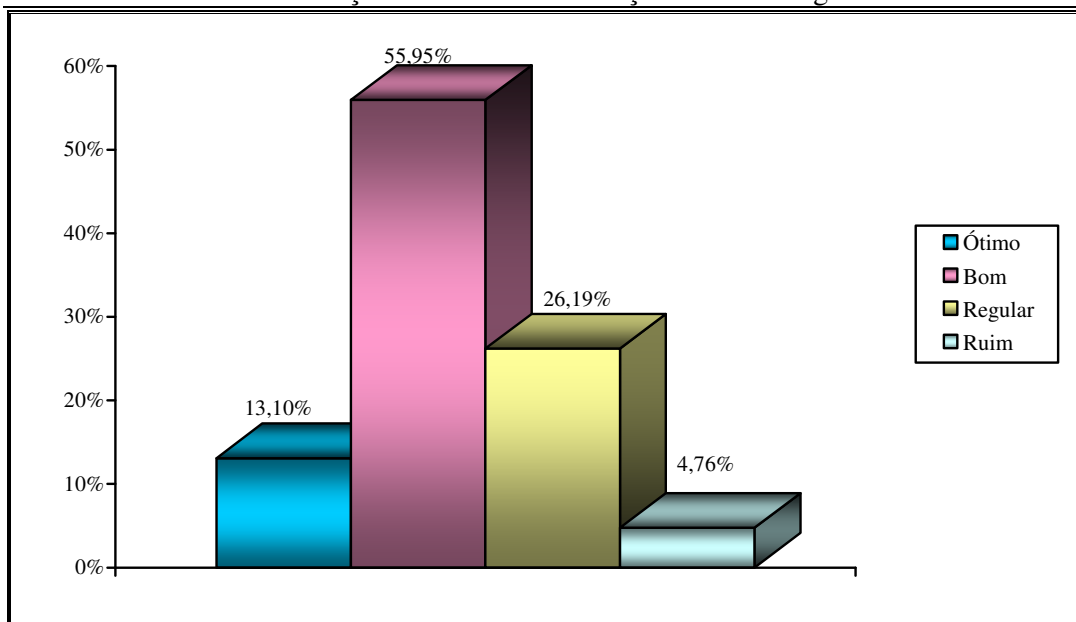
Para realização da maioria desses cursos, as indústrias utilizam as parcerias com diversas entidades, como por exemplo: cursos de eletricidade e mecânica, que são feitos em parceria com o SENAI, cursos de motivação, qualidade, rotinas administrativas e licitação em parceria com o SEBRAE, ou com a Instituição de Ensino Superior particular, a qual tem efetuado também, parceria para capacitação de mão-de-obra na área administrativa, com empresas instaladas no município.

Essa resposta deixa evidente a preocupação tanto das indústrias quanto dos funcionários em capacitação de mão-de-obra, para a indústria, por aumentar sua produtividade e para o funcionário por estar melhorando sua atuação na empresa e no caso de perder o emprego agregara valor ao seu currículo.

Na questão “da satisfação com a industrialização em Três Lagoas-MS”, percebeu-se que a maioria está satisfeita com a industrialização, um total de 13,10% acha que a industrialização de Três Lagoas-MS está sendo ótima, para 55,95% a industrialização está

sendo boa, 26,19% dos entrevistados acreditam que a industrialização está sendo regular e 4,76% dos entrevistados estão considerando a industrialização ruim (ver gráfico 22).

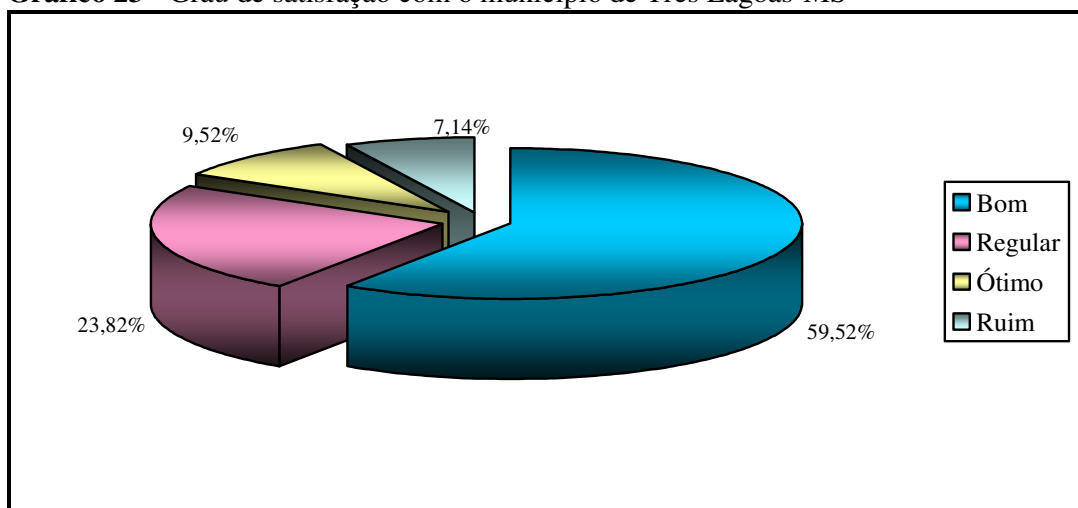
Gráfico 22 - Grau de satisfação com a industrialização em Três Lagoas-MS



Uma boa parcela dos entrevistados está satisfeita com a industrialização, isso se justifica pelo advento das indústrias para o município, que causou uma mudança no cenário de desemprego e falta de esperança por um outro, cheio de expectativas e de novas oportunidades, pessoas que estavam desempregadas há muito tempo conseguiram uma nova oportunidade, resultando consequentemente na melhoria da renda familiar e na qualidade de vida da população principalmente a de baixa renda que antes não tinha como se manter e agora tem um serviço.

Uma parcela bem menor está insatisfeita com a industrialização, o que é normal, pois nenhum processo de mudança seja ele qual for consegue unanimidade. Não foi objetivo desta pesquisa, abrir espaço para críticas quanto aos aspectos negativos da industrialização.

No que diz respeito à “satisfação com o município” praticamente se repetiu os índices da resposta anterior, a maioria dos entrevistados estão satisfeitos com o município 9,52 % está completamente satisfeito com o município, 59,52% acreditam que o município está bom, outros 23,82% acreditam que o município está regular, apenas uma porcentagem de 7,14% não está satisfeita com o município, responderam que está ruim (ver gráfico 23).

Gráfico 23 - Grau de satisfação com o município de Três Lagoas-MS

Tanto a satisfação quanto a insatisfação com o município pode ser justificada pelo momento de transformação que o município está passando, o qual pode ser percebido por todos: estão sendo instalados rede de esgoto, bairros estão sendo asfaltados, o pronto socorro local está passando por uma reforma completa, todavia, os trabalhos estão se realizando de uma forma não muito organizada, talvez seja esse seja o motivo da insatisfação.

É comum acontecer episódios tais como: asfaltar os bairros, e depois que terminam o trabalho, quebram o mesmo para passar a rede de esgoto; para a reforma do pronto socorro municipal, foi escolhido um posto de saúde muito afastado do centro da cidade ocasionando um transtorno para quem necessita de atendimento, outro problema é que o município ainda está carente de transporte público adequado .

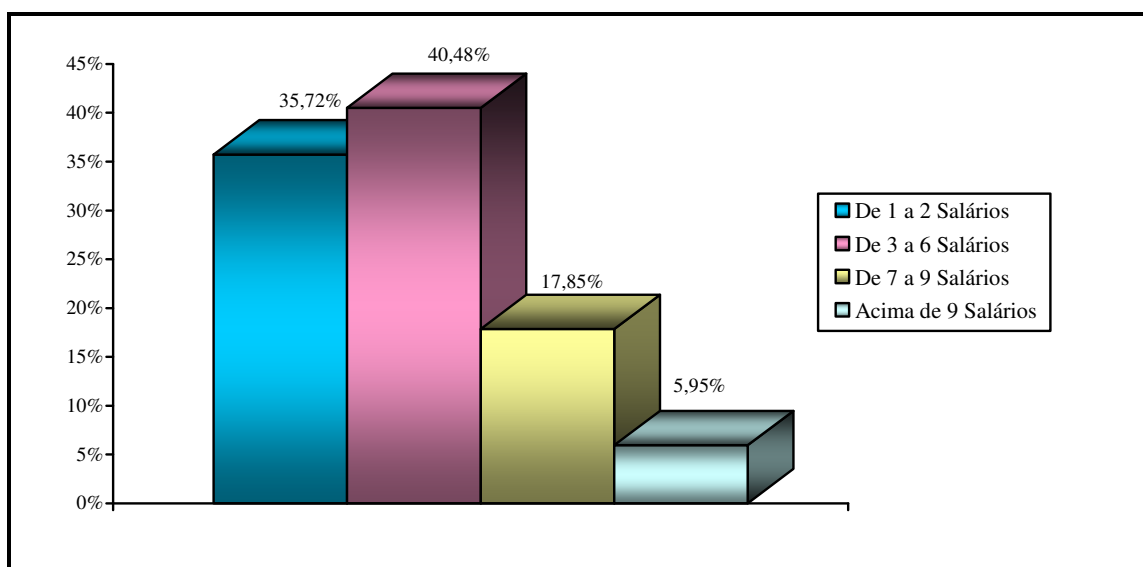
Toda mudança gera um descontentamento, que com o passar do tempo acaba, deixando lugar para a satisfação com o alcance dos objetivos

No tocante “a renda familiar”, percebeu-se que uma porcentagem de 40,48%, possui uma renda familiar de 3 a 6 salários mínimos. Denotando que essas famílias vivem com o orçamento adaptado a uma renda que varia entre R\$ 1.050,00 e R\$ 2.100,00, mensal.

O segundo maior grupo foi o que ganha de 1 a 2 salários mínimos num total de 35,72% dos entrevistados. Significando que a renda dessas famílias varia entre R\$350,00 e R\$ 700,00, se for levado em consideração que o número de pessoas dessa família pode ser grande, é uma renda muito pequena, levando em consideração que muitas famílias pagam aluguel e todas possuem despesas mensais com pagamento de: água, luz, compra do mês, entre outros.

Uma porcentagem de 17,85% dos entrevistados ganha de 7 a 9 salários mínimos, essas famílias podem planejar suas despesas mensais entre R\$ 2.450,00 até R\$ 3.150,00. Ou seja, essa pequena parcela dos entrevistados possui uma renda maior, podendo ter em seu orçamento: lazer, plano de saúde, entre outros benefícios, que as outras classes não podem nem cogitar. Apenas 5,95% dos entrevistados ganham mais de 9 salários mínimos, uma renda de R\$ 3.150,00 ou mais (ver gráfico 24).

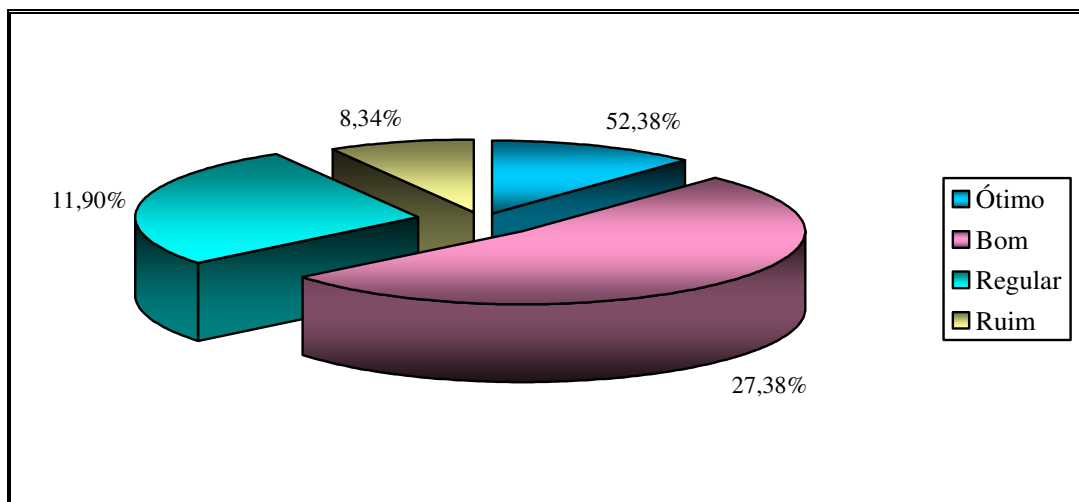
Gráfico 24 - Renda familiar



É importante destacar que a maioria ganha entre 1 e 6 salários mínimos, mesmo assim, estão satisfeitos com a industrialização e o município. A distribuição de renda no município infelizmente não é diferente do restante do país sendo que muitos ganham pouco e poucos ganham muito.

No âmbito “da satisfação quanto ao salário recebido”, constatou-se que 52,38% dos entrevistados consideram seu salário bom, 27,38% respondeu que a satisfação com o salário é regular, 11,96% está totalmente satisfeito com o salário, e 8,34% considera está insatisfeito com seu salário (ver gráfico 25).

Gráfico 25 - Satisfação com o salário



Analisando a questão percebeu-se que, mesmo a renda média dos entrevistados sendo baixa, eles estão satisfeitos por ter uma renda, destacando o fato que apenas 8,34% dos entrevistados estão totalmente insatisfeitos com seus salários, isso ocorre porque antes da industrialização a média salarial do município girava em torno de um salário mínimo, ou seja a renda média não mudou, porém, as chances de ter essa renda aumentou.

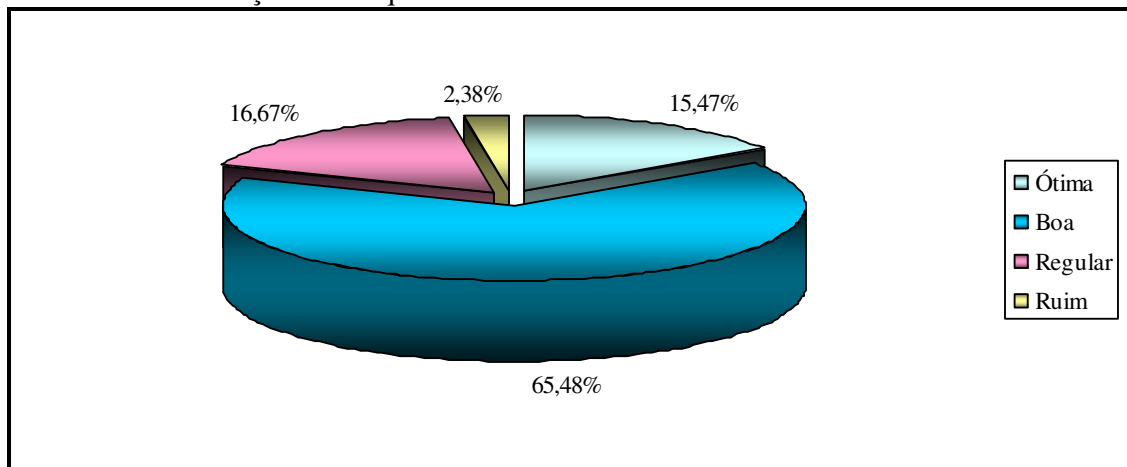
Barros et alli. (2001) destacaram que o impacto do salário mínimo sobre o nível de bem-estar (ou da pobreza em particular) depende de dois componentes: da magnitude dos efeitos sobre o mercado de trabalho e da incidência destes efeitos em trabalhadores membros dos domicílios considerados pobres. A identificação de ambos os componentes se baseia na definição de quem são os trabalhadores afetados, seja em relação a emprego ou salário. Isso destaca bem o que acontece no município, onde a renda é baixa, porém, antes da industrialização ela nem existia.

Conforme Soares (2002) o Brasil ocupa uma posição extremamente desfavorável no conjunto dos países quanto à distribuição de renda. Apesar de estar situado entre os países de renda per capita média, todos os indicadores apontam para uma enorme desigualdade em sua distribuição. Em função disso, pode-se sugerir que o Brasil não é um país pobre, mas um país de muitos pobres. Assim, a desigualdade pode ser considerada o principal problema do país, e Três Lagoas-MS não foge à regra nacional, portanto deve ser objeto da atenção especial das políticas públicas.

Quanto à questão referente “a qualidade de vida em Três Lagoas” constatou-se que uma parcela de 65,48% acreditam que a qualidade de vida no município seja boa, 16,67%

dos entrevistados acredita que ela seja regular, outros 15,47% acham ótima e apenas 2,38% acreditam que a qualidade de vida no município seja ruim (ver gráfico 26).

Gráfico 26 - Satisfação com a qualidade de vida



Percebeu-se que existe um grau razoável de satisfação com a qualidade de vida no município, sendo que apenas 17,85% dos entrevistados não estão satisfeitos. Isso está diretamente relacionado ao grau de convívio que as pessoas conseguem ter com suas famílias, sendo uma cidade razoavelmente pequena, as pessoas conseguem vir almoçar em casa, nos finais de semana saírem com seus familiares, isso gera uma satisfação, principalmente para quem veio de uma cidade grande, a qual a rotina é de correria e congestionamento.

A qualidade de vida é considerada por Rufino Netto como sendo:

“Aquele que ofereça um mínimo de condições para que os indivíduos nela inseridos possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, sejam estas: viver, sentir ou amar, trabalhar, produzindo bens e serviços, fazendo ciência ou artes”. Logo, os fatores renda, educação e saúde seriam atributos necessários e indispensáveis para desenvolver suas potencialidades e capacidades de toda a população, eliminar a exclusão social, construção da cidadania, consumo de bens e serviços que respeitem os limites do ecossistema com a fixação de limites para o progresso material, ou seja, não utilizar recursos naturais esgotáveis ou que estão se esgotando e os chamados recursos naturais renováveis que estão atingindo seus limites pelo consumo superior ao ritmo da capacidade de recomposição dos ecossistemas naturais. (1994, p. 11).

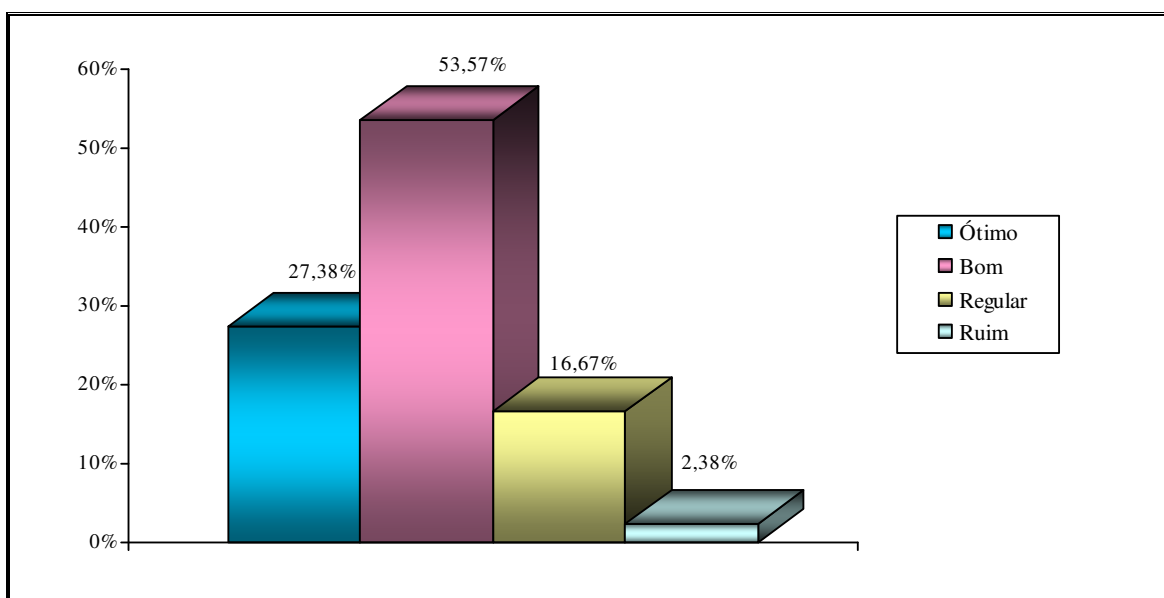
As empresas devem ter uma preocupação com a qualidade de vida de seus funcionários, conforme a teoria de Maslow, as necessidades humanas obedecem a uma ordem de importância e podem ser dispostas numa hierarquia como em uma pirâmide: na base vemos as necessidades básicas e no topo as mais importantes, como necessidade de auto-estima e realização do potencial (RIBEIRO, 2004).

Portanto, entende-se que satisfação com a qualidade de vida está diretamente ligada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à vida profissional.

Na concepção de Matos (1999), quanto mais aprimorada for a democracia, mais ampla é a noção de qualidade de vida, o grau de bem-estar da sociedade e de igual acesso a bens materiais e culturais. Para poder se ter noção da qualidade de vida é necessário o mínimo de liberdade para poder se constatar se ela realmente existe.

Em relação “a satisfação com a saúde no município”, 27,38% responderam que está ótima, sendo que 53,57% acreditam que a saúde no município está boa, outros 16,67% acreditam que está regular e 2,38% que está ruim (ver gráfico 27).

Gráfico 27 - Satisfação com a saúde



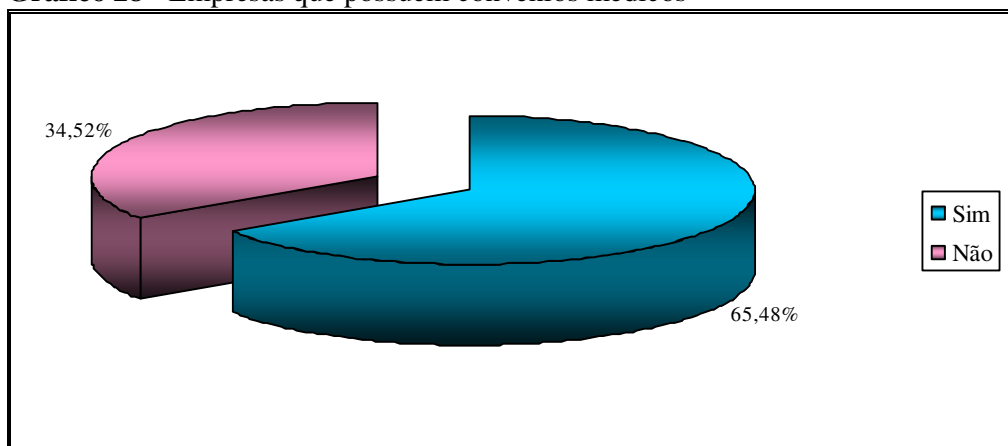
Os entrevistados de um modo geral estão satisfeitos com a saúde no município, sendo que menos de 20% se mostraram insatisfeitos. Isso reflete a qualidade local, existem alguns problemas no âmbito da saúde, mas muitos investimentos estão sendo feitos e as melhorias no atendimento estão sendo efetivas.

No município está em funcionamento desde o ano de 2000, o conselho gestor de saúde, formado por representantes da secretaria de saúde municipal e membros da comunidade, essa parceria leva ao conhecimento real das necessidades na área da saúde, o conselho é responsável pela formulação das diretrizes da política de saúde e de controle social

sobre o sistema de saúde. A equipe de Instrutores de Saúde desenvolveu diversas ações no município, como palestras orientadoras quanto à prevenção de doenças, mutirão contra a dengue, atingindo com isso: a comunidade escolar, participantes de projetos sociais, usuários que procuram serviços oferecidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), aos pais dos alunos e crianças do Centro de Educação Infantil e aos grupos das Associações da 3ª Idade (OLIVEIRA, 2002).

Em se tratando da questão “a empresa que você ou alguém da sua família trabalha, possui convênios médicos” a resposta foi a seguinte: 65,48% dos entrevistados responderam que sim e 34,52% que não (ver gráfico 28).

Gráfico 28 - Empresas que possuem convênios médicos



Percebeu-se que as empresas estão fazendo convênios de saúde para seus funcionários, isso se justifica pela preocupação que as empresas possuem em manter a saúde de seus funcionários, que se reflete diretamente na produtividade.

Funcionário com boa saúde tem melhor desempenho. No aporte de Abreu (2006), a empresa consegue reduzir os índices de absenteísmo e os gastos com saúde, uma receita que começa a ser utilizada por algumas empresas é a prática do monitoramento dos pacientes com doenças crônicas, como hipertensão ou diabetes. As companhias ganham de duas formas: na melhora da saúde do profissional e na queda do custo com saúde sem comprometimento da qualidade.

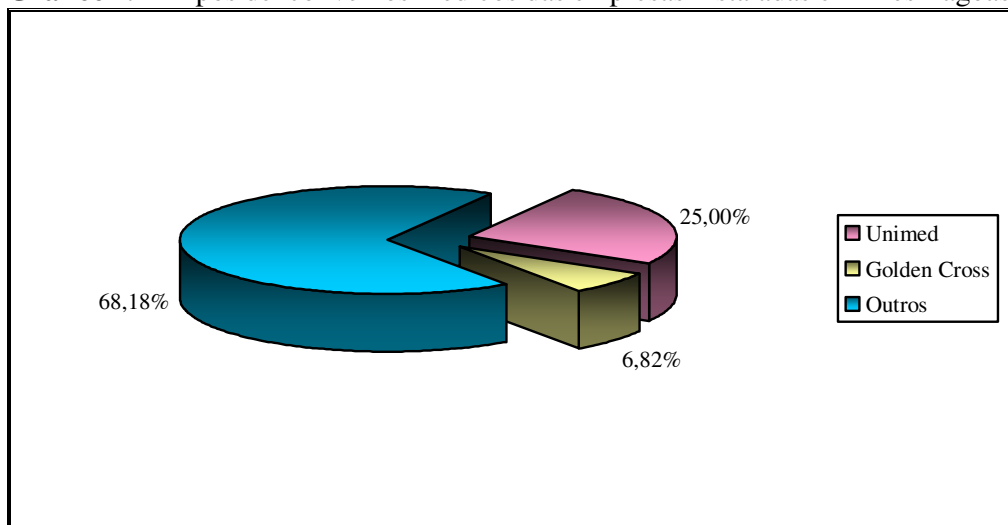
Muitas empresas aderem aos convênios coletivos como forma motivacional para seus funcionários, e também como investimento, pois se o funcionário possui convênio médico, no momento em que necessitar será atendido rapidamente, o mesmo ocorre com os exames que precisar fazer, ocasionando uma diminuição de faltas, ao passo que se depender

do atendimento público, o mesmo problema pode ocasionar até o dobro das faltas, pela demora do atendimento.

Um dos maiores problemas com o pessoal é a ausência no trabalho por motivos de saúde, quando o funcionário se sente seguro suas faltas diminuem, conforme Lacombe (2002), quando o funcionário tem sua necessidade de segurança suprida, ele passará a se preocupar com sua auto-realização, o que gerará um aumento na qualidade do seu trabalho.

Quanto à questão “do tipo de convênio que as empresas possuem” percebeu-se também que as empresas possuem convênios diferentes 25% respondeu que sua empresa possui convênio com a Unimed, já 6,82 % com a Golden Cross e 68.18% escolheu a opção outros, sendo que grande parte possuem convênio com o hospital Nossa Senhora Auxiliadora, Sesi, Cassems entre outros (ver gráfico 29).

Gráfico 29 - Tipos de convênios médicos das empresas instaladas em Três Lagoas-MS

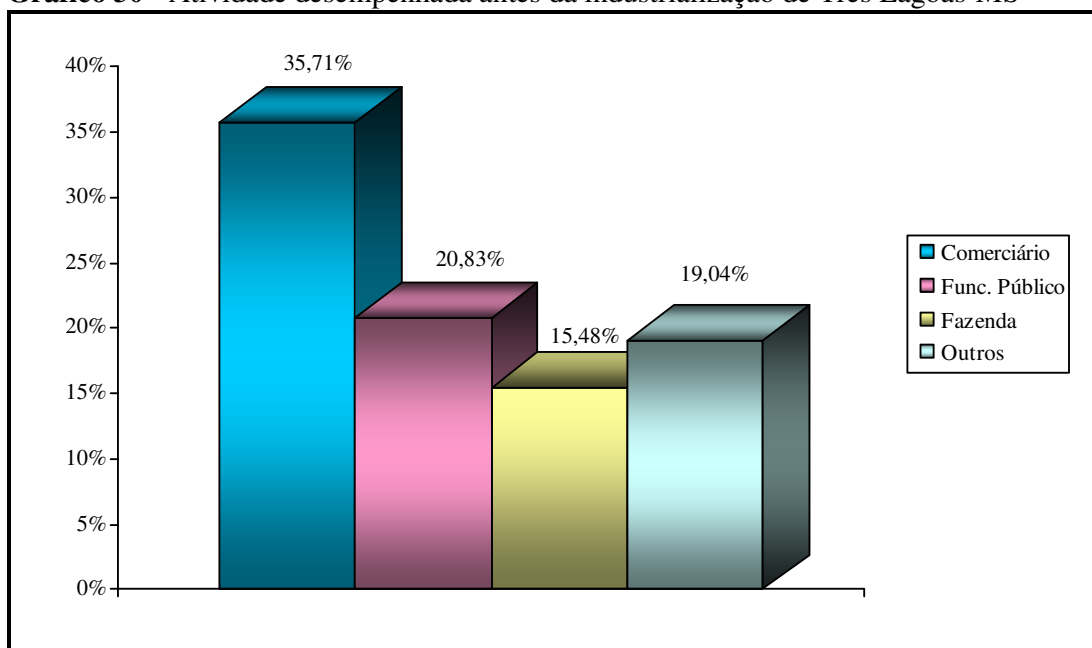


Com esta questão, percebeu-se que os empresários locais, estão proferindo planos de saúde que não sejam os tradicionais como Golden Cross e Unimed, a maior parte optou por outros planos como o oferecido pelo Hospital Nossa Senhora Auxiliadora, ou mesmo a Unimed básica, oferecido pelas funerárias locais.

Para o consumidor (funcionário), tanto os planos individuais como os coletivos possuem as mesmas vantagens. Na maioria das vezes, os empresariais são mais baratos, com reajustes menores, o que os consumidores de planos empresariais devem preferir são contratos com número grande de pessoas, que se torna financeiramente mais acessível (LOPES, 2005).

No tocante a questão “qual sua atividade antes da industrialização”, 35,71% dos entrevistados disseram ser comerciários antes da industrialização, 20,83% eram funcionários públicos, sendo que 15,48% trabalhavam em fazenda e os 19,04% escolheram outros, alguns estavam desempregados outros eram estudantes, recepcionistas em consultórios ou escritórios.

Gráfico 30 - Atividade desempenhada antes da industrialização de Três Lagoas-MS

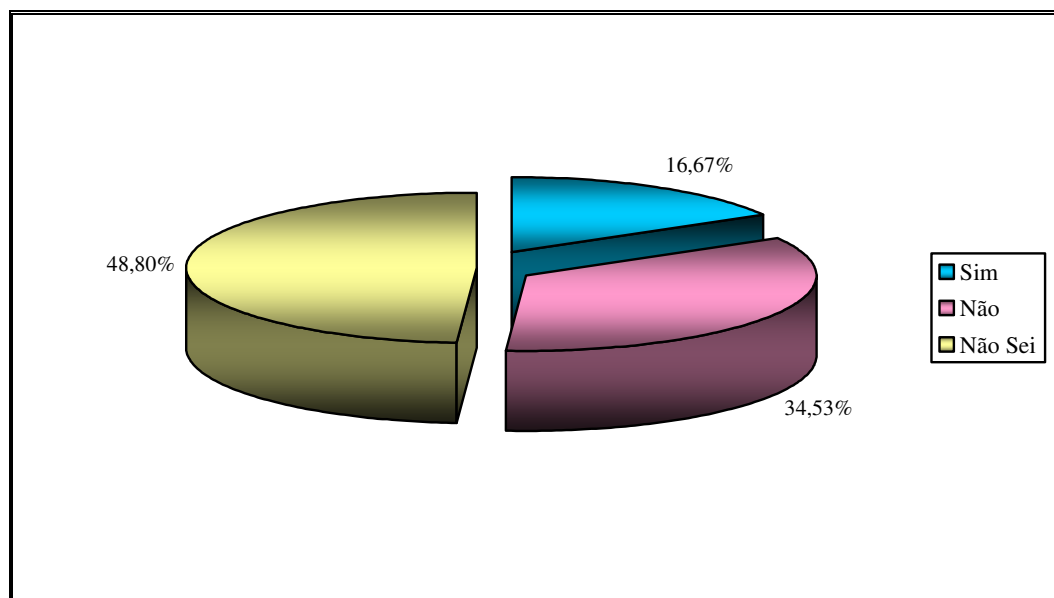


Com a questão constatou-se que antes da industrialização havia uma baixa empregabilidade no município, com isso as únicas opções de trabalho eram a prefeitura e o comércio local, que não eram suficientes para suprir as necessidades de emprego da população, mais da metade dos entrevistados eram comerciários ou funcionários públicos, essa situação começou a mudar com a industrialização no município, novas frentes de trabalho foram criadas, suprimindo assim a carência de oferta de empregos.

O termo empregabilidade pode ser entendido como as ações empreendidas pelas pessoas, no intuito de desenvolver habilidades e de buscar conhecimentos favoráveis ao alcance de uma colocação, seja ela formal ou informal, no mercado de trabalho (MINARELLI, 1995). No final dos anos 90, a questão da empregabilidade no município passou a ocupar um lugar de destaque nos contextos de trabalho, desencadeado principalmente por adventos, como a industrialização. Esses acontecimentos fizeram com que a mão-de-obra tivesse que buscar um maior desenvolvimento para conseguir manter-se ativa no mercado profissional que passou por grandes reestruturações.

No tocante a questão “se a empresa que você trabalha possui algum projeto social em Três Lagoas-MS”, 48,80% dos entrevistados disseram que a empresa em que trabalham não possui um projeto social no município, 34,53% respondeu não ter conhecimento se a empresa possui ou não projeto social e 16,67% afirmou que a empresa possui projeto social na cidade (ver gráfico 31).

Gráfico 31- Projetos sociais que as empresas mantêm em Três Lagoas-MS



Constatou-se que poucos entrevistados tinham consciência dos projetos sociais feitos pela empresa em que trabalha, porém vários disseram que a empresa participa de projetos sociais já existentes no município, como: auxílio ao esporte, programas de auxílio aos portadores de deficiência, menor aprendiz, adote um sorriso, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo objetivou-se analisar o impacto da industrialização na estrutura socioeconômica do município de Três Lagoas-MS, tendo em vista os tipos e estratégias das relações inter-indústrias enquanto geradoras de desenvolvimento. Percebeu-se que o Governo Municipal assumiu uma postura empreendedora, procurando dinamizar a economia urbana por meio da busca de uma atratividade competitiva, tentando diversificar a base econômica, que era baseada na pecuária, passando a negociar e trazer indústrias para o município, com a política de isenção fiscal.

Entretanto, o Governo Municipal não esperava que a cidade crescesse tão rapidamente, e está tendo que se adaptar com essa nova realidade, principalmente na sua infra-estrutura.

Três Lagoas-MS passou por três grandes focos de crescimento populacional. O primeiro foi com a construção do complexo hidrelétrico de Urubupungá, mesmo com o final da construção, as famílias continuaram no município. Os outros dois foram causados pela vinda das indústrias para o município, que passaram a gerar empregos e renda, atraindo um grande número de pessoas para a cidade.

A industrialização em Três Lagoas teve seu início pela necessidade de novas vagas de emprego para a população e desenvolvimento do município, isso só foi possível há 10 anos em 1997, com o projeto de governo que diminuía as taxas de impostos devidos pelas indústrias, e com o projeto da prefeitura local de doação de terreno para a construção das mesmas. Esse processo representa uma singular transformação na base econômica e na organização social do município.

Através dos dados obtidos pela pesquisa percebeu-se que as indústrias locais não conseguiram os mesmos benefícios que as oriundas de outras localidades, essa igualdade de direitos seria importante para que ocorresse o aumento de investimento dos empresários locais, ou com construção de novos empreendimentos ou mesmo, com o aumento dos já existentes.

A maior parte das indústrias instaladas no município possui mais de 10 anos de existência, mostrando que não se instalaram aqui somente pela isenção fiscal, o que significa que continuarão investindo no município, gerando novos empregos e auxiliando na melhoria de vida da comunidade.

Em contrapartida, um dos maiores impactos sofridos pelo município se deve pelo aumento populacional, que vem ocorrendo de uma forma rápida, inicialmente, sem planejamento. Percebeu-se então, que o município está passando por um momento de adaptação com a nova realidade.

Constatou-se com os industriais locais um comprometimento com o desenvolvimento do município, um grande número está investindo em qualificação da mão-de-obra existindo ainda a participação em projetos sociais e na qualidade de vida da comunidade local. Verificou-se, ainda que a geração de emprego e renda no município é um ponto positivo da industrialização, mesmo ocorrendo um grande aumento da população, a comunidade local tem a oportunidade de inserir-se no mercado de trabalho. Para que ocorra as pessoas precisarão passar por cursos de capacitação, via parceria entre as indústrias, melhorando com isso, a qualidade da mão-de-obra local, gerando certa estabilidade para a comunidade, que mesmo perdendo seu emprego, passa a ter capacitação para trabalhar em outra empresa.

Na pesquisa aplicada junto à comunidade local, percebeu-se que de um modo geral, a população está satisfeita com o rumo da industrialização no município, pessoas naturais de Três Lagoas-MS, que haviam ido embora por falta de emprego, perceberam a possibilidade de retornarem e conseguirem trabalho na cidade.

Um dos pontos que chamou a atenção na pesquisa, foi o grande grau de satisfação da população quanto ao salário, que mesmo sendo baixo, em torno de um a seis salários mínimos, hoje representa uma renda fixa a essas famílias, ao passo que antes da industrialização a maioria não tinha emprego estável. Isso justifica também, a satisfação quanto à qualidade de vida, pois o fato de possuir uma renda familiar fixa resulta em uma tranquilidade significativa através disso, conclui-se que a sociedade está satisfeita e acredita no aumento ainda mais expressivo e efetivo no emprego.

Analisando os dados referentes à pesquisa e baseando-se nos conceitos propostos por vários autores tais como: (ÁVILA, 2001; BARQUERO, 2001; FRANCO, 2002; GOMEZ-OREA, 1993; HAVERI, 1996; SENGEBERGER E PIKE, 1999 E ZAPATA, 2001) sobre o desenvolvimento local, observa-se que o mesmo é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população.

Torna-se oportuno, ressaltar a importância da qualidade de vida da comunidade, neste sentido, destacando que o processo de industrialização no município está gerando o desenvolvimento, pois, além do crescimento econômico, percebeu-se uma melhoria na qualidade de vida da comunidade, ocasionando uma satisfação com o processo industrial.

Após o início da industrialização em Três Lagoas-MS, houve um avanço no índice de desenvolvimento humano, conforme dados do IBGE, no ano de 2000, o município superou a média estadual em todos os itens avaliados, isso ocorreu por que o desemprego tinha alto índice e com a industrialização e a geração de emprego, proporcionou às pessoas mais oportunidades.

Porém, uma falha foi percebida no decorrer da pesquisa, o município de Três Lagoas-MS, entre 1991 e 2000, superou os índices de desenvolvimento humano de Mato Grosso do Sul em vários pontos, tais como: saúde, longevidade e renda, entretanto, no quesito educação cresceu menos que o Estado no mesmo período, o que demonstra uma falta de investimentos nesta área, levando a constatação de que existe uma preocupação no município em investir somente na qualificação profissional da população e não na educação. Esse fato resulta em profissionais qualificados, mas cidadãos com pouco conhecimento e cultura.

A industrialização em Três Lagoas-MS pode auxiliar outros municípios através de seu exemplo, pois muitos estão vivenciando a mesma realidade, a qual ela já enfrentou antes de 1997, com falta de emprego para a população e sem perspectivas de melhora. O exemplo do processo de industrialização de Três Lagoas-MS, pode ser ajustado para a necessidade de cada local gerando o crescimento econômico e melhoria da qualidade de vida da população como o exemplo estudado, ou seja, podendo gerar o desenvolvimento local. Os municípios que exportarem o exemplo de Três Lagoas-MS, ainda terão a vantagem de conhecer os pontos positivos e os negativos do processo de industrialização local, diminuindo assim, a margem de erro que cometerão neste processo.

Essa análise ainda constatou que as relações inter-indústrias estão gerando uma melhoria na qualidade de vida da população, o processo de industrialização que vem ocorrendo no município criou um novo mercado de trabalho local, acabando com o maior problema que a cidade convivia: falta de emprego. Toda essa mudança está gerando uma nova fase no município, ou seja, a busca por um grande crescimento populacional esperado e planejado. As relações inter-indústrias ocorrem na maior parte das vezes para a capacitação de

mão-de-obra, sendo importantes agentes do desenvolvimento local, uma vez que são responsáveis pela profissionalização e colocação da comunidade no mercado de trabalho.

Ponderando essas colocações e as comparando ao cenário do município mostrado nessa pesquisa, conclui-se que está havendo efetivamente o desenvolvimento local no município de Três Lagoas-MS, pois isso é refletido na satisfação da comunidade, com a qualidade de vida, com a geração de emprego e renda e com a industrialização no município.

REFERÊNCIAS

ABREU, Fabio de Souza. **Como reduzir os custos das empresas e melhorar a saúde dos funcionários.** Disponível no site: <http://www.canalexecutivo.com.br/2006>. Acesso em 25 de outubro de 2006.

ACEVEDO, Claudia Rosa e NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração:** guia completo de conteúdo e forma. 2 ed. São Paulo Atlas, 2006.

Agência Pública de Empregos em Três Lagoas/2006.

AVILA, Vicente F. et alli. **Formação educacional em desenvolvimento local:** relato de estudo em grupo e análise de conceitos. 2 ed. Campo Grande: UCDB, 2001.

BARQUERO, Antonio V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização.** Traduzido por Ricardo Brinco. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

BARROS, Ricardo Paes et alli. Uma avaliação dos impactos do salário mínimo sobre o nível de pobreza metropolitana no brasil. **Revista de Economia.** São Paulo, Vol 2, n. 1, p. 47-72, jan/jun. 2001.

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

_____. A recomposição dos espaços. **Interações Revista Internacional de Desenvolvimento Local.** Campo Grande, Vol. 1, n. 2, p. 7-12, mar. 2001.

BÓGUES, Lúcia e PAULINO, Ana Yara (orgs.). **Políticas de emprego, políticas de população e direitos sociais.** São Paulo: Educ, 1997.

BUSCHBACHER, R. (coord.). **Expansão agrícola e perda da biodiversidade no cerrado:** origens históricas e o papel do comércio internacional. Brasília: WWF-Brasil. Série Técnica Volume VII, Novembro de 2000.

CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS. Disponível no site: <http://www.cmtl.com.br/2006>. Acesso em 15 de abril de 2006.

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço e indústria.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Hucitec, 1996.

CARLOS, Ana Fani A et. alii. **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTRO, Iná Elias de, et.alii. **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COELHO, Franklin. **Desenvolvimento econômico local no Brasil**: as experiências recentes num contexto de descentralização. Santiago: CEPAL/GTZ, 2000.

COELHO, Franklin e FONTES, Ângela (coord.). **Guia de orientação para o desenvolvimento econômico local**. Rio de Janeiro:SEBRAE, 1995.

CORRÊA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

COUTINHO, L.G. **A terceira revolução industrial e tecnológica**: economia e sociedade. Campinas: UNICAMP, 1992.

FERNANDES, Alfredo. **Histórico da FIEMS**. Disponível no site: <http://www.fiems.org.br/2006> Acesso em 28 de outubro de 2006.

FERRAZ, João Carlos, KUPFER, David, HAGUENAUER, Lia. **Made in Brazil**: desafios competitivos para a indústria. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

FRANCO, Augusto. **Pobreza & desenvolvimento local**. Brasília: ARCA, Sociedade do Conhecimento, 2002.

_____. **Capital social**. Brasília: Millennium, 2001.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

Gerência de Desenvolvimento Econômico de Três Lagoas.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GÓMEZ OREA, D. **Ordenación del territorio**. Madrid: Editorial Agrícola Española, Instituto Tecnológico Geominero de España, 1993.

GUIMARÃES, Nadya Araújo e MARTIN, Scott. **Competitividade e desenvolvimento**: atores e instituições locais. São Paulo: Senac, 2001.

HAVERI, Arto. **Strategy of comparative advantage in local communities**. Oulavirta: Lasse. Disponível no site: <http://www.uta.fi.com.br>.> Acesso em 17 de dezembro de 2006.

IBAMA. Disponível no site: <http://www.ibama.gov.br/2006/ecossistemas/cerrado>.> Acesso em 20 de setembro de 2006.

IBGE. Disponível no site: <http://www.ibge.gov.br/2006>.> Acesso em 20 de junho de 2006.

KOGA, Dirce. **Medidas de Cidades:** entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.

KURTZ, F. C. **Zoneamento ambiental em banhados.** 2000. 138 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000. Disponível no site: <<http://www.ufsm.br/2006/mestrado>.> Acesso em 25 de setembro de 2006.

LACOMBE, Francisco. **Recursos humanos:** princípios e tendências. São Paulo: Saraiva., 2005.

LEVORATO, Adão Valdemir. **Três Lagoas:** dama em preto e branco. Três Lagoas: Evergraf, 1998.

LOPES, Adriana Dias. **Seguradoras priorizam os planos empresariais.** Disponível em <<http://www.cvirtual-economia.saude.com.br/2006>.> Acesso em 28 de outubro de 2006.

MAIA JUNIOR, Raul. **Magno dicionário brasileiro da língua portuguesa.** São Paulo: Difusão Cultural do livro, 1997.

MAILLAT, Denis. Globalização, meio inovador e sistemas territoriais de produção. **Interações Revista Internacional de Desenvolvimento Local.** Vol. 3, n. 4, mar. 2002.

MAÑAS, Antônio Vico e PACANHAN, Mário Ney. Alianças estratégica e redes associativas como fonte de vantagens competitiva no varejo de material de construção. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios.** Vol. 14, n 6, abr. 2004.

MARQUES, Humberto. Prefeita crê que população de Três Lagoas crescerá 10%. **Três Lagoas News.** Disponível no site <<http://www.treslagoas.news.com.br/2006>.> Acesso em 20 de outubro de 2006.

MARTIN, Jesus Hernandes. **História de Três Lagoas.** Bauru: Do Autor, 2000.

_____. **Álbum do pantanal.** Araçatuba: Do Autor, 2004.

MATOS, O. As formas modernas do atraso. **Folha de S. Paulo,** de setembro de 1999, Primeiro Caderno, 27 p. 3.

MELO NETO, F. P. e FROES, C. **Empreendedorismo social:** a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MINARELLI J. A. **Empregabilidade:** como ter trabalho e remuneração sempre. São Paulo: Gente, 1995.

MINTZBERG, Henry e QUINN, James Brian. **O processo da estratégia.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MOREIRA, Lúcio Queiroz. **Do sonho à realização.** São José do Rio Preto: Ativa, 2003.

OLIVEIRA, Luis Alexandre. **Qualidade de atendimento no SUS de Três Lagoas no ano de 2001**. Três Lagoas. 2002, 75 p. Monografia (Graduação) - Curso de Administração – Faculdades Integradas de Três Lagoas.

PEREIRA NETO, Mário. **Joint ventures com a nova união européia**. São Paulo: Aduaneira, 1995.

PORTER, Michael. **Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

_____. **Competição**: estratégias competitivas essenciais, Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PORTAL Três Lagoas. Disponível no site < <http://www.3lagoas.com.br/2006>.> Acesso em 30 de maio de 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Ciência e Tecnologia/2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS LAGOAS: Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Ciência e Tecnologia/2006.

PUTNAM, R. **Comunidade e democracia**: a história da Itália Moderna. São Paulo: Editoria FGV, 1996.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

RODRIGUES, Eduardo Lopes. **Tecnologia e empresa**: protagonistas fundamentais do mercado único. Lisboa: Banco de Fomento Exterior, 2002.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura. **Território**: globalização e fragmentação. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton; **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Edusp, 2000.

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. 2 ed. São Paulo: 1997.

SANTOS, Ray. A história de Três Lagoas. **Jornal dia-a-dia**. Três Lagoas, 12 de jun. de 2006. Cidades, p. 10.

SENGENBERGER, Werner; PIKE, Frank. **Distritos e sistemas de pequena empresa na transição**. In: URANI, André et alli. **Empresários e empregos nos novos territórios produtivos**: o caso da Terceira Itália. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SILVA, Antonio da. **Informações de Três Lagoas**. Agência do IBGE de Três Lagoas. Três Lagoas, 1999.

SIMON, T.C. **Redes de cooperação**: uma nova organização de pequenas e medias empresas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEE, 2004.

- SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SINGER, Paul e SOUZA, André Ricardo, (orgs.). **Economia solidária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.
- SOARES, S. **O impacto distributivo do salário mínimo**: a distribuição individual dos rendimentos do trabalho. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.
- TUAN, Yu-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1976.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.
- VIOLA, M. L. L. e LEIS H. R. **A redução das políticas ambientais no Brasil , de 1971 a 1991**: do bissetorialismo preservacionista para o multissetorialismo sustentável. In: HOGAN, D. J. e VIEIRA, P. F. (org.). **Dilemas sociambientais e desenvolvimento sustentável**. 2 ed. Campinas: Unicamp. 1995.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 28. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- ZAPATA, Tânia, et. alii. **Desenvolvimento local**: estratégias e fundamento metodológicos. Rio de Janeiro: Ritz, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA REALIZADA NAS EMPRESAS

Empresa: _____

Nome do Entrevistado: _____

Cargo: _____

1. Tempo de funcionamento da empresa

☐ de 01 a 05 anos

☐ de 06 a 10 anos

☐ mais de 10 anos

2. Tempo de instalação da empresa em Três Lagoas-MS?

☐ de 01 a 05 anos

☐ de 06 a 10 anos

☐ mais de 10 anos

De onde ela veio: _____

3. Qual o fator determinante na escolha do Município de Três Lagoas-MS para implantação de sua empresa? (no máximo 2 alternativas)

☐ Por sua localização estratégica

☐ Pela mão-de-obra barata

☐ Isenção fiscal

☐ Por já ser uma empresa tradicional no Município

☐ Outro: _____

4. Caso sua empresa se enquadra na isenção fiscal, ela foi enquadrada na de?

☐ 05 anos

☐ 10 anos

☐ 15 anos

☐ 20 anos

5. Sua empresa participa de parcerias?

☐ sim

☐ não

6. Em caso afirmativo, assinale a utilizada pela empresa

☐ Capacitação de mão-de-obra

☐ Compras em conjunto

☐ Pesquisa de mercado

() Outro:_____

7. Sua empresa participa de alguma associação de classe?

() Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas

() Sindicato das Indústrias

() FIEMS

() Outro:_____

8. Quais as maiores barreiras que a empresa encontrou ou encontra para desenvolver sua atividade no município?

9. Sua empresa possui algum projeto social em Três Lagoas-MS. Qual?

() sim

() não

Em caso de positivo nominar:_____

10. Que sugestões apresenta para melhorar a atuação das indústrias no município de Três Lagoas-MS.

APENDICE – B MODELO DE QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA REALIZADO COM A COMUNIDADE

Nome:_____

Idade:_____ Naturalidade:_____

Endereço:_____

1. Desde quando você mora em Três Lagoas-MS?

() de 1 a 10 anos

- ☐ de 11 a 20 anos
- ☐ de 21 a 30 anos
- ☐ a mais de 30 anos

2. Motivo de sua vinda para Três Lagoas-MS?

3. Grau de escolaridade?

- ☐ Básico
- ☐ Fundamental
- ☐ universitário incompleto
- ☐ Universitário
- ☐ Pós graduação

4. Atualmente você está empregado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. A empresa que você trabalha é?

- ☐ Comercial
- ☐ Industrial
- ☐ Serviço Público
- ☐ Outro: _____

6. Você ou alguém de sua família já participou de um curso de treinamento oferecido pela empresa que trabalha?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual: _____

7. Grau de satisfação com a industrialização em Três Lagoas-MS foi:

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular

☐ Ruim

8. Grau de satisfação com o município:

☐ Ótimo

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

9. Sua renda familiar é de?

☐ 1 a 3 salários mínimos

☐ de 3 a 6 salários mínimos

☐ de 6 a 9 salários mínimos

☐ mais de 9 salários mínimos

10. Grau de satisfação com o salário:

☐ Ótimo

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

11. Grau de satisfação com sua vida:

☐ Ótimo

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

12. Grau de satisfação com sua saúde:

☐ Ótimo

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

13. A empresa que você ou alguém de sua família trabalha, possui algum convênio para os funcionários?

☐ Sim

☐ Não

14. Em caso positivo assinale a s opções:

() Unimed

() Golden Cross

() SUS

() Outro:_____

15. O que fazia antes da industrialização:

() Comerciante

() Trabalhava em fazenda

() Funcionário Público

() Outro:_____

16. A empresa que você trabalha possui algum projeto social em Três Lagoas-MS.

17. Em caso positivo, qual?_____
